

ASSESTAM OS E.E.U.U. UM NOVO GOLPE NO COMERCIO ENTRE O OCIDENTE E O ORIENTE

Navios e aviões estrangeiros que vão à China Comunista não poderão se abastecer em portos ou aerodromos norte-americanos

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O governo inflingiu novo golpe ao comércio entre o Oriente e o Ocidente proibindo que quase todos os navios e aviões estrangeiros que vão rumo à China comunista tomem combustível em portos ou aerodromos dos Estados Unidos.

A medida foi adotada depois de que a Subcomissão Permanente de Investigações do Senado publicou uma lista de 162 navios do mundo livre — dos quais 100 são britânicos — que afirmam fazer 264 visitas, este ano, à China comunista.

Não se sabe, contudo, se alguns desses barcos tomaram combustível em portos deste país.

Sob a nova regulamentação das exportações anunciada pelo Departamento do Comércio, os navios que vão à China, a não ser que contem com a aprovação prévia do governo dos Estados Unidos, não poderão obter combustível em portos norte-americanos.

A medida, aparentemente, reflete uma

política mais enérgica com relação ao comércio com os países de além-cortina de ferro, particularmente a China.

De acordo com a nova medida, para que possam obter combustível nos Estados Unidos, será exigida licença aos navios e aviões que tenham visitado "qualquer lugar no Extremo Oriente, sob domínio comunista, desde o primeiro de janeiro de 1953", que venham a ir para "um desses pontos dentro de um período de 120 dias no caso de navio, ou de 30 dias no caso de avião, a partir da data de saída do último ponto visitado nos Estados Unidos; que tenham dentro desse período algum produto de qualquer origem, o qual o proprietário, comandante, chefe, arrendatário ou agente saiba estar destinado direta ou indiretamente a esses pontos, a não ser que o produto conte com licença de exportação; que estejam inscritos como de país do bloco soviético ou de um cidadão deles, ou tenham sido arrendados a um desses países ou a seus cidadãos.

SEGUIRA' BIDAULT A MESMA LINHA POLITICA DE SEUS ANTECESSORES

Declarações do líder do Movimento Republicano Católico

PARIS, 7 (UP) — O líder do Movimento Republicano Católico (MRP), católico, Georges Bidault, encarregado pelo presidente Vincent Auriol de formar o governo, declarou, esta noite, que se obter a confirmação da Assembleia Nacional, seguirá a mesma linha política, quanto ao Atlântico e à Europa, dos gabinetes anteriores.

Bidault, que é ministro do Exterior do governo derrotado de René Mayer, disse que apresentará o problema da guerra da Indochina na próxima conferência das Bermudas, na tentativa de encontrar um ponto de vista comum dos Estados Unidos, Inglaterra e França, a respeito dessa questão.

Falando aos jornalistas, declarou: "Não devemos esquecer os atuais compromissos internacionais da França. Quisera de todo o coração que o nosso encargo na Indochina, que vimos suportando há tanto tempo, fosse muito aliviado. Disse nos ocuparmos na próxima conferência internacional.

Bidault anunciou que, no seu próximo discurso perante a Assembleia Nacional, solicitando ratificação da investitura nas fun-

ções de presidente do Conselho de Ministros, pedirá amplas poderes para enfrentar a grave situação financeira, e que fará uso de grande parte dos programas econômicos esboçados pelos dois políticos que o precederam, sem exceção nas questões para constituir o governo, Paul Reynaud e Pierre Mendes-France.

O novo candidato à chefia do governo manifestou a opinião de que o Ocidente realize um acordo, segundo "amplas linhas gerais de uma atitude comum".

O comprometimento de Bidault à Assembleia Geral será na próxima quarta-feira.

ADVERTÊNCIA DE BIDAULT

PARIS, 8 (U. P.) — Georges Bidault, que tomou o encargo de formar o Gabinete, advertiu, esta noite, que a menos que possa formar um governo de "longa duração", não continuará em suas funções de solicitação de apoio da Assembleia Nacional francesa.

"Ou me permitem formar um governo de longa duração, ou não formarei nenhum", declarou Bidault aos jornalistas.

O veterano diplomata francês disse aos jornalistas que seu encargo de formar o governo e por fim à crise ministerial, iniciada há duas semanas, é o trabalho político mais difícil que já atacou. Mas, acrescentou que não se contentará com nenhum regime "provisorio".

Essa declaração de Bidault é sua resposta aos rumores que vêm circulando, no sentido de que o líder do Partido Popular Republicano se contentaria em receber número suficiente de votos para formar um governo temporário, que dirigisse os destinos da França durante a Conferência das Bermudas entre as três grandes potências.

De acordo com ditos rumores, depois da Conferência das Bermudas — já adiada uma vez devido à falta de governo na França — haveria outra crise ministerial.

Bidault deu a entender que seu governo — chegando a formar-se — utilizaria a tregua na Coreia como base para tratar de por fim à guerra na Indochina.

"Se há de haver paz — declarou Bidault — prefiro que haja paz em todas as partes, e não (Conclui na 2.ª página).

Processam-se estudos e entendimentos para a reorganização da Coligação Interpartidária em que se baseará o governo do Estado

Importante reunião realizou-se na manhã de ontem nos Campos Eliseos, durante a qual o governador Garcez expôs a situação política e administrativa do Estado e os objetivos do novo organismo — Anteprojeto de estatutos, ora em exame pelos dirigentes partidários — A segunda reunião, à tarde, na Secretaria da Justiça



Flagrantes da histórica reunião da manhã de ontem no Palácio dos Campos Eliseos, presidida pelo governador Lucas Nogueira Garcez.

Como foi anunciado amplamente, realizou-se ontem no Palácio dos Campos Eliseos importante reunião da Coligação Interpartidária, sob a presidência do governador Lucas Nogueira Garcez. Todos os membros do organismo estiveram presentes, ou seja: senador Cesar Verquiere; deputado A. C. de Salles Filho, líder da Coligação; Paulo Teixeira de Camargo, vice-líder; João Sampaio, presidente da Comissão Diretora do Partido Republicano; Loureiro

Junior, secretário da Justiça; Francisco Antonio Cardoso; Clirio Junior e Ferreira-Keffer, representantes do P. S. D.; René Pena Chaves, representante do P. R. P.; Menotti Del Picchia, Rui de Almeida Barbosa, Gilberto Chaves, Cassio Clamponini, representantes do P. T. B.; Augusto Amaral e Salgado Sobrinho, representantes do P. R. T.; Alberto Andalo, representante do P. T. N.; Arnaldo Antonio dos Santos, representante do P. S. T.; Barone Mer-

cadante, Moura Rezende, Broca Filho, Asdrubal Cunha, Luciano Nogueira Filho e Narciso Pieroni, pelo P. S. P.

EXPOSIÇÃO DO GOVERNADOR DO ESTADO

Aberta a reunião, o prof. Lucas Nogueira Garcez fez a seguinte exposição:

"Como governador do Estado, não pude deixar de refletir atentamente e cuidadosamente sobre os últimos acontecimentos que se desenvolveram no cenário político de São Paulo. É indispensável, sem dúvida alguma, que numa democracia real e não apenas formal, os responsáveis políticos e os administradores da coisa pública se comprometam os fatos e pronunciamentos populares, procurando interpretá-los.

Entre as manifestações da vida democrática nenhuma outra mais indicativa e esclarecedora que a vontade popular, expressa nas urnas. Das vitórias ou derrotas eleitorais deve tirar-se o ensinamento, que elas representam, como manifestação de vontade da maioria do povo.

Por não ter fugido às exigências desse pronunciamento é que examinei seriamente os problemas nos quais tenho grande parte de responsabilidade e, em consequência, tracei certos rumos que pretendo ver seguidos na política de São Paulo. O sentido fundamental desses rumos já são conhecidos, divulgados que foram pelo rádio e jornais, declarações pessoais, bem como a linha política por mim delineada.

Agora, ao encerrar esta reunião política, quero concretizar alguns pontos e apresentá-los ao exame dos partidos, num apelo para que colaborem comigo na realização de um programa que traga benefícios ao povo paulista.

A ninguém é indiferente a fase de transição e de crise que atravessamos atualmente o mundo e cujas consequências se fazem sentir no Brasil, e dentro dele, em nosso Estado.

O que em outros continentes e países é o termo de uma longa série de erros e experiências é, entre nós, o sinal de uma crise de crescimento rápido. E, por isso, não resta a menor dúvida de que nossa responsabilidade é maior. Fundamentados na experiência dos outros, temos maior obrigação de não repetir esses erros e pensar melhor nas tarefas específicas, solicitadas pelos problemas de um grande país em crescimento e em fase de pleno desenvolvimento.

E' mister não perder de vista que a finalidade da política é a liberdade e o bem estar assegurados para todos, e seria comprometer a e diminuir a gravemente pretender distanciar a das graves responsabilidades sociais que lhe estão atribuídas. Os homens políticos não podem, no momento em que vivemos, assistir passivamente, como espectadores, ou indiferentes, aos graves e profundos problemas econômicos e sociais que existem em torno de nós.

E' um erro pretender separar dos problemas políticos aquilo que se chamou, de cem anos para cá, a "questão social". Como se ela consistisse apenas na vaga e superficial aplicação de alguns princípios morais à organização concreta da vida dos homens e aos desajustamentos humanos se resolvessem com os paliativos que não fazem senão agravá-los. Deve ser preocupação fundamental e essencial da ação política pensar e remover os males profundos de estrutura econômico-social que desorganizam e impedem a vida propriamente humana.

A questão social não pode mais hoje ser resolvida apenas com a transposição da filantropia particular a campos mais largos, tornando oficial e institucionalmente os descontentamentos e reivindicações atuais".

(Conclui na 2.ª página).

FOI ASSINADO ONTEM EM PAN MUN JON O ACORDO SOBRE PRISIONEIRO DE GUERRA

AFASTADO, DESSA FORMA, O UNICO GRANDE OBSTACULO PARA O ARMISTICIO NA COREIA — FICARÃO AOS CUIDADOS DE UMA COMISSÃO NEUTRA DE CINCO NAÇÕES OS PRISIONEIRO QUE NÃO DESEJAREM SER REPATRIADOS — INDECISO, AINDA, O GOVERNO DE SEUL

PAN MUN JOM, 8 (UP) — Foi anunciado oficialmente que as delegações das Nações Unidas e comunistas assinaram um acordo sobre os prisioneiros de guerra.

PAN MUN JOM, 8 (UP) — O acordo sobre prisioneiros de guerra, único grande obstáculo para um armistício na Coreia, foi assinado ontem em Pan Mun Jom, na Coreia do Norte.

Segundo o informante oficial das Nações Unidas apenas restam para resolver detalhes administrativos para a cristalização do documento que suspenderá as hostilidades em terras coreanas.

O acordo assinado hoje dispõe que os prisioneiros que não quiseram ser repatriados ficarão a cargo de uma comissão neutra de 5 nações: Índia, Polónia, Checoslováquia, Suécia e Suíça. Serão custodiados por tropas da Índia, embora cada um dos outros quatro países poderá enviar cinco "assistentes".

O convenio põe fim a quase treze meses de debate sobre a insistência das Nações Unidas no sentido de que os prisioneiros que não queiram voltar ao comunismo fiquem em liberdade de ação.

"Não será empregada a força, nem ameaça da força", diz o acordo — contra os prisioneiros de guerra... para impedir ou conseguir sua repatriação. E não se permitirá de maneira alguma e sob pretexto algum que se cometa violência contra suas pessoas, nem afronta sua dignidade.

O acordo estabelece que após noventa dias de custódia neutra, a questão dos prisioneiros que não quiseram voltar ao comunismo, ainda se negam a ser repatriados, será submetida a uma conferência política de após guerra.

Se a conferência política não chegar a uma decisão em 30 dias, o acordo estipula que os prisioneiros serão considerados civis "por declaração" de uma comissão neutra. Então, os prisioneiros terão a oportunidade de ir a nações neutras, se o desejarem, e as suas próprias custas. Seriam assistidos neste pela comissão e a Cruz Vermelha da Índia.

O acordo não diz especificamente o que acontecerá aos novos "civis" que não queiram ir a nações neutras.

ROMA, 8 (U. P.) — Na apuração dos votos populares nas eleições parlamentares, os partidos centristas do primeiro ministro Alcide De Gasperi tinham 598.042 votos, ou seja, 51,10 por cento do total, às 21,30 horas (GMT).

RESULTADOS PARCIAIS

ROMA, 8 (U. P.) — Os primeiros resultados das eleições parlamentares indicam esta noite que a aliança dos partidos centristas chefiados pelo sr. De Gas-

per, está levando vantagem frente aos comunistas e neo-fascistas.

Nos primeiros 87.033 votos, 50.808 foram em favor dos partidos do centro que estavam com a vantagem de 58,37 por cento.

A Aliança dos partidos centristas precisa a metade e mais um dos votos comunistas para ganhar o total de 64 por cento das 590 cadeiras da Câmara dos Deputados, de acordo com a nova lei eleitoral.

Tres horas depois de fechados os colégios eleitorais, a tendência

ACORDO FINAL

TOQUIO, 8 (UP) — Considera-se que em questão de algumas horas será aprovado o acordo final para o armistício coreano, que termina

(Conclui na 6.ª página).

Apoio dos ministros britânicos à conferencia dos "4 grandes"

Favoráveis, também, à representação da China Comunista na reunião política após o armistício na Coreia

LONDRES, 8 (UP) — Os primeiros ministros do "Commonwealth", reunidos nesta capital, reiteraram sua adesão à ideia do primeiro ministro Winston Churchill de celebrar uma conferência quadripartite com a Rússia, e recomendaram a realização de uma conferência política para resolver o problema da Coreia. Ao mesmo tempo, decidiram que a China Comunista deverá estar representada na conferência política que se seguir ao armistício.

O presidente da conferência Mohamed Ali, primeiro ministro do Paquistão, declarou aos jornalistas que houve fortes divergências sobre a questão da entrada da China Comunista nas Nações

Unidas. Disse que não se podia pensar em admitir a China Comunista na ONU enquanto não houver terminado a guerra na Coreia.

Mohamed Ali recusou-se a informar se o presidente Eisenhower havia já sido enviado a respeito do critério seguido pela conferência do "Commonwealth" britânico sobre a admissão da China Comunista na ONU, depois do armistício.

Depois da sessão de hoje, o primeiro ministro Winston Churchill ofereceu um almoço ao primeiro ministro do Canadá, sr. Louis St. Laurent, e esposa, e ao primeiro ministro do Paquistão, Mohamed Ali.

ARMAMENTO PARA COMUNISTAS DA AMERICA DO SUL

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Fontes bem informadas revelaram, hoje, que vários investigadores do Senado estão verificando, em sigilo, as informações de que estão sendo exportadas, de contrabando, "grandes quantidades" de armas que se destinam a possíveis revoluções comunistas na América do Sul.

O auxílio às regiões subdesenvolvidas

ARCHIBALD OWEN

(Especial para o CORREIO PAULISTANO • MANCHESTER GUARDIAN)

LONDRES — Vários detalhes concretos foram deixados de lado, na discussão geral do novo programa norte-americano de assistência mútua. A distribuição das verbas é, em alguns casos, muito curiosa. Tomemos a Ásia, por exemplo. Durante muito tempo se insistiu em que um dos principais problemas da Ásia é o da Índia, com seus 350 milhões de habitantes, permanecendo sob um governo livre ou se sua permanente pobreza a levará ao comunismo. A Índia se encontra sobre o fio de uma navalha. De um lado, seu governo está realizando animadores progressos; de outro, seu desespero econômico e, especialmente, a pressão popular poderia derrubar qualquer de seus futuros governos. A concessão de auxílio econômico exterior ou a sua negação poderá decidir o futuro da Índia.

O relatório, recentemente fornecido pelo governo da Índia, a respeito de seu Plano Quinquenal de Fomento é desconcertante. Analisando os três primeiros dos cinco anos abrangidos pelo plano, calcula que as reservas disponíveis de recursos financeiros não conseguirão conter o ritmo cada vez mais acelerado de suas despesas.

A Índia demonstrou que não desperdiça o auxílio recebido. Realizou esforços mais notáveis que quaisquer dos países economicamente atrasados, a fim de salvar-se com seus próprios recursos. O sr. Colombo é até certo ponto um plano indiano, não só pelo lugar que ocupa seu próprio plano no esquema geral, como na parte que desempenham os funcionários indianos em sua elaboração.

Muito se falou a este respeito, em Washington, e quando se anunciou que haveria uma mudança no programa de auxílio em 1954, e que seria aumentada a parcela destinada à Ásia, as esperanças da Europa, supôs-se que a Índia e o Paquistão receberiam, por fim, uma considerável ajuda em dólares.

Na verdade, que aconteceu? Disse o sr. Dulles que suas necessidades eram de "vital importância" mas a elas se referiu em apenas quatro linhas. Disse que a Índia e o Paquistão tinham demonstrado uma grande iniciativa na execução de seus planos de fomento.

"Creio — declarou o sr. Dulles — que é perfeitamente justa a continuação do auxílio a esses países, ainda que numa proporção inferior à que tínhamos pensado no início".

De maneira que os dois países juntos receberão um auxílio de 54 milhões de dólares (muito menos do que o auxílio recebido da Inglaterra). Confrontemos essa cifra com os dois bilhões de dólares destinados à ajuda militar na "zona geral da China", ou ainda com a soma de 400 milhões de dólares destinada a auxiliar a defesa da Indochina.

A soma de 54 milhões de dólares pouca influência exercerá no Plano Quinquenal da Índia. Será um erro concluir que Washington acha que pode modificar muito facilmente a história da Ásia apenas entregando dinheiro em Formosa? Ou seria que os Estados Unidos já não mais acreditam em sua própria propaganda, a qual afirmava que o progresso econômico é tão importante quanto os canhões para deter o comunismo? — (APLA).

"BRASIL, PAÍS DE FUTURO"

Declarações do ex-embaixador "yankee" no Rio de Janeiro

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O sr. Herschel Johnson regressou hoje a esta capital, depois de servir durante cinco anos como embaixador dos Estados Unidos no Brasil, tendo declarado que "o governo e o povo brasileiro são nossos verdadeiros amigos, a despeito da campanha comunista que visa prejudicar as boas relações existentes entre o Brasil e os Estados Unidos".

Disse o ex-embaixador que, na verdade, existe uma campanha contra os Estados Unidos em toda a América do Sul. "Esta campanha — prosseguiu — é inspirada pelos comunistas. Não creio, todavia, que estejam perdendo amigos com essa campanha. O Partido Comunista foi declarado fora da lei no Brasil, porém, como nesse país existe ampla liberdade de imprensa, os comu-

nistas e simpatizantes podem sempre distilar o seu veneno".

Interrogado sobre se havia infiltração comunista no governo, disse Johnson que se sabe que há muitos membros comunistas em algumas repartições do governo brasileiro.

Quanto à situação das dívidas brasileiras Johnson expressou que o governo da Argentina está enviando todos os esforços para terminar com essa situação. Assinalou a restrição das importações como uma boa medida e disse que os Estados Unidos devem esperar menos aquisições do Brasil, pelo menos no momento.

Destacou Johnson que "o Brasil é uma nação com um enorme futuro e um povo dinâmico, que está disposto a trabalhar e que, dentro em breve, estará superando todas as dificuldades econômicas atuais".

(Conclui na 2.ª página).

REEXPORTAÇÃO DE CAFÉ BRASILEIRO PELA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — Em círculos responsáveis se soube, ontem, que as autoridades argentinas iniciaram uma ampla investigação com base na denúncia procedente do Rio de Janeiro, de que importadores argentinos estavam reexportando café brasileiro aos Estados Unidos e, com isso, obtendo lucros ilícitos.

NO RIO

Não sofrerá a indústria novos cortes de energia elétrica

Havendo necessidade de maiores restrições, estas pesarão sobre outros setores de atividade — Sujeitas as repartições públicas aos mesmos rigores impostos aos particulares

RIO, 8 (Aspress) — Conforme anunciou, o ministro da Fazenda, sr. Horácio Lafer, fez um apelo ao presidente da Comissão de Racionamento de Energia Elétrica, cel. Alcides Coelho, no sentido de que fossem aumentadas as restrições, as restrições de consumo nas residências particulares e nas repartições públicas, de modo a não agravar mais ainda a situação das indústrias. "A receita pública — frisou o ministro — depende em maior parte do volume da produção. Se as indústrias reduzem seu rendimento, o fenômeno afeta diretamente e seriamente a arrecadação, comprometendo os recursos do governo".

A propósito de reportagem procurou ouvir o cel. Alcides Coelho, que não disse: "Esperamos vencer este período de crise, sem agravar mais ainda a indústria, que é a grande fonte de produção do país. No caso de termos de renovar as novas medidas de restrições, deverão ser atingidos outros setores, de modo a não sacrificar mais a indústria. Em relação às repartições do governo, como já declarou, não há exceção. Todas estas estão sujeitas aos mesmos rigores impostos aos particulares. Espero entender-me pessoalmente com todos os ministros e presidentes de autarquias, tendo em vista obter uma compreensão ainda maior na economia de luz e energia, mesmo porque o próprio governo é que deve dar o exemplo aos consumidores particulares. No Ministério da Fazenda, o sr. Horácio Lafer já determinou maior severidade. Também o titular da Educação prometeu à Comissão que adotaria as mesmas energias restrições".

NOVOS CORTES
RIO, 8 (Aspress) — Sabado ultimo, foram advertidos pela Comissão de Racionamento de Energia Elétrica mais de 300 consumidores. A partir de hoje, serão realizados novos cortes no fornecimento de energia elétrica.

FUNÇÃO DA USINA TERMOELÉTRICA DE COTEGIPE
SALVADOR, 8 (Aspress) — A partir do dia 30 do corrente, a usina termoeletrica de Cotegipe começará a fornecer energia a esta capital, contribuindo para aliviar a séria situação de falta de luz e energia que se debate a cidade. As instalações já foram feitas, estando agora em fase de testes. Como a Companhia de Energia Elétrica já se encontra pronta com suas linhas e demais instalações, a espera não é somente do funcionamento normal da usina, o trabalho será apenas ligar a chave, para que 8.000 kilowatts venham reforçar o fornecimento de energia elétrica a Salvador.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARDELO, 661 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA
João Sampaio — Presidente
Antonio Ferreira de Castilho Filho — Vice-presidente
Francisco Glycerio de Freitas — 1.º secretário
Plínio de Castro Prado — 2.º secretário
José Soares Hungria — Tesoureiro
Alino Arantes
Antonio Carlos de Salles Filho
Cecilio de Queiroz Telles
Dervil Allegretti
Eduardo Rodrigues Alves
José V. Alvares Rubião
Olegário de Camargo
Raul da Rocha Medeiros
Roberto dos Santos Moreira.

REUNIOES ORDINARIAS
As reuniões ordinárias da Comissão Diretora reúnem-se às terças-feiras, às 10 horas.

EXPEDIENTE
O Secretário do Partido dr. Francisco Glycerio de Freitas, dará expediente às 3.30 e às 14 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.
Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados só há expediente pela manhã. As tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL
Av. Presidente Antonio Carlos, 201 — 11.º — Tel.: 42-8237 — Rio de Janeiro

COMISSÃO EXECUTIVA
Presidente: Arthur Bernardes
1.º vice-presidente: Candido Motta Filho
2.º vice-presidente: Vago por falecimento do dr. Didio Iratim Afonso da Costa
1.º secretário: Amando Fontes
2.º secretário: José Pereira Lira
Tesoureiro: Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE
Diariamente, das 12 às 17 horas. Aos sábados: das 9 às 12 horas.
O expediente normal é dado pelo mais próximo Caldeira Brandt, diretor da secretaria.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

POLÍTICA NACIONAL

REUNIÃO PRELIMINAR PARA A CONVENÇÃO REPUBLICANA

BELO HORIZONTE, 8 (Aspress) — Em reunião preliminar realizada na residência do vice-governador do Estado, sr. Clóvis Salgado, deliberou-se que a atual Comissão Executiva do Partido Republicano apresentará aos convenções um programa de reformas constantes, entre outras coisas, do aumento do quadro do Diretorio.

Tres assuntos foram ventilados pelos republicanos, reunidos com a presença do sr. Artur Bernardes, governador do Estado, sr. Clóvis Salgado, deliberou-se que a atual Comissão Executiva do Partido Republicano apresentará aos convenções um programa de reformas constantes, entre outras coisas, do aumento do quadro do Diretorio.

BELO HORIZONTE, 8 (Aspress) — Está marcada para breve a Convenção Estadual do P. R., para a escolha dos novos dirigentes da agremiação, sob o patrocínio da presidência está assinado o nome do sr. Artur Bernardes. Quanto a vice-presidência, uma vez que o sr. Artur Bernardes continuará a residir no Rio e o sr. Tristão da Cunha, atual vice-presidente, passou igualmente a morar na Capital Federal, sabe-se que caberá ao sr. Clóvis Salgado ou ao sr. Jurez de Sousa Carmo, nada havendo, contudo, de definitivo sobre a indicação deste ou daquele.

DESMENTIDO
RIO, 8 (Aspress) — Um vespertino desta capital divulga hoje que os ministros do Trabalho e da Fazenda estão com as malas empacadas para deixarem seus cargos. Diz ainda o vespertino que desde sábado estão nomeados para substituí-los os srs. Jango Goulart e Osvaldo Aranha, respectivamente.

Inquirido sobre a veracidade da notícia, o sr. Osvaldo Aranha disse: — Estive na minha fazenda e até agora não estive com Vargas. Não sou moço para ser convidado por terceiros para ocupar o cargo. De forma que as notícias sobre o assunto não passam de mera fantasia. Ademais, não vejo razão para ser ministro da Fazenda. Não recebi convite nenhum e se o tivesse recebido não teria motivos para ocultá-lo ao conhecimento do publico".

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

ACAO CONTRA UM DEPUTADO
O D.N.E.R., representado por um de seus advogados, apresentou, hoje, às 15 horas, ao juiz da 3.ª Vara da Fazenda Pública, documentos que reputa altamente comprometedores para o deputado Vasco de Azevedo Filho. Segundo esses documentos, o deputado teria conduzido de modo irregular quando chefiou o T.O. Distrito de Construção daquela autarquia com sede em Salvador. Afirma o D.N.E.R. que o deputado quando se elegeu em outubro de 1950, devia, aos cofres públicos, certa soma por emprego indevido das verbas do Fundo Rodoviário Nacional.

O curioso é que o processo ajuizado na 3.ª Vara da Fazenda foi iniciado pelo próprio deputado que teve a finalidade de demonstrar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

A reportagem foi informada que na petição que originou o supracitado fato, o deputado Vasco de Azevedo Filho, emitiu requerimento de informação da União Federal na pessoa do procurador da República, a que estava obrigado por lei, uma vez que o D.N.E.R. é autarquia. Comenta-se no "Forum" ter o deputado assim procedido, valendo-se de suas imunidades parlamentares. O juiz pronunciou-se a respeito, ainda esta semana.

tratar a inexistência de qualquer documento que provasse a sua falta, comunicadas, aliás, pelo diretor geral do D.N.E.R. ao ministro da Viação, no ano passado, do que se fez saber ao acustado. Os documentos, porém, existiam. Viros, assim, o fetiche contra o feitiço, estando agora o deputado Vasco de Azevedo Filho na embaixada de responder a processo criminal para o qual deverá ser requerida autorização da Câmara.

NA SESSÃO DO SENADO

VENERADA PELA CASA A IMAGEM DE N. S. DE FATIMA

Varios oradores invocaram a bênção da virgem para o povo brasileiro — Já nas ultimas votações as emendas ao projeto da "Petrobrás"

RIO, 8 ("Correio") — Sob atmosfera religiosa, o sr. Marcondes Filho abriu a sessão de hoje do Senado. Isto porque, durante o expediente, ali chegou a imagem de N. S. de Fátima, a fim de ser venerada não só pelo plenário como pelo funcionalismo dessa mais alta Casa do Congresso, conforme expressão do próprio presidente. A Comissão que a recebeu estava composta dos srs. Cleto Vasconcelos, Ferreira de Sousa, Gomes de Oliveira, Euclides Vieira, Esquivelas da Rocha, Domingos Velasco e Velloso Borges, sendo saudada, nessa ocasião, pelos srs. Hamilton Nogueira e Esquivelas da Rocha, que invocaram a bênção da virgem para o povo brasileiro. Ainda nesta fase dos trabalhos o sr. Ferreira de Sousa pôde re-

paros à atitude do jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, que atribui, em artigo assinado, num matutino desta capital, ao sr. Café Filho, o torpedeamento da posse do sr. Daudt Hernani, como suplente do sr. Assis Chateaubriand, enquanto duraria o impedimento deste, ausente do país.

O sr. Carlos Gomes de Oliveira focalizou novamente o problema da nossa política agrária, no que tange a desapropriação, por utilidade social, dando-lhe novo alento para que o respectivo projeto não seja embalsamado nas catacumbas do Congresso.

E o sr. Mozart Lago encaminhou à Mesa projecto propondo a alteração de artigos relativos à adoção, no Código Civil.

Fim da sessão, o sr. Kerguelen Cavalcante fez o elogio do matutino carioca "O Dia", ao ensejo do seu 2.º aniversário transcorrido hoje, pedindo ao Senado um voto de louvor para o popular jornal carioca.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º 10 que trata das dotações orçamentárias e crédito adicionais.

Foi aprovado, a seguir, um requerimento de preferência para a emenda 50 de autoria do sr. Alberto Pasquini, que dá nova redação ao art. 33 do projecto. A discussão prolongou-se até o término da hora regimental, ficando adiada a votação por falta de número.

Na Ordem do Dia prosseguiu a votação da "Petrobrás", sendo aprovada a emenda 25 que autoriza as refinarias instaladas a ampliar suas capacidades de produção. Foi aprovada a subemenda n.º

Missões católicas

FRANCISCO PATI

Despediram-se ontem deste bairro os três jovens sacerdotes que durante quinze dias nos acordavam, todas as manhãs, com hinos e cânticos religiosos em discos, retransmitidos por meio de um altifalante instalado na igreja.

No domingo, logo após a missa das onze, houve a benção dos automóveis. À tarde mais uma procissão — a última da temporada — percorreu as ruas, com um número impressionante de fiéis. Por iniciativa de um grupo de antigos moradores da região, plantou-se, à entrada da procissão, em frente à matriz, um marco comemorativo, com este apelo aos pecadores: — "Salva a tua alma". As cerimônias do dia terminaram com outra procissão: — a volta da Imagem de N. S. Aparecida. As "missões" terminaram, efetivamente, com o honroso patrocínio da Santa do Brasil. Pude ouvir, do alto deste espigão, as palavras de despedida ao microfone, pelo padre leutor. Ouvi também as saudações do povo e, através de pinheiros e eucaliptos, vi lá embaixo as tochas acesas, num grande efeito cênico.

Estes quinze dias não abalarão o mundo. A verdade, entretanto, é que abalarão consciências e corações. Apesar de haver comparecido unicamente à procissão de domingo, fui obrigado, por causa do altifalante instalado na igreja e devido à pregação ininterrupta do padre missionário, a incorporar-me ao movimento.

A "missão" entrou-nos em verdade pela casa a dentro. Ninguém conseguiu permanecer à margem do notável trabalho executado pelos padres. Falando no microfone desde cinco e meia da manhã, por mais de dezesseis horas consecutivas, comunicando aos fiéis, da instante a instante, tudo quanto estava sendo feito no interior da igreja ou tudo quanto restava ainda por fazer, os jovens missionários trouxeram a bem dizer, e se me posso exprimir assim, a igreja à rua. Trouxeram-na à nossa casa. Graças a esse estratagemas a religião invadiu o nosso lar e esparramou-se por cima das mesas, das cadeiras, das camas, das flores de São João substituídas, com a sua cor vermelha muito viva, as quaresmeiras já inteiramente murchas.

Muito proveitosa para a Igreja de Cristo figura-se-me a técnica destes missionários. Devem-se a ela, ingenuamente, as conversões que na hora atual lhe engrossam as fileiras, não só no Brasil como em outros países.

Na Inglaterra, onde a igreja romana foi redimida somente em

A anarquia dos mandões

Ainda é cedo para chegarmos a uma conclusão sobre a Coligação partidária que acaba de fazer a sua reunião. Estamos certos, e esses são os nossos votos, que ela concretizará a aspiração paulista de firmar, de novo, o prestígio político de S. Paulo.

Vamos deixar de lado a filosofia política que a possa inspirar e vamos ter paciência ao aguardar a sua formação definitiva, arredondada as suas arestas, aplainadas as suas possíveis e explicáveis dificuldades.

Em política, os homens põem e os fatos desimpõem. Muitas vezes, a melhor das intenções, os planos do melhor quilate se desmancham diante da exigência dos fatos. Todo plano político, por melhor que ele seja, tem, para corrompe-lo, a ambição dos homens e a mutabilidade das situações.

A organização da política paulista em bases estáveis, tão reclamada para a recuperação administrativa do Estado e a sua revalorização política — é necessária e parece-nos ter chegado o seu instante, o seu inadiável momento.

A sucessão dos fatos, nestes últimos tempos, indicam realmente que é esta a oportunidade.

Portanto vemos, com satisfação, que os políticos de S. Paulo e, principalmente, o sr. governador do Estado estão atualizados e comprometidos de seus deveres no momento presente.

O acordo político anunciado ontem, depois de uma reunião política, a que compareceu a grande maioria dos partidos, inspirou-se porém não só na oportunidade, mas também na velha aspiração, até agora adiada, de extirpar-se de S. Paulo aquilo que Rui Barbosa classificava como "a anarquia dos mandões".

Nunca realmente essa anarquia campeou entre nós, com tanta desenvoltura, como quando tivemos no governo o adermarismo! Os males que a revolução acarretou à terra bandeirante tiveram nele um executor fiel e dedicado.

Aquilo que os inimigos de S. Paulo desejavam, se porventura tivesse S. Paulo inimigos,

não aconteceria com tanta precisão e tanta força corruptora!

E como destruir é mais fácil do que construir, diante dessa imensa destruição que alcançou o campo da própria moralidade, — o esforço de construção exigirá muito trabalho e muito sacrifício.

Um ponto, porém, já está visível no plano do acordo entre os partidos: — não haverá predominio de uma vontade partidária e não haverá o predomínio de uma vontade pessoal, por mais poderosa que seja. O sr. governador do Estado, no seu longo discurso antecipando os debates na reunião dos Campos Eliseos, disse, na posse de uma grande sabedoria política: — "O que o atual momento exige de nós é, antes de tudo, uma visão política, acima de todas as preocupações de grupos e interesses puramente pessoais". E acrescentou, para acentuar o seu dever de magistrado: — "Não desejo fazer política partidária. Não quero me imiscuir na vida dos partidos. Não posso crer que os responsáveis políticos de S. Paulo não possam encontrar uma fórmula capaz de associar os partidos à obra governamental. Desejo, apenas, administrar com eficiência".

Para administrar com eficiência é necessária a própria dos partidos, por que são eles os veículos que S. Excelsa, como declarou, prestígio a vida natural da respiração democrática. E os partidos, de acordo na defesa da administração, serão os elementos capazes de dar estabilidade e coerência nas soluções políticas.

Tudo parece assim apoiar o critério de modificação política no Estado. E estamos desejosos que a velha energia da estirpe esteja na alma dos novos organizadores, para que possam, governantes e governados, lutar as lutas asperas que deverão surgir.

Sem esse propósito de luta, que implica em sacrifícios e em tenacidade, sem a convicção de que atravessa o nosso país por um dos momentos mais difíceis de sua vida, — o acordo partidário não poderá cumprir sua indeclinável missão histórica.

A PROPOSITO DE UM CENTENARIO

As lições de Vincent Van Gogh

Um artigo de DANIEL ROPS

Há cem anos nasce, a 30 de março de 1853, numa pequena aldeia do Brabant holandês, um dos maiores e mais prestigiosos magos da arte que jamais conheceu a história da arte, Vincent Van Gogh. Não é possível escrever o seu nome sem que logo se esboce na memória a lembrança de tantas fisionomias de uma realidade impressionante, de tantas paisagens da Provence nas quais julgamos ouvir as cigarras chorando e cantando ao sol.

Para comemorar este centenario, uma sociedade francesa de amigos dos livros teve a ideia de publicar as "Lettres à son frère Theo", isto é, perlo de seiscientos documentos, de uma verdade pungente, que no decurso de dez anos o artista dirigiu àquele que estava mais perto do seu coração, sem procurar esconder as suas preocupações, pensamentos e reações.

Abriremos, quase ao acaso este livro, e encontramos a meditação sobre o destino admirável e trágico desse homem, sobre as condições em que nasceu o talento, nas quais se expande o gênio. — E também, sobre aquelas que a sociedade dos tempos modernos estabeleceu, para o gênio e o talento. Que força misteriosa compeliu para o destino que lá se o seu, para o qual nada, sr. o seu meio, nem a sua educação, pareciam orientá-lo — aquele filho de pastor, neto de um mestre encadernador, aquele adolescente que começou a vida como empregado de um negociante de quadros?

Houve um instante em que pensou em se consagrar às almas: "Sempre me inclinei a crer que o melhor meio para se conhecer Deus é amar muito", e com essa intenção, que precede tão evidentemente a caridade de Cristo, iria sempre conservar a predileção pelos seres simples, por aqueles que estão perto do chão, perto da miséria, isto é, perlo também de Deus.

Mas não seria como pastor que iria realizar a sua vocação de ir ao encontro das almas, mas por aquele meio da arte que jamais havia deixado de usar, rabiscando, durante os seus estudos, meditando nos grandes mestres do seu país, aqueles admiráveis exemplos de lucidez e de profundidade.

Quando se consumou a ruptura entre ele e o Consistório que, até então, encustava os seus estudos, ao contrário de tantos outros, — pintores e também escritores, — que apóiam tão facilmente saber tudo sem nada terem aprendido, Vincent Van Gogh, precisamente porque era um gênio, se pôs a trabalhar com uma aplicação que só a morte deveria interromper. Queríamos citar aqui, o que é impossível, tudo o que ele fez, as formulas dentro das quais aquele que consideramos hoje um Mestre, sabia e obstinadamente, se entregava às mais estranhas disciplinas e ao estudo humilde e desinteressado da natureza. É certo que isto não é novo; todos nós conhecemos o que disse Flaubert: "o talento é uma demorada paciência", ou o dito de Millet: "a

arte, é um combate: nele devemos arriscar a vida, ou ainda o de Whistler: "Sim, fiz isto em duas horas, mas trabalhei durante anos para poder fazer-lhe nessas duas horas", máximas que Van Gogh repetia nos seus momentos de angústia. Mas não será demais juntar a esse florilegio exaltante e consolador, algumas sentenças recolhidas das suas cartas. "Eis-me de novo num período de luta e de desencorajamento, de paciência e de impaciência, de esperança e de desolação, mas é preciso que eu o atravesse vitoriosamente. Não fiz mais do que pintar inexpressavelmente para aprender a pintar. É a paciência e o que preciso, e de perseverança. E de perseverança, não há nada de mais fácil, por ele arisco a vida para a minha razão não se esboce pela metade..."

Não é verdade que nas horas de desânimo, semelhantes frases teriam, para muitos de nós, um valor tônico, que elas se inscrevem entre os preceitos de vida que um artista deve guardar no coração? E, no entanto, devemos confessar, nessa aplicação trabalhosa, nessa honestidade, nessa fervente, nessa honestidade, nessa, ao serviço de predileções que não, a posteridade, sabemos, brilhantes, alguma coisa nos angustia e nos oprime o peito. Vincent Van Gogh havia escrito também: "Não me importo com o meu exílio, nem com a minha felicidade..." Mas como gostaríamos que esse exílio, essa felicidade lhes tivesse sido concedido! Numa concepção otimista — e, em suma, sãda da vida, não é verdade que que o exílio, não deve ser reconhecido? "Labor improbus omnia vincit", é repetido assim?

Não pensamos sem emoção no que foi o fim da vida de Van Gogh, naquela sua horrível solidão, naquela drama em que o anjo da loucura veio rondar em torno dele, antes de feri-lo. Pensamos naquela necessidade de amor e de ternura que havia nele e que nunca foi satisfeita, e também naquela exigência de fé que confiava nos que o visitavam em Arles. "Mas estas preocupações de eternidade", E pensamos, também, na que poderia ter sido a vida daquela gente se tivesse encontrado no seu caminho homens esclarecidos para compreendê-lo e lhe estender fraternalmente a mão, — já que, sabem disto? — uma única vez vendeu uma tela, um desses quadros que, hoje valem milhões, e assim mesmo no último ano da sua vida.

Tudo isto ele havia, acatado, sem dúvida, e, lucido, escrevia: "O drama da dor na vida é, por certo, o mais perfeito. Mas nós, concordamos com ele, e com todos os seus emulos, com todos os gênios que, ontem, hoje e amanhã, conheceram, conhecer, conhecer semelhante infortunio? E podemos pensar em tudo que comporta de terrível o julgamento de que semelhantes vidas representam contra a nossa sociedade farfalca, sem termos remorso, e a iniquidade talvez de participar, sem o sabermos, de semelhantes iniquidades?" (SFT)

NOTAS E COMENTARIOS

SEM BUZINA

O autor da chamada "lei do silêncio", foi o então deputado Jenio Quadros. Parece até que o antigo parlamentar adivinhava sua vitória de 23 de março...

Fez bem o coronel Saguis em não adotar o novo dispositivo, logo de uma vez, em toda cidade. A medida deve ser aplicada em prestações ou em pequenas doses, para, assim, educar o motorista. Só o motorista? Não, está visto, o pedestre, igualmente.

Acostumado à barulheira que dominava o centro da cidade, o pacato cidadão vai, nos primeiros tempos, estranhar a quietude: os veículos deslizando sobre rodas de borracha, sem assustar ninguém, sem molestar os passantes e, o que é mais importante, os que trabalham nas lojas, nos escritórios, nas oficinas.

O transeunte terá, agora, que redobrar seus cuidados ao atravessar uma via pública, constata-se, em primeiro lugar, se o sinal (verde) permite a caminhada até o outro lado. Verificará, então, o cidadão pacato que o sinal luminoso não funciona apenas para os veículos, mas serve, também, para as pessoas...

E, em verdade, não há, nesse particular, povo mais mal educado do que o nosso. Gente há que transpõe uma via, como a movimentadíssima avenida Ipiranga, tendo, calmamente, o seu jornal! Outros indivíduos (às centenas) ao invés de serem atropelados, atropelam automóveis e ainda por cima, ficam indignados com os motoristas que pararam no "seu" caminho...

Excelente a "lei do silêncio" aplicada no centro da metrópole. Oxalá possa a Diretoria do Trânsito estender, sem demora, a medida, aos bairros, uma após outras, até a supressão definitiva da buzina na capital paulistana.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda do dia 6 — Entradas — Soma anterior — Cr\$ 161.885.232,70; Movimento do dia — Cr\$ 25.400.831,50; Total do mês — Cr\$ 187.286.064,20; Saldos — Soma anterior — Cr\$ 217.943.923,90; Movimento do dia — Cr\$ 107.241.671,90; Total do mês — Cr\$ 325.185.605,80.

CONTRA OS AUTOMOBILISTAS INSENSATOS

Um matutino local bateu em porta errada, no se dirigir há dias ao pedestre, nestes termos: "Ao atravessar a rua, faça-o pelo caminho mais curto e mais seguro. Não se distraia na via pública: isto poderá custar-lhe a vida. Pare. Olhe. Escute".

Falamos em porta errada, porque o endereço certo para qualquer advertência desse gênero não é o pedestre, mas o automobilista. Este é que, via de regra, abusa de velocidades, como se fosse o único cidadão no mundo com direito a transitar pela via pública. Desconhece os direitos do pedestre, cuja vida subestima, talvez por um complexo de superioridade nascido do próprio sentimento de possuir um automóvel, pois dizem os entendidos que o volante modifica em certo sentido a psicologia do homem. Isto quer dizer que dentro do carro

ele tem uma personalidade, fora do carro, outra. Examinem-se as estatísticas referentes a acidentes de trânsito. Ver-se-á que as causas, em sua maioria, são a imprudência, o excesso de velocidade, o desdém pela vida do pedestre. A este não pertence a rua. Ela pertence exclusivamente aos veículos, que merecem mais atenções e mais cuidados do que a mesquinha carcaça humana de quem anda prosaicamente a pé, por falta de dinheiro para adquirir um carro. De modo que, segundo esta concepção cerebral, tem o pedestre que se limitar a dar voltas no próprio quarteirão de sua casa. Nada de por o pé fora do passeio. Mesmo no passeio, que dizem pertencer-lhe, ele carece de segurança, pois as bicicletas lhe fazem concorrência, ameaçando-o de atropelamento. Em última análise, portanto, o cidadão de nossos dias, se quiser ter alguma segurança pessoal, não pode sair de casa.

A que vem, pois, a advertência que acima reproduzimos? Acontece alguém, nesta "Pauçinha desvalhada", que atravessa a rua pelo caminho menos curto e menos seguro, que se distraia, que pare, que não olhe, que não escute? Pois fazendo tudo isto ele sabe que ainda assim corre o risco de perder a vida! Quanto mais não fazendo!

Chegou o momento, pois, de reagirmos contra os insensatos, que desprezam a vida do próximo, rodando pelas nossas ruas com velocidades criminosas.

RESPEITO A TRADIÇÃO

Gracias ao milagre da TV puderam os paulistanos assistir, à distância de poucas horas, as principais cerimônias da coroação da rainha Elizabeth II.

Vimos, com efeito, a jovem soberana sair do Palácio de Buckingham, atravessar as principais ruas de Londres e entrar na abadia de Westminster. Em Westminster vimos-la submeter-se, com um sorriso permanente nos lábios, a todos os atos tradicionais e históricos. Vimo-la, por fim, já de coroa, à cabeça, realizar a viagem de volta, ao lado do duque de Edimburgo, seu marido. E vimos, principalmente, do começo ao fim, a fidelidade exemplar do povo inglês à tradição. O interior da abadia lembrava uma cena da Idade-Média, devido à pompa litúrgica. Sendo a coroação, ao mesmo tempo, um ato político e um ato religioso, Igreja e Estado empenharam-se em lhe emprestar um deslumbramento verdadeiramente férreo.

Nós, no Brasil, e especialmente em todo o Novo Mundo, não alcançamos facilmente o sentido e a importância de certas fases da coroação da rainha Elizabeth. E isso pela razão muito simples de que nós, brasileiros, possuímos apenas quatro séculos de existência. As tradições portuguesas quase se diluíram na América em contato com a natureza, sob a ação dos amplos horizontes por força do caldeamento inevitável das raças. As próprias "festas de igreja" sofreram a influência do meio e não poucas se realizam por todo esse imenso Brasil com misturas de cerimônias afro-indianas.

Diz-se que a jovem soberana inglesa pensava em abolir várias cerimônias tradicionais e historicamente integrantes da coroação dos reis da Inglaterra. Ao que parece, todavia, foram as mutilações mínimas, talvez insignificantes.

Randolph Churchill, primogênito de sir Winston Churchill, está escrevendo uma "História das coroações dos soberanos da Inglaterra". Passa em revista as coroações havidas até Jorge VI, desde os tempos mais remotos. Pois bem, a julgar pela parte já divulgada, as modificações introduzidas através dos séculos na imponente festa cívico-religiosa são a bem dizer imperceptíveis... olho nu. No ano passado algum sugere a Sir George Bell, grão-chefe do cerimonial inglês, pe-

A FUTURA CAPITAL DO BRASIL

RIO, 8 (ASAPRESS) — O presidente Vargas assinou decreto criando a Comissão Especial para estudar a localização da futura capital da República. O sr. Estelita Campos, nomeado presidente da referida comissão, falando à reportagem, declarou: "Pouca coisa posso adiantar, pois fui colhido de surpresa, porém, sendo conhecedor do assunto, sei que os estudos se desenvolverão num quadrilátero, já fixado, com superfície de 51 824 quilômetros quadrados, que será a futura capital da República. Neste quadrilátero estão situadas as cidades de Cristalina, Bonfim, Golan, Lusânia e Corumbá. Ainda figuram as cidades de Anápolis, Jaraguá, Planaltina e Pirenópolis. Dentro dessa área serão demarcados 5 mil quilômetros quadrados, que constituirão o território federal. A Comissão ficará encarregada de realizar estudos definitivos sobre as condições do estabelecimento de água e energia elétrica para a nova capital, e promover o reconhecimento sobre o estabelecimento do sistema rodoviário" — concluiu.

MOVIMENTAM-SE PARA A GREVE OS OFICIAIS NAUTICOS

Acordo com os operários navais para um movimento parestista de maiores proporções

RIO, 8 (ASAPRESS) — Tem o seguinte teor o pacto firmado entre os oficiais de navegação e os operários navais que entrarão em greve no dia 16 e que será apresentado aos sindicatos dos trabalhadores da Oria Marítima:

1) — Os motivos de greve de cada sindicato serão anteriores e oficialmente conhecidos e aprovados pelos demais;

2) — formar-se-á uma Comissão Central de Greve, composta dos representantes de todos os sindicatos compactados;

3) — só será suspenso o movimento grevista depois de satisfetos todos os sindicatos contraentes com a aprovação unânime da Comissão Central de Greve;

4) — não será aceita qualquer punição, por menor que seja, a nenhum dos seus participantes, pelos motivos de greve, sob pena de se entrar em nova greve;

5) — será exigido o pagamento dos salários correspondentes aos dias de greve;

NÃO DESEJAM A GREVE

RIO, 8 (ASAPRESS) — Na reunião de sábado do Conselho da Federação dos Marítimos, a fim de decidir sobre a participação de outros sindicatos navais na greve dos oficiais da marinha mercante, o presidente do Sindicato dos Comissários de Bordo, em certo trecho de seu discurso, disse: "Somos contra a greve porque achamos que o Brasil não está em condições para receber mais um golpe em sua economia. Só teremos de perder com a greve, de vez que elementos interessados desagregarão a classe".

Amanhã deverá reunir-se a Comissão escolhida para redigir o memorial, a ser encaminhado ao presidente da República e ao ministro da Viação. A entrega do memorial está prevista para a próxima quinta-feira, quando voltará a se reunir o Conselho da Federação Nacional dos Marítimos.

A VITORIA DE WALL STREET

MEIRA MATTOS

Nessa mesma época, quando de relevância desigualdade de tratamento econômico, foi publicada uma estatística muito impressionante, mostrando a desproporção entre a cifra do auxílio econômico norte-americano fornecido ao pequeno Estado de Israel e à América Latina inteira, com seus 21 países.

A atitude da representação brasileira, colocando-se na defesa intransigente dos interesses latino-americanos repercutiu favoravelmente em todo o continente. Querendo responder a tão severas críticas, o governo norte-americano apressou a execução de certos planos e convênios econômicos que se arrastavam lentamente pelos canais burocráticos do Departamento do Estado.

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos instalada em junho de 1951, é um dos frutos das nossas reivindicações econômicas sustentadas por ocasião da já citada IV Conferência Interamericana. Tem por finalidade organizar os planos para o reaparelhamento do nosso território, atendendo principalmente, aos setores transporte e energia. Posteriormente, em virtude da transferência dos financiamentos exigidos pelo plano de reaparelhamento, do Eximbank para o Banco Internacional, a Comissão Mista passou a representar para nós, além de um órgão técnico de planejamento, também o papel de fiadora dos compromissos firmados com o Brasil pelo governo norte-americano, consolidados no Acordo assinado em Washington, em setembro de 1951. Por esse acordo, o governo dos Estados Unidos se comprometeu a garantir a cobertura em dólares necessária ao financiamento dos pro-

jetos aprovados pela Comissão Mista, num montante calculado, aproximadamente, em 500 milhões de dólares.

É fácil de se compreender que os brasileiros acompanhavam cheios de esperança, os trabalhos da Comissão Mista, integrada por competentes técnicos dos dois países. Mais do que isso, o êxito dos trabalhos dessa Comissão representa para nós um grande estímulo, um poderoso motivo de fé na solidez da amizade entre os nossos povos.

Entanto, em outras partes da América, outras vozes se levantavam, acusando a política dos Estados Unidos de egoística e interessada, nós, que por razões inúmeras, fundadas na tradição histórica, identidade de formação política, unidade geográfica continental e reciprocidade de ordem estratégica, sentíamos a lógica de nossa

posição ao lado dos Estados Unidos, encontrávamos ainda, como argumento decisivo a favor dessa aliança, os propósitos de ajuda econômica concretizados no Plano de Reaparelhamento e na Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

Chega-nos agora, confirmada pelo próprio Itamaraty e pela embaxada norte-americana, a notícia de que o governo de Washington pretende extinguir a Comissão Mista e que já fez sentir às nossas autoridades que o Banco Internacional não poderá mais atender às despesas decorrentes do Plano de Reaparelhamento. Ficarão assim, sem a necessária cobertura, cerca de 300 milhões de dólares, quantia indispensável ao nosso reerguimento econômico.

Temos sobejas razões para nos surpreender com essa inesperada e injustificável medida do governo republicano. A ajuda financeira que contávamos receber, para realizar um programa mínimo de estruturação econômica de base, não representava uma medida de exceção, ou de distinção especial ao nosso país. Enquadrava-se no plano do ponto IV, concretizava várias declarações anteriores das autoridades norte-americanas de que não havia a intenção de excluir a América Latina; representava o mínimo que o Brasil poderia esperar, dado às circunstâncias de que temos sido um aliado certo e correto, tanto no terreno militar como no político, quando até os ex-inimigos como a Alemanha e o Japão vinham recebendo ajudas muito maiores.

Tão contraditória e descabida se nos afigura, sob o ponto de vista estratégico e político, a medida anunciada, que nos custa crer que os seus inspiradores sejam os verdadeiros estadistas conhecedores dos rumos certos da diplomacia americana.

Quer nos parecer tratar-se do ponto de vista dos homens de negócio que, ca-

da vez, pelo que se percebe aqui de fora, estão conseguindo maior influência nas decisões da Casa Branca. A eles, não interessam os aspectos estratégicos e políticos da questão. Sua diplomacia é a do dólares. Não lhes convém que um país economicamente promissor, como é o Brasil, receba ajuda governamental que possa lhe permitir, sozinho, expandir suas riquezas. Isso não lhes dá lucro e poderá lhes criar um concorrente. Preferem usar sua influência para impedir que isto aconteça, provocando uma situação caótica para que possam aparecer como salvadores.

O que se anuncia é uma vitória da corrente do "Wall Street" no seio do governo "yankee". Esperamos, que mais uma vez, como aconteceu por ocasião do "New Deal" de Roosevelt, acabe vencendo a corrente republicana dos verdadeiros estadistas.

Melhora o sr. Otávio Mangabeira

SALVADOR, 8 (ASAPRESS) — O estado de saúde do sr. Otávio Mangabeira vem apresentando sensíveis melhoras. Já estando o ex-governador recebendo visitas e voltando aos poucos, às suas atividades normais.

Proibida a imortação de aves e ovos

RIO, 8 (ASAPRESS) — O ministro da Agricultura baixou portaria proibindo a importação de aves e ovos inclusive pintos de um dia de países onde grassam a peste aviária ou a doença de New Castle. Pelo ato Ministerial ficaram proibidas as importações procedentes da África Equatorial Francesa, Alemanha, Grã Bretanha, EE. UU., Bélgica, Congo Belga, Espanha, França, Argélia, Hungria, Iraque, Itália, Japão, Jordânia, Marrocos, Paquistão, Tunísia, Turquia, Iugoslávia e Índia.

NO PALACIO 9 DE JULHO

Obrigatoriedade do empacotamento da carne nas cidades com mais de 50 mil habitantes

Projeto de lei apresentado ontem — Contra o aumento da taxa de contribuição do IPASE — Projetos aprovados — Visita do embaixador belga — Notas

Segundo telegramas do Rio, publicados nos matutinos de ontem, cogita-se de aumentar a taxa de contribuição do IPASE. Apresenta-se, como justificativa, a necessidade em que se encontra essa autarquia de cobrir um "deficit" superior a 24 milhões de cruzeiros.

O fato despertou a atenção do deputado Derville Allegretti, que discursou a esse respeito, ocupando ontem a tribuna da Assembleia Legislativa.

"O 'deficit' impressionante que esse Instituto registra — comentou o representante do P. R. — é oriundo, conforme se afirma, de várias causas: a maior, porém, é do aumento do quadro dos seus servidores, que foi muito além das expectativas. Pretende-se, assim, elevar a taxa de contribuição de funcionários, seus seguros, de 5 para 6 %.

Em várias oportunidades declarei que os Institutos assistenciais que funcionam como autarquias, vêm constituindo pesadíssimos ônus para os que, por lei, são obrigados a contribuir. Não é apenas o IPASE que apresenta saldo negativo. Mas todos os Institutos do gênero, tais como IAPI, IAPC, etc. Com relação a estes últimos, nem mesmo o governo da União paga o que aos mesmos deve. Como se sabe, o débito atinge à respeitável cifra de 10 milhões de cruzeiros. As autarquias criadas para assistência e amparo do trabalhador em geral, não só não atingem à sua finalidade, nos termos das leis que as regem, mas também absorvem percentagens apreciáveis sobre os salários dos seus segurados. Essas percentagens creem dia a dia. Hoje aproximam-se da casa de 30 %. Descontos tão significativos concorrem para o enriquecimento brutal da vida.

DANOSO A ECONOMIA POPULAR

Não há dúvida que, até certo ponto, se justificaria a existência desses Institutos de previdência. Porém, pelo processo em que funcionam, são consideravelmente danosos à economia popular.

Não há exagero quando se afirma a ineficiência dessas autarquias, cujos associados pagam, sob a forma de contribuições, senão parte dos seus salários, muito pouco recebendo em troca como benefícios. A situação se tornou tão precária no que tange à falta de assistência ao trabalhador, que grandes empresas decidiram constituir uma caixa própria, particular, a fim de suprir em parte, a inoperância das mencionadas autarquias. Em outra oportunidade falei sobre este assunto.

Por hoje declaro mais uma vez minha estranheza, frente à falência desses Institutos, o fato de pretender o governo federal transferir para as mesmas, constituindo monopólio, o seguro de acidentes de trabalhadores, matéria que ventilei na última sessão. A inu-meras ações negativas desses órgãos oficiais de assistência a que estamos nos referindo, será acrescida mais uma: a de socorrer o trabalhador acidentado, caso o Projeto de Lei Atílio Vivacqua, que tramita pelo Senado da República, não fulminar o decreto no 31.984 que institui o anti-democrático sistema de monopólio.

ENSINO PUBLICO

Ocupando a tribuna, afirmou o deputado Cid Franco:

"É um paradoxo. Temos no governo do Estado um professor universitário e nunca o ensino público em São Paulo atravessou mais precária e desorganizada situação. Os jornais noticiam que funcionários eram admitidos por telefonemas. Agora, estão sendo demitidos, pouco a pouco. Entraram em doses allopáticas, e estão saindo em doses homeopáticas.

Depois de outras considerações, passou o sr. Cid Franco a uma revelação: na Secretaria da Edu-

cação, além de outros abusos, verificou-se o caso de uma funcionária, que não sabia que era funcionária, pois recebia, como criada doméstica, das mãos de determinada senhora, 700 cruzeiros mensais, embora o que deveria receber do Tesouro subisse a 2.600 cruzeiros. Para firmar a denúncia, o orador exibiu em plenário a fotocópia de um documento a primeira página de um processo administrativo sobre o assunto, o qual reza:

"Ana Joffe, acompanhada de seu irmão Manuel Joffe, condutor da C.M.T.C., residente à av. ..."

Defesa do Petróleo

Externou o sr. Jaurés Guisard o seu júbilo pelos resultados auspiciosos da recente reunião promovida, no Teatro Municipal de Campinas, pelo Centro de Defesa do Petróleo e da Economia.

O mesmo deputado solidarizou-se com um apelo que empregados da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro formulavam ao governador do Estado, no sentido de serem remediados os ferrovários daquela estrada, dispensados há tempos por motivos de greve.

Embaixador Belga

Visitou a Assembleia o sr. Marcel Henri Jaspard, embaixador da Bélgica credenciado junto ao governo de nosso país. Ao ser recebido em plenário, com as honras da praça, foi o referido diplomata saudado, em nome do Parlamento paulista, pelo sr. Alfredo Farhat. O visitante respondeu com palavras de agradecimento.

Carne Empacotada

Apresentou o deputado Araripe Serpa o seguinte projeto de lei:

"Artigo 1.º — Fica proibido, em todas as cidades com mais de 50.000 habitantes, a venda de carne verde destinada ao abastecimento da população sem que esteja devidamente empacotada.

Artigo 2.º — Fica obrigadas as empresas abatedoras a proceder ao corte anatômico dos animais nas condições exigidas pelo consumo em porções de 500 gramas, 1 e 2 quilos.

Parágrafo único — A carne com osso não poderá conter mais de 20 por cento de osso e também está incluída na presente regulamentação.

Artigo 3.º — No envolvimento, fazendo parte do mesmo, por impressão ou carimbamento deverá constar em lugar bem visível e legível:

a) — o nome da empresa abatedora; b) — a qualidade anatômica do produto; c) — o preço ao consumidor (que deverá ser devidamente fixado pelo órgão competente); d) — a data do empacotamento; e) — o nome ou o selo.

Artigo 4.º — O envolvimento deverá ser de papel impermeável, de maneira a evitar totalmente o derrame, recolhido por papel comum, obrigatório o uso de papel perfurado acondicionado no produto.

Artigo 5.º — A venda ao público será efetuada por todos os que se interessarem e que possuírem câmara frigorífica, geladeira ou balcão frigorífico, que permita a conservação do produto.

Artigo 6.º — Fica concedido o prazo de 10 dias aos abatedores para se apresentarem, para o cumprimento da lei.

O Prefeito e as Laranjas

Por intermédio da Mesa, encaminhou o sr. Cid Franco o seguinte requerimento:

"Ha pequenos fatos (pequenos) que os socialistas não devem permitir que passem despercebidos, pois definem o regime do egoísmo capitalista em toda a sua brutalidade. Vejamos:

O prefeito de Taubaté um grande plantador de laranjas. O prefeito de Taubaté é o presidente da Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (COMAP) de sua cidade.

O preço das laranjas, em Taubaté, subiu de seis para doze cruzeiros a dúzia.

Requerido que estes fatos sejam levados ao conhecimento do sr. presidente da República, para que, se exa, tenha mais uma prova de como funcionam, dentro do regime da ganância capitalista, as comissões de preços.

O mesmo parlamentar, em indicação ao Executivo, encareceu a necessidade de providências que corrijam erros de administração que vêm sendo cometidos. Informa que dois cargos apenas estão custando ao Tesouro 80 mil cruzeiros por mês e 960 mil cruzeiros por ano. "Tres diretores — esclarece — um em disponibilidade, embora válido e capaz de trabalhar; outro afastado por motivos temperamentais do sr. secretário da Saúde, e o terceiro em exercício — estão sobrecarregando o mesmo cargo. Trata-se da Diretoria Geral da Saúde."

Abastecimento de Água

Afirma o sr. Pedro Antonio Panganello receber com reservas a notícia de que em 1953 estará normalizada a situação do abastecimento de água à população da capital. Em que pese às declarações da R.A.E. — acentuou —

algumas obras não estão sendo executadas com a necessária rapidez, particularmente os reservatórios, alguns dos quais ainda não foram iniciados.

Outros Assuntos

Apolou o sr. Rogé Ferreira a moção, aprovada em assembleia realizada por operários desta cidade de protesto contra o projeto de lei, em andamento na Câmara Federal, que pretende regulamentar o direito de greve, mas de fato — acentuou — contrariando o interesse dos trabalhadores do país.

Projetos Aprovados

Em primeira discussão, no ordem do dia, foram aprovados os seguintes projetos de lei: criando ginásio e escola normal em Cachoeira Paulista; criando o Curso Complementar na Escola Profissional Agrícola Industrial "Congo José Bento"; de Jacaré; criando uma escola normal em Lencóia Paulista; transformando em Escola Industrial o Curso Prático de Ensino Profissional criado em Mogi das Cruzes; dando a denominação de "Rui Barbosa", ao Colégio Estadual e Escola Normal de Itapira; estabelecendo que nas substituições de diretores de grupo escolar, terão preferência os professores já aprovados em concurso para provimento desse cargo; criando em Jacarandá um Núcleo de Ensino Profissional; reajustando as pensões concedidas pela Lei n.º 4.111, de 21-12-51, aos drs. Felix Hegg e Roberto Mangs, antigos professores da Escola Politécnica de São Paulo; dispondo sobre aquisição, por doação de um imóvel situado no município de Indaiatuba; concedendo auxílio de Cr\$ 50.000,00 à Associação Paulista de Criadores de Bovinos, para pagamento de despesas com a realização do "Serviço de Controle Leiteiro"; abrindo um crédito especial de Cr\$ 4.000.000,00, a fim de ser instalada em Jacaré, em terreno do Abrigo de Menores, uma creche do Departamento de Profilaxia da Lepre; declarando de utilidade pública a "Maternidade e Creche de Leite de Araraquara"; declarando de utilidade pública a "União Brasileira dos Acordeonistas"; com sede nesta capital; reajustando os vencimentos de cargos da Magistratura, do Ministério Público e do Tribunal de Contas; autorizando a Fazenda do Estado a financiar, por intermédio da Secretaria de Agricultura, a reforma e a construção de habitações para operários na zona rural; dispondo sobre aquisição, por doação, de um imóvel situado no município de São Joaquim da Barra; criando um grupo escolar no distrito de Bom Sucesso, município de Guarulhos.

Em segunda discussão foi aprovado o projeto de lei declarando de utilidade pública o "Círculo Operário do Embaé", de Santos.

Registro Político

Criação de municípios

O sr. Romeiro Pereira que esteve percorrendo diversas cidades da zona da Alta Paulista teve oportunidade de observar, em alguns municípios, um fato que está provocando numerosos comentários a respeito, pois envolve detalhes, dos mais delicados, quanto à criação de novas unidades administrativas do Estado.

A propósito o deputado pedrista nos fez, ontem, as seguintes declarações:

"Percorri a Alta Paulista, entrando em contato com vários municípios daquela próspera zona. Do que constatei do imediato conhecimento ao Ilustre presidente da Comissão de Divisão Administrativa e Judiciária, deputado Leonidas Camarinho, que demonstrei grande receptividade para o assunto.

Encontrei profunda agitação entre a gente da Alta Paulista motivada, sobretudo, pelos inúmeros pedidos de plebiscitos objetivando a mudança de territórios. Inúmeras Câmaras votaram verbas para enfrentar a luta plebiscitária. Pompeia, por exemplo, votou duzentos mil cruzeiros, sendo do meu conhecimento que Rancharia, na Sorocabana, segundo me informou o seu prefeito, votou a verba de cento e cinquenta mil cruzeiros para o mesmo fim. Identica é a situação da Noroeste e da Sorocabana.

Tais despesas, que saem dos míseros orçamentos municipais, em sua maioria de Prefeituras deficitárias, correspondem a despesas, por outro lado, tão situadas que profunda intranquilidade, senão ódio, entre cidades irmãs e vizinhas, distantes poucos quilômetros umas das outras, numa hora em que se apregoa a unificação dos elementos do interior e que constitui o fundamento e base da nova política do Ilustre governador Lucas Nogueira Garcez.

Acresce ainda que a maioria dos plebiscitos solicitados, ou pelo menos a metade dos pedidos corresponde a meras atitudes de defesa, ou melhor que os prefeitos dos municípios atingidos denominam de "fogo de encontro". Sem indagarmos da necessidade dos pedidos ou da não autenticidade das assinaturas, ou de retratações que ocorrem a cada passo. Inúmeros plebiscitos solicitados correspondem a repetição de plebiscitos já realizados no último quinquênio, repetindo-se, pois, a mesma situação em todos os quinquênios, como é, por exemplo, o caso de Quintana, Pompeia, João Ramalho e Quatã.

Note-se que somente estou insinuando contra plebiscitos que objetivem mudança de território, sendo inteiramente favorável a que se aplique a lei no que tange à autonomia municipal e judiciária e a outros casos previstos na atual.

Na próxima audiência que o Executivo de São Paulo der aos deputados, darei ciência ao senhor governador de todos os paulistas dessa situação, que reputo absolutamente antimunicipalista, sobretudo informando que os plebiscitos dividindo as populações do interior, serão realizados pouco mais de um ano da sucessão estadual.

Sexto aniversário dos Cursos Populares do Sesi

O Serviço Social da Indústria comemorou domingo o sexto aniversário da instalação dos Cursos Populares, que tantos e tão bons serviços vêm prestando à população operária do Estado.

No local onde se instalou o primeiro desses Cursos, no Frigorífico Armour do Brasil S/A, foi realizada domingo a festa comemorativa, comparecendo à mesma, além de altos dirigentes do Sesi e daquela conhecida organização industrial, trabalhadores e suas famílias, tendo o presidente da FIESP, do CIESP e diretor do Departamento Regional do Sesi, sr. Antonio Devastat, sido representado por sua esposa, sr. Anita Devastat.

Foi prestada significativa homenagem aos diretores da Armour, sr. D. J. Rust e R. W. Shellen, tendo falado, na ocasião, os sr. prof. Afonso Celso Dias e Maria Braz, ressaltando a cooperação prestada ao Sesi.

Reunião científica no Instituto Biológico

Realiza-se no dia 12, às 16 horas, no Instituto Biológico, uma reunião científica pública, devendo falar o dr. Luis Sequeira, sobre "Alguns aspectos citológicos e fisiológicos do fungo parasita do caféiro 'Omphalia flavidus'".

Fiscais de Renda Recebidos pelo Governador do Estado

Ontem, tendo à frente o deputado Derville Allegretti, esteve nos Campos Eliseos uma comissão de fiscais de renda do Estado, para agradecer ao governador as medidas tomadas pelo Executivo, agora transformadas em lei por meio de projeto enviado ao Legislativo, que beneficiou a classe. Falou em nome daqueles

funcionários o Ilustre parlamentar republicano, autor daquele projeto. Respondendo à saudação o governador Lucas Nogueira Garcez, que ressaltou a situação do deputado Derville Allegretti em favor dos fiscais de renda, afirmando, que, de sua parte, nada mais fizera senão praticar um ato de justiça no sentido da reintegração de antigos servidores em suas verdadeiras funções.

ULTRAGAZ

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

São convidados os senhores portadores e legítimos possuidores de ações preferenciais da Companhia Ultragaz S. A. a receberem os dividendos relativos ao segundo semestre de 1952, cujo pagamento foi autorizado pela Assembleia Geral Ordinária, realizada em 11 de maio de 1953, a razão de

Cr\$ 12,00 (doze cruzeiros) por ação, ou seja, 12% ao ano.

O pagamento será feito das 9 às 11 e das 14 às 17 horas na seção de ações à rua Cons. Crispiniano, 69, 2.º andar, mediante apresentação das respectivas cautelas e documentos de identidade do seu portador.

CIA. ULTRAGAZ S.A.

REGISTRO POLITICO

Criação de municípios

O sr. Romeiro Pereira que esteve percorrendo diversas cidades da zona da Alta Paulista teve oportunidade de observar, em alguns municípios, um fato que está provocando numerosos comentários a respeito, pois envolve detalhes, dos mais delicados, quanto à criação de novas unidades administrativas do Estado.

A propósito o deputado pedrista nos fez, ontem, as seguintes declarações:

"Percorri a Alta Paulista, entrando em contato com vários municípios daquela próspera zona. Do que constatei do imediato conhecimento ao Ilustre presidente da Comissão de Divisão Administrativa e Judiciária, deputado Leonidas Camarinho, que demonstrei grande receptividade para o assunto.

Encontrei profunda agitação entre a gente da Alta Paulista motivada, sobretudo, pelos inúmeros pedidos de plebiscitos objetivando a mudança de territórios. Inúmeras Câmaras votaram verbas para enfrentar a luta plebiscitária. Pompeia, por exemplo, votou duzentos mil cruzeiros, sendo do meu conhecimento que Rancharia, na Sorocabana, segundo me informou o seu prefeito, votou a verba de cento e cinquenta mil cruzeiros para o mesmo fim. Identica é a situação da Noroeste e da Sorocabana.

Tais despesas, que saem dos míseros orçamentos municipais, em sua maioria de Prefeituras deficitárias, correspondem a despesas, por outro lado, tão situadas que profunda intranquilidade, senão ódio, entre cidades irmãs e vizinhas, distantes poucos quilômetros umas das outras, numa hora em que se apregoa a unificação dos elementos do interior e que constitui o fundamento e base da nova política do Ilustre governador Lucas Nogueira Garcez.

circular que regulamentou o assunto, tais como a criação de distritos, subdistritos etc.

Assim, estou ouvindo os mais doutos sobre o assunto e particularmente os municipalistas sintonizados, entre os quais o Ilustre presidente da Comissão de Divisão Administrativa e Judiciária, e os antigos membros dessa comissão, entre eles, o deputado Paula Lima, no sentido de apresentar à Assembleia, por intermédio da referida comissão, um projeto de resolução, ou mesmo a alteração da Lei Orgânica nesse particular, para que, neste quinquênio, tudo quanto disse respeito a transferência de território por via plebiscitária, somente sejam autorizados os casos estritamente de reificação de divisões e isto mediante laudo prévio do Instituto Geográfico e Geológico, ou órgão competente para opinar sobre o assunto.

Segundo soube dos diretores estaduais do P. S. P. está expedindo circular a todos os 276 prefeitos eleitos por sua legenda bem como aos vereadores, para que apoiem a grande manifestação pública que será prestada ao governador do Estado, no dia 9 de julho vindouro.

O acontecimento central do momento político é a reestruturação, em bases mais amplas, da Coligação Interpartidária, e de cujos trabalhos damos completa reportagem noutro local.

Os círculos políticos consideram, sem discrepância, que os entendimentos em curso têm significação nacional. Na verdade, opinou um procer — essa coligação se reorganiza, estabelecendo-se, dúvida, novos rumos à política paulista, desde logo se fará sentir na paisagem política e administrativa do país.

COLIGAÇÃO

O acontecimento central do momento político é a reestruturação, em bases mais amplas, da Coligação Interpartidária, e de cujos trabalhos damos completa reportagem noutro local.

Os círculos políticos consideram, sem discrepância, que os entendimentos em curso têm significação nacional. Na verdade, opinou um procer — essa coligação se reorganiza, estabelecendo-se, dúvida, novos rumos à política paulista, desde logo se fará sentir na paisagem política e administrativa do país.

ITALICAS XXIII

Por BENJAMIN SOARES CABELLO

PENSAMENTO

A sucessão de reis, cujos tumulos a gente encontra com tanta frequência pela Itália, dá uma idéia concreta da fórmula clássica: — "Rei morto, rei posto..."

O SANTO SUDARIO

Na capela do Palácio Real de Turim está guardado em cofre de prata, que repousa sobre um altar erguido entre vários tumulos dos antigos reis do Piemonte, o Santo Sudário. Ninguém pode vê-lo. Necessita-se de licença papal e o protocolo é longo, como complicado é o cerimonial. Os alemães, por ocasião da ocupação, carregaram com a preciosa reliquia, assim como com uma infinidade de obras de arte. Algumas não foram recuperadas ainda. De que modo voltou a sagrada peça ninguém sabe explicar. Na Sacristia há uma cópia fiel do lençol com que João de Arimathea envolveu o corpo do Senhor ao exumá-lo, conforme conta São João Evangelista. Tem quatro metros de comprimento e um de largura. Jesus foi deitado ao comprimento sobre uma metade e coberto com a outra metade. Suas formas ficaram esboçadas em ambas as metades, tal como as tocavam o rosto, as mãos, as pernas, os pés. A nuca, os ombros, as pernas, os calcanhares. Pode-se calcular, pelo que se vê, que Jesus tinha um metro e setenta e oito centímetros de altura. É preciso prestar muita atenção para se descobrir essas formas. Mas depois de acostumar a vista, vê-se bem, com certa nitidez. E apesar da grande altura em que está colocado o quadro que contém a cópia do Santo Sudário.

STUPINGNI

E' o nome do Palácio de campo da Casa Real. Fica a vinte quilômetros da cidade de Turim. Ali se realiza agora uma exposição internacional de tecidos de modas. Já disse que a Itália é a capital da moda na Itália. Disputa agora com Paris e Roma, o primado da elegância. E não é fantasia, porque sua fama corre mundo. Sua fama e sua influência. As mulheres de Turim são as mais bem vestidas da Península. Estavam de fato elegantes e bem vestidas todas aquelas que vi na rua e nos ambientes por onde andei. Pouco posso dizer a respeito da exposição, porque a aglomeração era tão grande que praticamente nada me foi possível ver. Também ninguém soube informar-me se havia algum tecido brasileiro em concorrência. Os desfiles dos mais belos manequins... digo, vestidos da Europa, só puderam ser assistidos por meia dúzia de privilegiados, cujo privilégio consistia em chegar mais cedo. Dizem que foram soberbamente recompensados...

RESPIGOS E RECORTES

DIREITO DE ASILO

"Ao que se propala — escreve o 'Correio da Manhã' — os perseguidos de Peron, na Argentina, não confiam no asilo que lhes possa dar a sede da representação diplomática brasileira ali. E' que o dr. Batista Luzardo, tão identificado se mostra com o peronismo e o seu ideário, que já não se sabe exatamente o que ele é: se o embaixador do Brasil ou um elemento do próprio Peron. Diante disso, o Brasil, que sempre primou em reconhecer e praticar o direito de asilo está vendo desvirtuada sua tradição.

"A Argentina foi também responsável desse direito. Sua representação no Brasil teve várias oportunidades de demonstrá-lo, e quando da perturbação da ordem que se verificou no governo marcial Hernanes da Fonseca, ela tendo em como chefe o sr. Lucas Ayaraz, acolheu a vários políticos e jornalistas que procuraram. Entre eles, por sinal, estava o deputado...

tado riograndense Pedro Moacir, um saúdo de tempera bem diversa da do sr. Luzardo. Os brasileiros, políticos na sua quase totalidade, conversaram frequentemente sobre a situação, e em vista de sua posição — suas palestras se convertiam frequentemente em investidas contra ele. O diplomata argentino, naquele tempo ministro, se excusava polidamente de tomar parte nos debates de seus asiáticos, e como esses insistissem por tê-lo entre os participantes da conversa, se esquivava dizendo que não estava bem a par da política interna do Brasil... Com isso fugia ao que não queria e nem devia fazer: criticar o governo do país junto ao qual estava acreditado. Nunca, porém, negou asilo a quem o procurou.

"Certa vez, e o episódio mereceu registro, insistiam os hóspedes de Don Lucas em fazê-lo tomar parte na conversa. E como de outras feitas, ele se excusou, sob a mesma alegação de não conhecer suficientemente a política nacional. Foi quando Pedro Moacir, usando da língua espanhola que falava tão bem quanto a sua, resolveu explicar-lhe qual era a situação do Brasil, que ele combatia e o ministro argentino timbrava em desconhecer. Foi quando Pedro Moacir, usando da língua espanhola que falava tão bem quanto a sua, resolveu explicar-lhe qual era a situação do Brasil, que ele combatia e o ministro argentino timbrava em desconhecer.

Fez uma admirável exposição, que colorea o representante da Argentina, aliás tão cordial com todos os asiáticos, na impossibilidade de recorrer a um argumento diplomático, que era a ignorância da política interna do Brasil, quando solicitado a palestrar com seus hóspedes. Desde esse dia Don Lucas não pode mais alegar seu desconhecimento.

"Mas isso foi num tempo em que a diplomacia era exercida por diplomatas. E o Brasil os tinha em Buenos Aires."

POLITICA DE INQUERITOS

"O atual governo iniciou suas atividades — recorda o 'Diário Cariocas' — sob o signo dos inqueritos. Fatos irrelevantes da rotina administrativa passaram a ser examinados por comissões de inquiridores, criando-se, assim, um clima de agitação nos ministérios e nas autarquias. Era preciso desviar a atenção do povo, emagrecido pelo drama dos preços para o campo das retaliações pessoais, de como a comprometer o conceito do governo Dutra.

"Em 1930, já se fizera o mesmo contra os homens da chamada República Velha.

"Enquanto essas coisas iam acontecendo, começaram a ocorrer irregularidades graves em vários setores governamentais. A imprensa gritou. E o Congresso resolveu apurar.

"Agora, o fetiche virou contra o feticheiro. Alguns negócios muito feios estão sendo examinados. Os escândalos da Copaf, dos caminhões-feita, das 'calcinhas' de jogo e outros já foram positivados. Mas a safra é grande e apenas teve início a limpeza nas cavalariças de augia. Muitos casos escusos ainda virão à luz da publicidade.

"O governo tomou a iniciativa, com objetivos evidentemente demagogicos. No momento a palavra e a ação passaram para os opositores. Vejamos como terminará tudo isso."

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado de S. Paulo: TEMPO — Instável, com chuvas na serra e interior, melhorando ligeiramente no litoral, no decorrer do período.

TEMPERATURA — Estável, noite fria.

VENTOS — De Sul a Leste, moderados.

BOLETIM METEOROLOGICO

8-6-53

CHUVA em mm

Max. Min.

LITORAL

Itaguape ... 0,6

Itanhaém ... 17,0

Santos ... 18,0

S. Sebastião ... 0,2

PLANALTO

Agua Branca ... 15,0

Faculdade de ... 21,0

Horto Florestal ... 22,14

Observatório ... 22,14

Avare ... 23,12

Botucatu ... 23,11

Campinas ... 26,15

Limeira ... 25,12

Rib. Preto ... 25,00

S. Carlos ... 25,13

Sorocaba ... 11,00

Tatuí ... 23,00

SERRA

Taubaté ... 25,15

Fin d'Amorango ... 24,00

ORESTE

Aracatuba ... 31,00

Bauri ... 27,00

Catanduva ... 13,00

OCORRENCIAS POLICIAIS

O auto onibus cheio de passageiros precipitou-se no correio Tatuapé

Cerca de 11 pessoas feridas — Medico atropelado e morto por um bonde — Apanhado por um auto na via Anchieta veio a falecer — Desastre fatal na via Anhanguera

Grave acidente verificou-se ontem, às 23 horas, quando um onibus da linha "Vila Diva", por imprudência de seu motorista, caiu em circunstâncias dramáticas no correio Tatuapé, existente no largo da Água Rasa. Em consequência do desastre, cinco pessoas sofreram ferimentos, onze das quais ficaram em estado grave.

Segundo consta no inquérito aberto a respeito, aquela hora em grande velocidade descia a estrada Sapopemba, a fim de entrar no largo Água Rasa, o onibus, de chapa 18-28-20, da Empresa "Cometa", dirigido por Miguel da Silva, de 32 anos, solteiro, domiciliado em Guarulhos. Quando o pesado veículo atingia a referida praça, em excessiva velocidade, o motorista Miguel da Silva perdeu a direção do veículo, foi cair de maneira espetacular no correio Tatuapé.

Em consequência do acidente receberam ferimentos os seguintes passageiros: Ovídio Rosa de Oliveira, de 24 anos, solteiro, domiciliado na estrada do Cambaíba; um desconhecido, de 30 anos presumíveis, de cor branca; Elza Ferreira Muniz, de 35 anos, solteira, moradora à rua Estados Unidos, 498; Teodoro Buscardi, de 54 anos, morador na Av. Alvaro Ramos, 955; Claudio Busoni, de 14 anos, residente em Vila Carrão; José Dias de Paula, de 23 anos, solteiro, cobrador do onibus, domiciliado à rua João de Castilhos, 1019; Djalma Ermocor, de 23 anos, solteiro, residente à rua Água Rasa, 62; Carlos Esquerro, de 38 anos, casado, morador à rua Alcântara, 505; Miguel da Silva, motorista do onibus, já identificado acima; Ivone Marques, de estado civil ignorado, moradora à rua Cambará, 9; Eraldo Pereira, de 32 anos, solteiro, residente na estrada de Cambaíba.

FOI ASSINADO ONTEM EM PAN MUN JON

(Conclusão da 1.ª pag.)
Ve o apelo de Eisenhower, mas violento repúdio da Coreia do Sul. Os delegados aliados, reunidos em reuniões separadas, estão dando os retoques finais ao acordo de armistício que porá fim às hostilidades desde horas depois de ser assinado.

A 9 horas da manhã se reuniu o conselho do Estado Maior que vêm trabalhando nos detalhes do acordo, e duas horas mais tarde, o fãrio dos delegados principais.

PROMESSA DE UM ARMISTÍCIO IMEDIATO NA COREIA
CANTON, N. Y., 7 (U. P.). — Um discurso pronunciado na Universidade de St. Lawrence, nesta cidade, o sr. Sherman Adams, ajudante do presidente Roosevelt, declarou que as conferências de Pan Mun Jon encerram "a promessa de um armistício imediato na Coreia".

Esta é a declaração pública mais otimista que faz até esta data um alto funcionário do governo. Adams, contudo, indicou que o armistício da Coreia não diminuirá o risco de um ataque atômico aos Estados Unidos pelos soviéticos.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

"Todo o ato que reflete", acrescentou, "o desenvolvimento energético de nossa política de segurança interna e externa, aumentará de forma inmensurável o risco que nos ameaça".

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Declarou também, em seu discurso, que não se deveria repetir o caso de uma desmobilização rápida como a que seguiu a última guerra. "Um debilitamento tal de poderio militar dos Estados Unidos", disse, serviria de tentação para que os soviéticos nos atacassem, ativamente e de outras formas, recorrendo às forças que tem ao seu dispor.

Seção Comercial

CAFÉ

SANTOS
DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível, funcionando ontem calmo.

A Bolsa Oficial de Café declarou estar este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Crs 204,00, para o Estio Santos, tipo 4; Crs 202,00, para o Estio Santos Riado tipo 4 e Crs 198,00 para o tipo 4, sem desciação.

TERMO — O Mercado de Café a Termo na Bolsa Oficial de Café para o Contrato "B" foi paralisado para o Contrato "C" e "D" funcionando calmo em ambos os preços, com venda somente para o Contrato "D" 500 sacas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café de Nova York o Contrato "B" abriu com alta parcial de 20 e baixa de 2 a 10 pontos e fechou com alta de 1 a 45 pontos, registrado 14.500 sacas negociadas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Entraram 23.099 sacas, foram embarcadas 29.936 e despachadas 8.679 sacas. Ficaram em estoque 1.946.237 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível no dia 6, segundo o Sindicato dos Corretores de Café foram de 10.392 sacas, mandando desde 1.000 até 133.720 sacas.

ENTREGAS DIRETAS: CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento as seguintes cotações:
Períodos Fech. hoje
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Contra a pluralidade sindical

A Comissão Executiva da Assembleia Permanente contra a Pluralidade Sindical deverá fixar por estes dias a data da entrega do memorial dos trabalhadores, aprovado na concentração sindical operária realizada no dia 5 no Teatro Colombo, ao presidente da República. Nesse documento, historicamente os signatários se inconvenientes do regime plurino no país.

Novas manifestações de solidariedade vêm sendo dirigidas à referida Comissão, destacando-se, entre elas, a do Sindicato dos Vendedores e Viajantes do Comércio do Estado de São Paulo, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Campinas, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria e Fiação e Tecelagem de Guaratinguetá, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cerveja e Bebidas em Geral, do Frio e de Carnes e Derivados de Santos.

A Comissão Executiva deverá reunir-se hoje, às 16.30 horas, em sua sede, à praça da 86, 247.

NUCLEO DOS AQUARIANOS

Pillado à Sociedade Geográfica Brasileira, com 20 membros, acaba de se instalar em São Paulo, o núcleo dos Aquarianos que estudará as formações lacustres do Estado e os peixes ornamentais exóticos e indígenas.

Os estudos desse ramo realizam-se anualmente exposições onde são expostos os representantes, mais belos dos rios e lagos do mundo, assim como plantas aquáticas de surpreendentes efeitos decorativos.

Seminário Latino-Americano sobre problemas da terra

Em prosseguimento aos trabalhos do Seminário Latino-Americano sobre Problemas da Terra que se realiza atualmente em Campinas, será promovida, hoje, das 9 às 10 horas, uma mesa-redonda para debater o tema "Critério para a determinação das glebas sob diversas condições", com a participação do sr. A. Peron, Alfredo S. B. e H. Schiele, funcionando como coordenador o sr. Tom Carroll.

A tarde, prosseguirão as atividades dos grupos de trabalho.

Os Rosenberg pediram novo julgamento

NOVA YORK, 7 (U. P.). — Os espies Julius e Ethel Rosenberg, que revelaram segredos atômicos a União Soviética, solicitaram, ontem, novo julgamento, alegando que contam com novas provas.

O casal Rosenberg, condenado a morrer em cadeira elétrica.

Grave perigo representa para o governo

(Conclusão da 1.ª pag.)
DECLARAÇÕES DE DE GASPERI E OUTROS LÍDERES
ROMA, 8 (ANSA). — Ao voltar a sua residência, depois de votar, o sr. Alcide De Gasperi concedeu uma entrevista aos jornalistas que o esperavam, dizendo: "Tenho a sensação de haver cumprido o nosso dever de esclarecer a opinião pública e de explicar as razões que nos levaram a propor a nova lei eleitoral. A minha impressão é a de que o povo compreendeu a importância de seu voto e, assim, votará. Essa é a minha esperança".

O presidente do Senado, Ruini, declarou à imprensa: "Não sou um candidato, mas um eleito. Servi e servirei sempre o meu país com absoluta devoção e desinteresse. Sou independente e não tenho um partido. Meu partido é a Itália. Mas exatamente porque meu partido é a Itália, creio ser de meu dever — e não revelo aqui o segredo das urnas — dizer que votei pelo centro".

O presidente da Câmara dos Deputados, Gronchi, assim respondeu aos jornalistas que o interrogaram: "Tive a impressão de que a medida que a luta eleitoral chegava ao fim, o interesse do público aumentava extraordinariamente. Creio que o povo italiano responderá ao nosso apelo em prol da defesa de liberdade, da democracia e da paz".

A Toledati, que demorou quatro ou cinco minutos no gabinete de Alcide De Gasperi, disse um jornalista: "Creio que quis refletir, não é verdade? Ao que o líder comunista replicou: "Refiro sempre sobre aquilo que faço, sobretudo quando devo responder a perguntas de jornalistas. Posso, em todo o caso dizer que o PCI espera alcançar bom resultado". Nem, com sua mulher e filha, votou no quarto maior salão elegante de Roma.

AO entrar na sala onde deveria votar, encontrou-se com o marechal Badoglio, seguindo cada um o seu caminho.

REINICIADOS OS TRABALHOS
ROMA, 8 (ANSA). — Reiniciaram-se hoje, regularmente, os trabalhos de votação na Itália toda. O tempo mantém-se incerto e em muitas localidades a chuva, embora não violenta, não cessou. Já nas primeiras horas de hoje era notável, principalmente nos colégios eleitorais de Nápoles, a ausência de eleitores. Notícias-se que nos centros na Itália meridional foram registradas relativamente as mais baixas percentagens de votação.

Todos os jornais de hoje fazem um apelo aos eleitores que ainda não votaram, para comparecerem às urnas e mais depressa possível. Segundo voz corrente, os resultados parciais das eleições em Milão são os seguintes: PCI, 119.983; PSI, 101.441; DC, 224.868; PLI, 32.562; MSI, 42.141; PRI, 9.719; PSDI, 57.736; PNM, 26.525.

RESULTADOS PARCIAIS EM MILÃO

	Votação Popular	Porcen. em 1948
Cristão Democrata	1.922.141	37,89
Socialistas da Direita	206.322	4,06
Liberals	158.919	3,13
Repubblicanos	125.514	2,55
Quatro Partidos		
Democráticos Unidos	2.416.896	47,63
Comunistas	1.058.961	20,67
Socialistas da esquerda	557.440	10,98
Monarquistas	494.322	7,91
Neofascistas (ISI)	442.921	8,73
Outros	191.864	3,78
Total	5.072.344	

PERIGO PARA DE GASPERI
ROMA, terça-feira, 9 (U. P.). — A surpreendente força mostrada pelos neofascistas e monarquistas nas eleições parlamentares constituiu, hoje, um grave perigo para o governo do primeiro-ministro Alcide De Gasperi.

Pela madrugada, a coalizão centrista possuía somente 47,6 por cento dos votos apurados. Para manter seu domínio na Câmara dos Deputados, necessitava 50,01 por cento.

ROMA, 9 (U. P.). — Urgente — A 23.15 horas (GMT), os partidos centristas de De Gasperi tinham apenas 47,91 por cento dos votos apurados, isto é, 1.581.882 de um total de 3.301.339 votos.

TÍTULOS

S. PAULO
Foram vendidos ontem, durante a hora oficial da Bolsa, 10.969 títulos no valor total correspondente a 4.073.471 cruzeiros. Por alvará foram vendidas 225 apólices Uniformizadas ao preço de 803,00 e 9 ações da Paulista nominativas a 138,00.

Boletim das Médias dos Negócios Realizados com os Títulos da Divida Publica do Estado de São Paulo para Efeito de Conversão — Na 105.

"Apólices":
"Populares", 5% . . . 198,00
"Unificadas", 6% . . . 590,50
"Ferroviárias", 7% . . . 600,00
"Rodovias", 7% . . . 620,00
"Uniformizadas", 8% . . . 803,52

VENDAS REALIZADAS
39 Unificadas . . . 600,00
160 Unificadas . . . 593,00
3 Unificadas . . . 605,00
700 Unificadas . . . 590,00
200 Unificadas . . . 585,00
20 Unificadas . . . 593,00
325 Ferroviárias . . . 600,00
50 Rodovias . . . 620,00
81 Uniform. . . 805,00
10 Populares . . . 198,00
8 Muni. 1937 . . . 850,00

ENTREGAS DIRETAS:
CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento as seguintes cotações:
Períodos Fech. hoje
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00

Períodos Fech. ant.
Junho 209,00 209,00
Julho 207,00 207,00
Julho-dezembro 209,50 209,50
Janeiro-julho 217,00 217,00
Julho-dezembro 1954 217,00 217,00



Findo os trabalhos sempre ha tempo para a diversão saudavel dos desportos. E neste caso, bola ao cesto orientada por um tecnico proprio da Escola, professor de educação física.

Um dos motivos de orgulho de Jaboticabal reside, sem duvida, na sua Escola Pratica de Agricultura. Ela constitui uma tradição na vida da "Cidade das Rosas", cujos habitantes a ela se referem com entusiasmo e carinho.

E' a "Escola Agricola", — como eles a chamam — familiarmente, esquecendo-se até de juntar-lhe o nome do seu patrono, — o patriarca da Independência.

Justificando é o orgulho de Jaboticabal pela "José Bonifácio". Ela representa mais de quinze anos de tradição na vida da cidade. Isso, desde a transformação, em Escola Pratica de Agricultura, do extinto Patronato Agrícola, que ali funcionava sob a orientação do governo federal.

Centenas de jovens têm passado pela Escola Pratica de Agricultura "José Bonifácio". Vêm de todos os pontos do Estado; vêm de outros Estados; vêm até de outros países.

Agora mesmo, dois mo-

ços recém-chegados de Roma ali estão cursando a "José Bonifácio", — o que ensinou ao nosso fotografo, também italiano



E os alunos restauram cafeeiros de muitos anos que hoje produzem cargas abundantes, como se jovens fossem tais seus cultivadores.

de Roma, alguns instantes de evocativo "bate-papo".

A Agricultura Paulista precisa de homens habilitados a cooperar no seu desenvolvimento. A evolução dos processos de trabalho o solo, de fazer lavoura, exige novos conhecimentos daqueles que se dedicam às lides agrícolas. O mesmo sucede em relação à zootecnia,

JABOTICABAL E A MENINA DE SEIS ANOS

UMA ESCOLA COMO AS OUTRAS? — NÃO! RESPONDEM TODOS: E' DIFERENTE E MELHOR — UMA VISITA DA REPORTAGEM AO MAGNIFICO CENTRO DE ENSINO ESPECIALIZADO QUE SOBREMODO HONRA AS CIDADES DO INTERIOR

hoje também requerendo daqueles que se dedicam à criação de animais o emprego de novas normas de trabalho.

As atividades rurais já não se desenvolvem, agora, de oitiva, ou por processos empíricos. Há uma constante renovação de métodos de criar e produzir. Técnicos especializados dedicam-se, em todos os pontos do mundo, a pesquisas exaustivas, vi-

soldados para o bom combate agrícola. E que soldados! Dá gosto, vê-los no campo, preparando o terreno, plan-

vejável parcela de conhecimentos.

A reportagem do CORREIO PAULISTANO na visita realizada à Escola Pratica de Agricultura de Jaboticabal sentiu bem de perto o entusiasmo que aquela centena de moços dedica aos trabalhos agrícolas. A nada ali se obrigam senão a sentir que aquelas tarefas constituem uma razão de se fazerem boas coisas com o nome de estudo, coisas úteis que amanhã realizarão com o nome de trabalho, para seu bem, para o bem comum. E rodando de "jeep" fomos trocando impressões com o engenheiro-agronomo Nestor José da Fonseca, atual diretor da Escola, sobre o regime do estabelecimento e o método de ensino ali adotado. Aliás, não apenas ali mas, também nas Escolas congêneres, que funcionam em Bauri, Itapeitinga e Pirassununga, sob a orientação da Diretoria do Ensino Agrícola,

E' assim, na Escola Pratica de Agricultura de Jaboticabal. A agricultura e a pecuária quase não têm segredos, para os moços que ali terminam o seu curso de três anos.

Ao ingressar na Escola, após rigoroso exame de seleção medica e provarem bem nos exames



Dormitório bem ventilado, camas singelas, com os "criados-mudos", o único aliás da Escola de Jaboticabal. Ali todos os dirigentes voluntários na "República Democrática da Limpeza" como denominam a entidade abstrata que criaram para a execução de tarefas comuns a todos.

iniciais, são apenas rapazolas que têm pendores para as lides agrárias. Muitos são filhos de lavradores; outros vão apenas em busca de conhecimentos destinados a desenvolver uma natural vocação.

Ao deixar, porém, a "José Bonifácio", são praticos agrícolas, moços para os quais a mecanização agrícola, a conservação do solo, a inseminação artificial, a locação de terras deixaram de ser apenas nomes difíceis, para traduzirem uma in-

terpretação da Secretaria da Agricultura paulista.

Eminentemente prático é o ensino ministrado nessas Escolas, onde o aluno tem de "aprender fazendo".

Realmente, podemos ali observar todo um dia de atividades escolares, incluindo não apenas os trabalhos no campo mas, também, algumas aulas teóricas e de laboratório, de tecnologia industrial que auxiliam os moços na melhor compreensão daquilo que realizam na prática.



Tecnologia industrial. E' a única escola no genero no Brasil que possui laboratorios para essa finalidade: Segredos da industria agricola aqui é ensinada, em detalhes aos futuros gerentes de fazendas.

ANUNCIAR NA ZONA DOURADENSE

PELA

ZYR — 24 RADIO IBITINGA

Nº ANGARIAR BONS NEGOCIOS

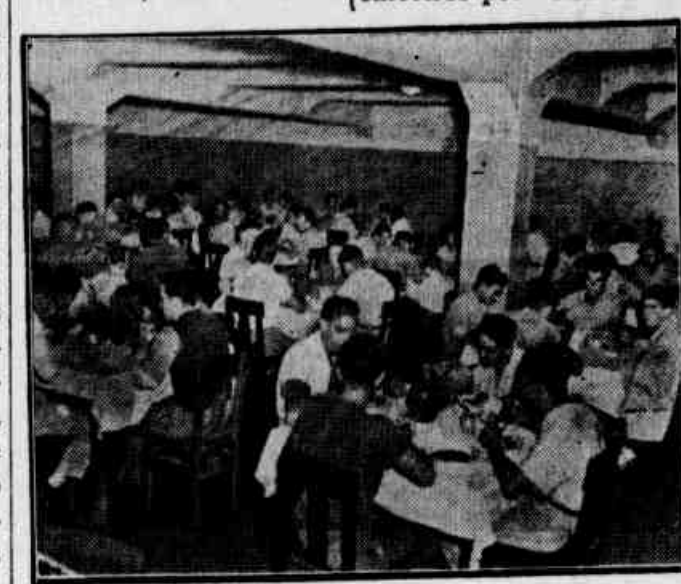
SOC. RADIO IBITINGA LIMITADA

(O melhor som da Douradenas)

Preço 1.110

IBITINGA — O. F.

Vimos os alunos concluindo a colheita do arroz; apreciamos-os no trato dos animais; acompanhámo-los, em meio à poeira e ao ruído ensurdecedor de um trator, na operação de enterrio de restos da cultura de milho; observámo-los na preparação de manteiga e doces caseiros, destinados ao próprio consumo da Escola; admiramos a



E por fim a bola. Lectors a Escola de Jaboticabal é assim: bem organizada em tudo. E depois de um dia de trabalho que tal um bom e bem preparado feijão e arroz, um bife com batatinhas, uma salada mista?

segurança com que alguns deles, munidos de aparelhos de engenharia, procediam a locação de terraços, uma das modernas praticas de combate à erosão. E não pudemos



Os pesados tratores — são docéis cavalinhos às mãos dos jovens alunos. Praticas de agricultura moderna ali eles aprendem a executar. Amanhã saberão aplicar as lições da boa mecanização agrícola.

deixar de lhes dar parabéns ante a beleza e a exuberante produção dos cafeeiros por eles cuida-

observa-los, na diversão, sem sinal de fadiga, empenhados em empolgantes treinos de basquetebol, sob os ordens do professor de Educação Física. E outros, estes mais afeiçoados à numero cinco, corriam atrás da pelota pelo verde retângulo, torsos atléticos e nus ao sol, que de travéz, se despedindo projetava seus perfis em grandes silhuetas, numa contra-luz fotográfica.

A "José Bonifácio" é mesmo por isso tudo uma bonita tradição que Jaboticabal muito preza em manter. E mesmo os seus alunos parecem alardear a satisfação de que, um dia, serão úteis à coletividade, pelo que poderão realizar, na carreira que se propuseram, em benefício de São Paulo, à crédito da cidade interiorana que tanto os estima.

VIDA JUDICIARIA

TRIBUNAL DE JUSTICA

Julgamentos de ontem:

CAMARAS CRIMINAIS CONJUNTAS

"Habermas-Corpus": 39.795 — Iguape — Nelson Lara e Joaquim Rodrigues Muniz. Negaram a ordem.

"Habermas-Corpus": 39.842 — Santos — Juiz vs. José Bueno de Camargo. Adilado.

"Habermas-Corpus": 39.856 — Dois Córregos — José Alves. Adilado.

39.854 — Bauri — Walteir. Homem da Costa. Negaram a ordem.

39.835 — Santos — David Gonçalves. Negaram a ordem.

39.859 — Itapira — Luiz Ferriani. Não compareceram ao pedido, enviando-se os autos ao Tribunal de Alcaldia.

39.836 — São Manuel — Nelson Ferreira. Adilado.

MAGISTRATURA

DESIGNACOES:

Porém feitas as seguintes designações: do dr. Pedro Augusto do Amaral, juiz da 13.ª Vara Cível, para substituir o dr. Manoel Gomes de Oliveira, na 1.ª Câmara Cível; do dr. Atanagildo Medeiros Filho, juiz de 3.ª instância, para assumir a 3.ª Vara da Família e das Sucessões do Juiz de Direito Francisco de Lencastre, juiz de 3.ª instância, para assumir a 13.ª Vara Cível; juiz substituído, para assumir a 1.ª Vara da comarca de São José do Rio Preto, ficando dispensado o dr. Francisco Matias; do dr. Antonio de Oliveira Costa, juiz substituído, para assumir a 1.ª Vara de São José do Rio Preto, ficando dispensado o dr. Celso de Melo Almeida.

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

4.ª VARA CÍVEL. Dr. João Pinto Cavalcante — Julgou procedentes as seguintes ações: do dr. Celso de Melo Almeida, contra Darcy Vital dos Santos; Rikailah Rikailah contra Rubens dos Santos; homologação da desistência de Antonio de Oliveira Costa; do dr. Celso de Melo Almeida, contra José João Gomes; Simão Kasinski contra Nelson Ideiro Chentini; do dr. Celso de Melo Almeida, contra Alfeu Diniz da Silva, move contra Guilherme Gonçalves Elia Velha; julgou procedentes em parte, as emendas de fls. 178 na ação que Pedro Cerqueira Falcão move contra Alberto Salomão Mitre.

5.ª VARA CÍVEL. Dr. Francisco Cardoso de Castro — Julgou improcedente a ação que José do Carmo da Silva e outros movem contra Linhas Aéreas Paulista S. A.; julgou improcedente a ação e a reconvenção que Ito Graci move contra Importadora Agrícola Paulista S. A.; julgou procedentes as seguintes ações: do dr. Celso de Melo Almeida, contra Malvina Barbour Farhat os bens deixados pelo finado Nicolau Jorge Farhat; julgou saneada a ação que Luiz Ferrari move contra Francisco Carmellini e sua mulher, d. Maria Carmellini; homologação da desistência de João de Deus Lopes Moreira move contra Candido Aviles.

6.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão — Recebeu aplicação interposita de fls. 47 na ação que Pedro de Siqueira Campos move contra Antonio Vieira da Costa; denegou a aplicação interposita de fls. 20, por Almeida Lourenço.

10.ª VARA CÍVEL. Dr. José Geraldo Rodrigues Alckmin — Julgou improcedentes as seguintes ações: E. P. Rolim contra Francisco do Amaral; Alzir Oliveira contra Geison Pedreira; Luiz Azevedo Bonfim contra Volencio Martins Lemes; julgou procedente a ação que Vitorino Soares de Azevedo move contra o dr. Gabriel de Almeida Gatti.

11.ª VARA CÍVEL. Dr. Pedro Augusto Amaral — Julgou improcedente a ação que o dr. Flavio Renonde de Carvalho move contra Estrutura de Madeira S. A.; julgou improcedente a ação e a reconvenção que Ito Graci move contra Importadora Agrícola Paulista S. A.; julgou procedentes as seguintes ações: do dr. Celso de Melo Almeida, contra Malvina Barbour Farhat os bens deixados pelo finado Nicolau Jorge Farhat; julgou saneada a ação que Luiz Ferrari move contra Francisco Carmellini e sua mulher, d. Maria Carmellini; homologação da desistência de João de Deus Lopes Moreira move contra Candido Aviles.

12.ª VARA CÍVEL. Dr. Celso de Melo Almeida — Julgou improcedente a ação que o dr. Flavio Renonde de Carvalho move contra Estrutura de Madeira S. A.; julgou improcedente a ação e a reconvenção que Ito Graci move contra Importadora Agrícola Paulista S. A.; julgou procedentes as seguintes ações: do dr. Celso de Melo Almeida, contra Malvina Barbour Farhat os bens deixados pelo finado Nicolau Jorge Farhat; julgou saneada a ação que Luiz Ferrari move contra Francisco Carmellini e sua mulher, d. Maria Carmellini; homologação da desistência de João de Deus Lopes Moreira move contra Candido Aviles.

FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O Juiz da 1.ª Vara Criminal, dr. Plínio Gomes Barbosa, condenou Aristides Mendes Rosa, por furtos de coisas móveis, a pena de 3 meses de detenção.

O Juiz da 2.ª Vara Criminal, dr. Roberto Maldonado Loureiro, condenou Teresa da Silva e Teresa Mendes Ribeiro, por furto, a pena de 2 anos de reclusão e multa de Cr\$ 2.000,00.

O Juiz da 10.ª Vara Criminal, dr. João Evangelista França Leme, condenou Candelária Pinheiro Baralva e Joana Gonçalves, por furto, a pena de 2 anos de reclusão e multa de Cr\$ 2.000,00; Catarina Abreu e Isabel Raça de Brilo, por furtos de coisas móveis, a pena de multa de Cr\$ 200,00 cada uma.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O Juiz da 1.ª Vara Criminal absolviu da culpa Max Goldberg, processado por apropriação indébita.

O Juiz da 2.ª Vara Criminal absolviu da culpa Joaquim Pinheiro, processado por furtos graves.

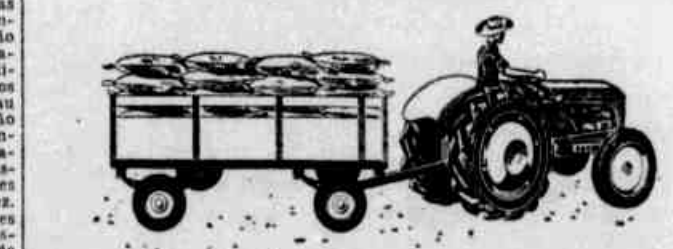
TRIBUNAL DO JURI

Presidente, dr. Joaquim Bandeira de Melo, promotor público, dr. Antonio Joaquim Vilela e escrivão sr. Inacio Lucas. Entrou em debate o processo em que é réu Joaquim Maciel do Prado, que no dia 23 de dezembro de 1950, a tarde, na chácara "Macarenha", em Vila Talhada, matou, por esganadura, o menor de dez anos Antonio Mascotti, depois de tê-lo levado a praticar atos de violência. Defendeu o dr. Levi Gouveia Prôis e o Conselho de Justiça ficou assim constituído: drs. Armando Caldeira, Rui A. da Silva Lemos, Luiz Cintra do Prado, Paulo Ferraz de Mesquita, Edwin Benedito Montenegro, Neri de Siqueira e Silva e Eurides dos Santos Pereira.

O réu foi condenado, por 6 votos, por crime de homicídio, a 37 anos de reclusão.

MECANIZAÇÃO

Fator decisivo para o progresso da agricultura brasileira



Por qualquer ponto que analisemos a agricultura brasileira, nota-se a primordial importância que representa para seu total aproveitamento a mecanização. Substituir os antiquados arados por modernos tratores, os ineficientes carroções tirados a animais por possantes veículos a motor e outros avanços hoje permitidos pela técnica moderna que facilitam o trabalho, economizam tempo, aproveitam centavo por centavo o capital investido, são princípios por que se devem guiar o grande ou pequeno agricultor, nas fazendas de café ou nas plantações de algodão.

O nosso parque industrial já está capacitado a fornecer os mais diversos tipos de melhoramentos mecânicos para a agricultura, contribuindo cada vez mais para que em qualquer parte do país, em quaisquer condições geográficas ou climáticas, em qualquer cultura, a palavra "Mecanização" seja a ordem do dia.

Como exemplo do importante papel representado na nossa vida agrícola por certos inventos industriais, é digno destacar a fabricação de veículos transportadores para os trabalhos de campo, que, equipados com pneumáticos e adaptáveis a caminhões, tratores ou "jeeps", eliminam as carroças, carroções e carretões dotados de rodas com aros de ferro e de madeira, diminuem sensivelmente o custo da manutenção de equipamento e de pessoal, aumentam a capacidade de transporte, evitam a paralisação do capital empregado e reduzem a área ocupada, ao mesmo tempo que conservam em melhor estado as estradas e carreiros, recuperam braços para a lavoura, e, pelo seu custo baixo, permitem que o equipamento seja pago por si mesmo numa única safra.

A proposito de educação

SÓLON BORGES DOS REIS

RESPOSTA AO NOBRE DEPUTADO VALENTIM AMARAL Sobre as críticas que, com o melhor propósito, dirigimos ao seu projeto de lei n. 758-51, fez o ilustre deputado Valentim Amaral, declarações ao sr. Osvaldo Correa, declarações essas que foram publicadas no CORREIO PAULISTANO de sábado ultimo. Procurando rebater as críticas, o nobre parlamentar citou-nos nominalmente, razão pela qual nos sentimos na contingência de voltar ao assunto e responder, na parte que nos toca, às declarações em apreço.

Antes de mais nada, convém ficar claro que sempre mantivemos com o combativo deputado trabalhista as relações mais cordiais. Já tivemos também ocasião de examinar pessoalmente com sua excelência, varios aspectos do problema da educação, especialmente naquilo que se refere à legislação do ensino. Muitas vezes, tivemos oportunidade de aplaudir atitudes e projetos de lei do deputado Valentim Amaral, a respeito de questões escolares. Assim foi no caso do seu projeto de lei n. 81, relativo ao estabelecimento do quadro das delegações de ensino: matéria que, lamentavelmente, não foi, até hoje decidida pelo Poder Legislativo.

Assim foi também no caso de seu projeto de lei n. 111, referente ao numero de crianças para criação de grupos escolares e à media de alunos, por classe, na matrícula inicial. Na qualidade de presidente da União Paulista de Educação (entidade que não é de classe e defende os interesses da educação, sem cogitar dos professores), enviamos, então, ao autor do projeto, longo e circunstanciado ofício aplaudindo a iniciativa, para acolher uma proposta que reputávamos de interesse publico.

Desta vez, infelizmente, não podemos aplaudir. Nossa missão

gresso como rotina anual no magisterio secundário e normal, a partir de 1948, quando servimos na memorável administração do professor João de Deus Cardoso de Mello, na Secretaria da Educação. E fomos nós quem conseguimos o atual titular da pasta da Educação, sr. Antonio de Oliveira Costa, o restabelecimento desses mesmos concursos, temporariamente suspensos por aquela Secretaria de Estado. Nas colunas da imprensa, perante expressões magníficas do Legislativo e altas personalidades do Executivo, ou no seio das entidades de classe, levamos ao extremo nossa campanha em prol da realização dos concursos e sua conclusão dentro do período de férias, como quer a lei e é perfeitamente exequível. Estamos, portanto, à vontade para falar sobre o assunto. E podemos afirmar que a realização anual dos concursos, uma vitória da boa causa no magisterio paulista, nada tem a ver com o atrazo que frequentemente se processa na efetivação dos mesmos. A Secretaria da Educação pode concluir os concursos dentro do período de férias e só não o faz porque não quer.

Quanto à alegada inoportunidade das críticas, há evidente equívoco por parte do ilustre deputado. A imprensa, como as entidades de classe, tem feito ouvir uma voz em tempo hábil. Prova disso encontra-se neste mesmo caso do projeto de lei n. 758. Ainda não foi votado em segunda discussão. E o próprio autor pretende modificá-lo radicalmente, em face das críticas que formulamos no interesse geral. Tal é o volume de projetos dispondo sobre pessoal do ensino e do funcionalismo em geral, na Assembleia, tal a improcedência da imensa maioria deles, que a crítica se reserva para o pronunciamento verdadeiramente oportuno, isto é quando esses projetos começam realmente a ser considerados pela casa. Mereceu execução o caso do projeto de lei n. 510, de 1953, porque se tratava de mensagem governamental, fazendo supor prévios e acurados estudos para sua elaboração, e rápida tramitação pela Assembleia.

Em nossa qualidade de professor (não de qualquer outra matéria, mas de Educação precisamente) não podemos aceitar, senão como mera opinião pessoal, variável portanto de individuo para individuo, e de escasso valor por isso e porque parte de leiço no assunto, qualquer afirmação no sentido de que isto ou aquilo seja mais útil aos educandos e ao ensino.

Quanto ao merito em si do projeto de lei n. 758, cremos que devemos tudo quanto demonstramos que é inconstitucional e foi redigido de maneira a prejudicar o interesse do ensino e dos professores. O nobre deputado Valentim Amaral já reconheceu posteriormente, numa atitude, aliás, louvável que o projeto é mesmo inconstitucional e comporta alterações substanciais. Nada mais nos cabe dizer, à vista disso, sobre o projeto.



O SECRETARIO GERAL DA ONU VISITA O PRES. EISENHOWER

O sr. Dag Hammarskjöld, secretario geral da Organização das Nações Unidas sendo cumprimentado pelo presidente Eisenhower por ocasião da primeira visita que fez à Casa Branca. (Foto USIS).

SAIRAM FINALMENTE OS PREMIOS DE VIAGEM AO PAÍS E AO ESTRANGEIRO

Formalista e pouco expressivo o Salão Nacional de Arte Moderna

Desta vez, os "cortados" não se conformaram com as eliminações e decidiram organizar o seu próprio salão na Associação Brasileira de Imprensa — Augusto Rodrigues, o homem que não desejava envelhecer sem conhecer a Europa — Tem uma dívida para com os demais pintores — Bandeira conquistou o premio de "Viagem ao país"

to de ligação entre artistas do norte e do sul. Nele se encontram vocações trocadas opiniões. Infelizmente, o II Salão Nacional de Arte Moderna está muito aquém do I Salão, o qual, por suas vezes, se encontraram alguns furos abaixo da Divisão Moderna do antigo Salão Nacional, aquele que reunia modernos e conservadores em diversas salas do Museu Nacional de Belas Artes.

Além, já tivemos oportunidade de nos manifestar contra essa divisão antes de tudo apriorística, em julgamento neste fase em que não há distinção clara entre chamados "modernos" e "acadêmicos". E, como prevíamos, no II Salão Nacional, a confusão foi evidente, ostensiva. Uma foto expressiva o demonstra: houve um pintor, um bom artista aliás, Glauco Rodrigues, que enveredou por um novo caminho, participando do grupo de jovens pintores e gravadores atentos à realidade brasileira.

Glauco Rodrigues procura uma arte nacional, brasileira. Não foi feliz porém e o trabalho que enviou ao II Salão não passou de fria cópia da realidade, "uma fotografia fora de foco",

conforme a expressão da jovem aprendiz de pintura que percorria o Salão. Havia, no entanto, trabalhos piores.

Ecureveu ibiapaba martins

Alguns, segundo os confessados "acadêmicos", seriam "cortados" como "acadêmicos" nos "salões acadêmicos".

Ao lado disso, o formalismo fez praça. Antonio Bandeira, o "abstracionista"; Geraldo de Barros, o "concretista" (terminologia estranha, sem razão outra que não o desejo de publicidade, segundo a opinião do crítico Quirino Campofiorito) também espuseram. Assim, o chamado "salão moderno" tem de tudo. É um anacronismo sal em fimo.

AS "RENTREES"

Mas também houve algo bom. A volta do desenhista Augusto Rodrigues, por exemplo. Aliás, o conhecido autor dos "bonecos" de "ULTIMA HORA" nunca esteve ausente do movimento artístico brasileiro. Ao contrário, sua presença sempre foi notada e notável não

somente através do próprio trabalho mas também do que tem feito em prol da arte infantil. Augusto Rodrigues, sozinho, constitui um dinamismo, um incentivador, um criador. As crianças do Brasil muito lhe devem e a "Escolinha Castro Alves", localizada no Edifício do Ipase, na capital da República, é apenas uma de suas realizações.

Pois bem este Augusto Rodrigues, boêmio das artes plásticas, próximo dos quarenta anos, cismou de conquistar o Premio de Viagem ao Estrangeiro.

"Se eu não vou agora, nunca mais irei", disse-nos, antes de saber os resultados. — "Já me aproximo dos quarenta anos e não quero ir para a Europa cheio de reumatismo e cabelos brancos. Quero aprender e não gozar..."

"E se você for para a Europa, que vai fazer?"

"Quero principalmente me dedicar à arte infantil. E também à técnica de educação. No Brasil, essas coisas são quase sempre relegadas para plano secundário. Acho que um Premio de Viagem ao Estrangeiro não é bem um prêmio mas um compromisso, um compromisso de uma dívida do artista que vai para com os que ficam no país".

OS "RECUSADOS"

Não queremos terminar esta nota sem nos referir ao Salão dos Recusados. Conforme noticiaram os jornais, um número mais ou menos grande de artistas não se conformou com a decisão do júri, ao "cortados", e deu-lhe manifesto público. Depois, decidiram fazer sua própria exposição. Consequentemente, o Salão da Associação Brasileira de Imprensa e convidou os membros do júri a debater publicamente o "por que" das cortes. Estes como era esperado, não compareceram e o debate se realizou entre os próprios "cortados".

Eram membros do júri de seleção os srs. Livio Abramo, apontado como autor das vindictas (havia eliminado todos os que não gostavam ou falavam mal da II Bienal, dizia-se), o sr. Antonio Bento e o sr. Quirino Campofiorito, defensor dos "realistas". O "estrilo"



AS FAVELAS — ROMA — Também o governo italiano está procurando acabar com as favelas. Aqui vemos operários fechando uma caverna, da qual acabam de despejar uma família que será transferida para uma habitação mais condigna. Os moradores não parecem muito satisfeitos com a mudança. De fato, as autoridades queixam-se de que uma das dificuldades com que lutam, nos esforços por melhorar o nível de vida da população, é a indiferença dessa própria população... (Foto United Press).

Em julho o II Congresso Latino-Americano de Sociologia

No Rio e nesta capital o certame patrocinado pelo governo brasileiro — Eminentemente científica a reunião dos estudiosos de ciencias sociais — O apoio das instituições culturais e dos órgãos de classe — O Brasil hospedará mais de 150 congressistas latino-americanos — O temário e as teses — Notas

O Brasil hospedará, em julho próximo, mais de 150 estudiosos das ciencias sociais, sociólogos, antropólogos e etnólogos que aqui virão especialmente convidados para participarem do II Congresso Latino-Americano de Sociologia, que terá lugar de 10 a 17 daquele mês, no Rio de Janeiro e nesta capital, promovido pela Associação Latino-Americana de Sociologia e patrocinado pelo governo brasileiro, sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Sociologia, Universidade do Brasil, Universidade de São Paulo, Escola de Sociologia e Política de

até certo ponto foi livre e, nesse caso, bastante necessário. Vimos, no entanto, o Salão dos "Recusados" e pensamos que desta vez cederem de razão os reclamantes. Não nos pareceu o critério dos "cortes" tivesse algo a ver com intenções desmoralizadoras da arte. Pode ser que na cabeça de alguns senhores imperasse intenções tais mas, no caso em apreço, o que foi "cortado" foi bem "cortado" salvo as pequeninas exceções da praça, bem pequenas aliás.

Seu nome científico, onde os temas mais palpantes, como os chamados problemas sociais serão estudados em ambiente de seriedade e respeito às instituições, poderão inscrever-se como congressistas aqueles que preenchem um dos seguintes requisitos: Fazer parte, como socio, da Sociedade Brasileira de Sociologia; ser portador de diploma de nível universitário na área de Ciencias Sociais; ser ou ter sido professor de Sociologia, Antropologia ou Etnologia; ser autor de obras de valor em qualquer das especialidades indicadas anteriormente.

As inscrições poderão ser efetuadas na Secretaria Geral da Comissão Nacional Organizadora, na Faculdade Nacional de Filosofia, 6.º andar, av. Presidente Antonio Carlos, n. 40.

O TEMÁRIO

Até o presente momento a Comissão Nacional já recebeu mais de 100 teses vindas do estrangeiro, sendo o maior numero delas oriundo da Argentina, Chile, Peru, México, Uruguai, Venezuela e Nicarágua.

O temário, que está despertando o máximo interesse pela sua objetividade, abrange da teoria sociológica até ao estudo estrutural de instituições, e a contribuição da Sociologia para a solução dos problemas sociais, assim discriminados:

- I — SOCIOLOGIA GERAL — I — TEORIA SOCIOLOGICA
a) — O estado atual da teoria sociológica; b) — Problemas da Sociologia; c) — Teorias sociológicas dominantes nas diferentes nações da América Latina.
- 2 — METODOLOGIA SOCIOLOGICA
a) — O estado atual de problema metodológico em Sociologia; b) — Pesquisas sociológicas nas nações latino-americanas.
- 3 — O ENSINO DA SOCIOLOGIA EM CADA NAÇÃO LATINO-AMERICANA — II ESTRUTURA DO GRUPO FAMILIAR E SISTEMAS DE PARENTESCO
a) — em sociedades pré-colônias; b) — coloniais; c) — atuais da América Latina.
- III — 5 — ESTRUTURA DE COMUNIDADE
a) pré-letradas; b) rurais; c) urbanas; d) rural-urbanas.
- 6 — Estruturas nacionais e regionais.
- 7 — Estudo das instituições e de grupos específicos.
- IV — Contatos culturais.
- 8 — Teorias e problemas de sociologia.
- 9 — Relações étnicas, culturais e sociais nos países latino-americanos.
- V — Problemas sociais e sociologia aplicada.
- 10 — Conceito do problema social e critério de identificação.

BEBE
"TIP TOP"
A ÚNICA CERVEJA ESPECIAL PARA O INVERNO



O pintor Rebozo Gonçalves

Finalmente, saíram os prêmios do fragoroso e silencioso II Salão Nacional de Arte Moderna. Fernando Pedreira e Augusto Rodrigues, respectivamente da seção de pintura e de desenho, conquistaram o Premio de Viagem ao Estrangeiro; Antonio Bandeira, o "abstracionista", e Danúbio Gonçalves, os de Viagem ao país. Devemos confessar, aliás: desde que se abriu o salão instalado no sossegado Ministério da Educação, já se sabia serem esses os prêmios. No que diz respeito à Viagem ao Estrangeiro, seção de pintura, havia certas dúvidas. A decisão (ou in-

decisão do júri) vacilava entre Fernando Pedreira, Glauco Rodrigues e Rebozo Gonçalves que, não sabemos bem por que não estava concorrendo. Finalmente, recaiu ele no realista Fernando Pedreira, autor de "Favela", "Sêca", "Aguadeiras" mas bastante interior ao nível de sua pintura anterior.

O II SALÃO

Queremos dizer algo do II Salão Nacional de Arte Moderna. Constitui a maior manifestação artístico-plástica que se realiza anualmente em terras brasileiras. É como que um instrumen-

PALACETE PRATES

Aprovado em primeira discussão o projeto de reforma do Regimento Interno

O projeto de resolução em apreço é de autoria do sr. João Sampaio e outros líderes de bancadas — Objetivos — Outros assuntos da sessão de ontem

Sob a presidência do sr. Cantídio Nogueira Sampaio, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, teve início às 14 horas. O vereador Anselmo Farabullini Junior condenou a nota que o Departamento de Ordem Política e Social distribuiu a respeito do próximo II Festival da Juventude, de que é vice-presidente. Nessa nota, o DOPS declara que o Festival é de caráter comunista e o edil deseja que a polícia informe quais são os comunistas que militam naquele Congresso. As críticas do sr. Farabullini Junior foram feitas à levandade da nota policial. Voltando a falar no expediente, o sr. Benedito Quintino Escolar no sentido de serem apreçados os projetos que cuidam da construção de parques infantis. O sr. Cantídio Nogueira Sampaio dirigiu novas críticas à CEXIM, afirmando que nessa carteira do Ranco do Brasil prevalece o critério político para a concessão de licenças prévias. Lec uma carta que recebeu, de apoio à crítica que fizera anteriormente sobre a CEXIM e afirmou que esse importante setor da economia nacional deve ser confiado a um técnico que conheça os problemas econômicos e aja em função desses interesses e não da política. O sr. Modesto Guglielme apresentou um voto de congratulações ao prefeito Janio Quadros por ter autorizado o funcionamento das feiras-livres até meio-dia, diariamente. Falando sobre um programa de melhoramentos públicos que o prefeito vai executar, para beneficiar a Vila dos Remedios, o sr. Benedito Quintino da Silva abordou os problemas que afligem os moradores desse bairro. Em benefício da Vila Guernicando, falou o sr. Paulo Vieira, que pleiteou melhoramentos para esse bairro, inclusive a extensão da iluminação domiciliar.

O sr. Luiz Miranda, depois de ler um abaixo-assinado que lhe foi encaminhado por moradores da Vila Olímpia, solicitou providências do Executivo quanto aos reparos de uma ponte que atravessa o córrego Uberabinha, nas proximidades da rua Ribeiro Claro. O mesmo vereador protestou contra o fato de o prefeito convidado vereadores para compor a comissão de inquérito da C.M.T.C. Criticando o prefeito por ter suspenso o fornecimen-

to de lanches nos parques infantis, falaram os srs. William Salelem, Agenor Lino de Matos e Guernicando Fleuri. Afirmaram que a Câmara Municipal não é responsável por esse corte, pois a verba necessária consta do orçamento e foi até aumentada em dois milhões de cruzeiros pela Câmara. A proposta contida no orçamento em vigor era de 3 milhões de cruzeiros para essa despesa e foi aumentada para 5 milhões. Respondendo a uma questão de ordem formulada em sessão anterior, o sr. Cantídio Nogueira Sampaio informou que o projeto de resolução do sr. Nicolau Tuma, que fixa os subsídios do prefeito e do vice-prefeito foi encaminhado à Comissão de Finanças, para receber parecer. O sr. Nicolau Tuma pleiteou melhoramentos para a Vila São José, inclusive o calçamento das ruas locais. Pleiteou o sr. Paulo Vieira o aumento do numero de ônibus para o bairro do Limão, e manifestou-se contrário a indicação apresentada anteriormente por outro vereador, no sentido do prolongamento do itinerário dos ônibus da linha "78", uma vez que essa medida prejudicaria os moradores da Barra Funda, que já enfrentam graves dificuldades de transporte coletivo. O sr. Benedito Rocha protestou contra o fato do subdelegado Mario Torres ter apreendido a distribuição do jornal "Folha de Pinheiros".

CAÇAMENTO

Pelo vereador Norberto Mayer foi apresentada indicação no sentido de o Executivo providenciar o calçamento da rua Tavares Cabral, entre a Av. Rebouças, rua Igumemi e rua Diogo Moreira, no Jardim Paulistano. Trata-se de rua que já é servida pela rede da RAE e tem apenas 200 metros de extensão. O sr. Marcos Melega propôs indicação em que solicita o calçamento da rua Felix Piza, travessa da rua Teixeira de Carvalho, no Cambui.

JUBILO

Em regime de urgência, logrou aprovação requerimento de autoria do sr. José Domingos Ruiz, solicitando fosse consignado em ata um voto de júbilo pela posse do ex-vereador Pedro Pedreschi na presidência da Federação dos Contabilistas.

OUTROS ASSUNTOS

A sr. Ana Lambergia Zeglio indicou à D.S.T. a instalação de um sinal luminoso na esquina da Av. Rangel Pestana com a rua Correa de Andrade. A criação de uma linha de ônibus para o Alto do Ipiranga foi objeto de uma indicação do sr. Romero Silva.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, foi aprovado parecer contrário ao ofício da Câmara Municipal de Itapetininga, que desejava que a Câmara Municipal de São Paulo oficiasse à Assembleia Legislativa Estadual, dando apoio ao projeto de lei que autoriza o cancelamento das multas oriundas do imposto de vendas e consignações. Em segunda discussão foi aprovado o projeto de lei do sr. Toledo Piza, que regulamenta a profissão de "Guia Turístico". Igualmente em segunda discussão, sem emendas, foi aprovado o projeto de lei do sr. Toledo Piza, que autoriza a Prefeitura a entrar em entendimentos com o governo estadual, para entrar em posse dos imóveis ocupados pelo Plantão da Polícia Central, Posto Médico da Assistência, Primeira Delegacia Auxiliar e Secretaria da Educação, no Patto do Colegiado, para a construção nessa área de um local que rememore a fundação de São Paulo.

CONTAS MUNICIPAIS

Em primeira discussão, logrou

AUXILIO A GUARDA NOTURNA

Continuou a primeira discussão do projeto de lei do sr. Silva Azevedo, que autoriza a Prefeitura a conceder o auxílio de 3 milhões e 400 mil cruzeiros à Guarda Noturna. O autor da proposição defendeu-a. O sr. Marcos Melega, combatu-a, por entender que o município não pode prestar esse auxílio. Estava o sr. Cantídio Sampaio na tribuna, defendendo a proposição quando a sessão foi encerrada. Foi marcada uma reunião extraordinária para hoje às 14 horas.

PARQUES INFANTIS

Proferiu o sr. Farabullini Jr. o seguinte discurso:

"Sr. presidente, nobres vereadores: Há na diretoria do Cadastro dois processos, pendentes de solução. São os seguintes: 67.493-50 com que se estuda a construção do Parque Infantil de Vila Esperança; 73.607-50 com que se estuda a construção do Parque Infantil de Vila Matilde.

Processo de 1950 para os quais ainda não se permitiu andamento hábil. Hoje, em face ao dec. 2.174 comunicamos-nos do cadastro que os estudos foram suspensos. Ora, não só não se justifica à luz da inteligência do parágrafo 1.º do artigo 1.º desse estatuto legal, a paralisação dos estudos, como também constitui verdadeiro absurdo. O cadastro da Prefeitura entendeu paralisar os serviços determinando com isso graves prejuízos. As obras públicas devem prosseguir nos seus estudos mais importantes. A verificação da importância ou não das obras cabe aos representantes do povo que sempre de fato as necessidades populares. É preciso que o sr. diretor do Cadastro pense na utilidade que o seu serviço pode prestar e desarte dar andamento rápido aos processos".

Seminário de Química Orgânica e Biológica

Realiza-se hoje, às 17.30 horas, mais um seminário da Cadeira de Química Orgânica e Biológica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, à alameda Glete, 463. Falará, nessa ocasião, o dr. Erasmo Garcia Mendes, sobre "A Química da bioluminescência".

ZIEMBINSKY, NO SEU PAPEL EM "NA TERRA COMO NO CÉU"



Ziembski viverá seu maior papel em "Na Terra Como no Céu".

No próximo dia 12, sexta-feira, o Teatro Brasileiro de Comédia apresentará, em estreia, sob a direção de Luciano Salce, a peça "Na Terra Como no Céu", de autoria de Fritz Hochwald. Um dos maiores sucessos da atualidade nos teatros europeus. A ação da peça passa-se em 16 de julho de 1767, em Buenos Aires, último dia da existência na América Espanhola da Missão dos Jesuítas, dissolvida por ordem do rei de Espanha. Em 2 atos e 5 quadros e espetáculo, de extrema grandiosidade teatral, conta com a participação de 30 artistas da Companhia Permanente, entre os quais, por ordem de entrada em cena, Ziembski, em sua maior criação no palco, Paulo Autran, Carlos Vergueiro, Mauricio Barroso, Felipe Wagner, Alec Wellington, Renato Consorte, Fredi Kleemann, Luiz Calderaro, Valdemar Wey, Xandó Batista, Ricardo Campos, Benedito Corsi e outros. A peça foi traduzida, sobre texto alemão e francês, por Brutus Pereira; os figurinos são de Aldo Calvo e cenários de Mauro Francini. Comentários musicais de Enrico Simonetti. Na gravura, um flagrante dos ensaios da grande peça.

ASSIM PENSAVA:

FREUD

Tudo nos demonstra que no poeta há sempre um pouco do psiquiatra assim como no psiquiatra há sempre um pouco do poeta.

Na verdade, jamais renunciamos. Apenas trocamos uma coisa por outra coisa. O que parece renúncia não é, no fundo, mais que uma formação substitutiva, a troca por um sucedâneo.

Creio que todo prazer estético que nos proporciona o poeta tem este caráter de prazer prévio e que o verdadeiro gozo da obra poética reside na liberação de tensões em nossa vida psíquica.

A moral dominante é unicamente a egoísta prescrição de uma minoria de ricos e poderosos que podem satisfazer a toda hora, sem obstáculo algum, todos os seus desejos.

No seio feminino coincidem a fome e o amor.

Os homens nem sempre levam a sério os seus grandes pensamentos, ainda que aparentemente os admirem muito.

O homem é forte enquanto representa uma ideia forte.

No desenvolvimento da humanidade bem como no do indivíduo, é o amor o que tem revelado ser o principal fator de civilização e, talvez, o único, determinando o laço que liga o egoísmo ao altruísmo.

A conduta sexual de uma pessoa a constitui o protótipo de todas as suas demais reações.

Aquele que sabe esperar não tem necessidade de fazer concessões.

D. C. V. NOVAES

SENSACIONAIS JOGOS NA PROXIMA RODADA DO TORNEIO OCTOGONAL

Em São Paulo, o "mais querido" estreará no importante certame, enfrentando, sábado à tarde, a representação do Olimpia — Na Guanabara, o Botafogo dará combate ao Hibernian — Os próximos confrontos

O certame para a conquista da Taça "Rivadavia" Corría Meyer, mais conhecido como Torneio Octogonal, prosseguirá sábado e domingo próximos com quatro sugestivos cotejos.

S. PAULO x OLIMPIA

No Pacaembu, o tricolor, agora sob a orientação de Jim Lopes, enfrentará o conjunto do Olimpia. O clube das três cores naturalmente não deixará passar esta excelente oportunidade para reabilitar-se do fragoroso revés sofrido na contenda que sustentou contra o campeão guarani, quando de sua última excursão ao Paraguai. Acreditando-se que o gremio do Canilê, sob nova direção técnica, poderá conquistar brilhante triunfo.

Com o propósito de apresentar o quadro sampaulino em condições de cumprir destacada "performance", o técnico tricolor iniciará hoje, pela manhã, os ensaios de seus pupilos, para o difícil compromisso com os guaranis, com um rigoroso treino individual. Amanhã, segundo fontes informadas, os companheiros de Mauro voltarão a treinar em caráter individual.

O ensaio de conjunto, como vem acontecendo habitualmente será levado a efeito quinta-feira à tarde. Já está resolvido que todos os titulares e mais alguns reservas ficarão concentrados, a partir de sexta-feira à noite, aguardando o momento da refrega com os "bugres".

O difícil compromisso com os

Na Guanabara, ainda no sábado, o conjunto do Hibernian, que impressionou favoravelmente no prelo de estreia, domingo último, contra o Vasco da Gama, não permitindo que o "Almirante" fosse além de um empate, de 3 pontos, dará combate ao conjunto do Botafogo. Notícias vindas da "Cidade Maravilhosa" informam que o conjunto da Cruz de Malta decepcionou os seus numerosos admiradores naquele cotejo. Há, entretanto, quem assevere que o conjunto vascoino atuou irregularmente porque o antagonista não permitiu aos seus valores locomoverem-se com desembarço. Os escoceses empregaram contra os cariocas um trabalho de marcação digno de registro e, como não podia deixar de acontecer, a vanguarda cruzmaltina, que aparecia como depositária das esperanças dos esportistas guanabarrinos, não encontrou campo propício para aparecer perigosamente contra o arco de Young.

No compromisso de sábado próximo, segundo se anuncia, o técnico botafoguense acredita piamente no triunfo sobre o Hibernian e isso porque já teria um plano tático que o levará a vitória.

VASCO x NACIONAL

Mais dois embates serão efetuados, domingo à tarde, em disputa do atraente torneio. Na Guanabara, Vasco da Gama e Nacional, campeão carioca e

GOLFE NA EUROPA

CHANTILLY, França, 7 (U.P.) — O jovem francês Roger Lagarde, de 19 anos de idade, conquistou o Campeonato Internacional de Golfe da França para Amadores, no decorrer do britânico Harry Bentley por 2/1.

Lagarde é o jogador mais jovem que já levantou esse troféu. O golfeista francês começou a jogar há tão só três anos em sua cidade natal que é Ruão (Rouen) e em que pese seus rápidos progressos as autoridades do golfe francês não acreditavam que pudesse triunfar hoje. Por essa razão não o enviaram a disputar o Campeonato Aberto da Grã-Bretanha.

Automobilismo francês

HYERES, França, 8 (U.P.) — Ontem, o volante britânico Peter Whitehead venceu a prova das 12 horas, disputada nesta cidade, pilotando um carro "Jaguar".

O francês A. Roboly, também num "Jaguar", foi o segundo colocado.

TRAGICO DESASTRE

HYERES, França, 7 (U.P.) — O conhecido automobilista e corredor francês Pagnibon matou-se, ontem, quando seu carro "Ferrari" chocou-se contra um poste, numa das curvas da prova de 12 horas de Hyeres. A esposa do volante assistiu ao acidente mortal.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 8 — Logo após o término da pelé de ontem, a reportagem foi ao vestiário dos vascoinos, notando que o ambiente era de plena dedicação, tendo o empate representado, para eles, uma autentica derrota. Ademais, falando ao repórter, afirmou que está preparado e disposto a integrar o quadro, quando ordenado por Flávio Costa. Comentando o prelo, classificou de má a atuação de seus companheiros de quadro, asseverando que o Botafogo irá "golear" os escoceses.

Pinga e Rimão, recentemente contratados pelo Vasco, assistiram no prelo de seu novo quadro com o Hibernian, apenas, como meros assistentes. As duas novas aquisições vascoinas treinaram, pela primeira vez, amanhã, sendo quase certa a presença dos dois novos valores, integrando o conjunto cruzmaltino, no prelo de domingo, quando o Vasco dará combate ao Nacional, de Montevideu.

O Bangor a sua excursão ao México. A temporada consistirá de 7 pelés, sendo 4 disputadas contra clubes locais e as restantes

uruguayo, respectivamente, deverão brindar os afeiçoados cariocas com uma exibição das mais empolgantes. O Nacional é um conjunto voluntarioso e que, além de jogar com segurança conta com uma grande parte dos valores que levantaram o último campeonato do Mundo. O Vasco, por sua vez, depois de estreiar modestamente, no Octogonal, naturalmente está no dever de reabilitar-se, perante os seus numerosos admiradores, brindando o numeroso público, que comparecerá ao Maracanã, com um trabalho elogiável. Assim é que se admite que o empate entre vascoinos e "nacionalistas" deverá agradar à assistência, uma vez que os contendores entrarão em campo sem medo de vitória.

Naquele ocasião os portugueses revelaram que haviam progredido de maneira acentuada. Nas suas fileiras militavam "cracks" de escol. Agora, após dois anos, volta o Sporting a receber a incumbência de defender o prestígio do futebol lusitano num torneio de grande significação e a impressão geral é a de que o consagrado gremio

luso se apresentará em condições de não decepcionar à sua numerosa "torcida". Que se previnha pois os Corintianos e isso porque o embate com os lusos não deverá ser tão fácil como julgam alguns de seus admiradores menos prevenidos. A luta deverá ser das árduas e perigosas. Portanto, a razão está com o técnico Rato, que já delineou um rigoroso programa de treinamento para os seus "cracks" executarem esta semana. Hoje haverá um leve individual, amanhã mais outro, todos no Parque São Jorge. O coletivo, exercício que marcará o término das atividades dos corintianos para o importante compromisso, será efetuado 5.ª feira. Na sexta-feira, pela manhã, haverá um outro individual, seguido de revisão médica. Após aquela providência, os corintianos rumarão para o Pacaembu onde aguardarão concentrados o momento da refrega com os lusos.

SURPREENDEU O HIBERNIAN EMPATANDO COM O VASCO

O CLUBE DE SÃO JANUARIO COMANDAVA O MARCADOR ATÉ O ÚLTIMO MINUTO DO PRELIO, QUANDO SURTIU O TENTO NUMERO TRÊS DO CLUBE ESCOCEZ — FORMENORES DO COTEJO EFETUADO NO GRAMADO DO MARACANÁ

RIO, 7 (Asapress) — Dando início à "chave" do Rio, pelo torneio internacional octogonal, preliaram esta tarde, no Maracanã, o quadro brasileiro do Vasco da Gama e o Hibernian, da Escócia. O interessante prelo pôs em campo duas escolas tradicionais do "association". Os escoceses aplicando o velho padrão britânico — chamado W. M. — e os vascoinos jogando no sistema da diagonal. Devemos, no entanto, frisar que os jogadores do Hibernian desenvolvem um futebol mais sulamericano, deslocando-se bem; são lípidos e infiltrados. O quadro escocês ataca sempre por intermédio dos ponteiros, porém, a sua linha de ataca-

que falha na arquitetura, no trama das avançadas, o que torna o ataque pouco ameaçador. O sistema defensivo, do vice-campeão da "Taça da Coroação", é bom. Aproveitando-se do físico avantajado, bloqueiam bem no jogo alto, e nas disputas de bolas rasteiras, marcam sempre em cima do adversário, dificultando, desta forma, o desembarço dos lances pelos contrários. O Vasco da Gama esteve numa tarde infeliz, principalmente, a sua defesa, com Eli atuando pessimamente, assim como, também, Belini. Flávio Costa se houve mal, lançando o atacante Pedro Bala num jogo difícil, sendo obrigado a substituí-lo por Alfredo — no início da segunda fase. A primeira fase se desenvolveu dentro de um equilíbrio de técnica, porém, com os vascoinos superiores territorialmente. Os escoceses foram adversários difíceis, exigindo dos cruzmaltinos todo o empenho. Fossem os hibernianesses mais ameaçadores, poderiam ter dilatado o "placard" a favor de suas cores. A abertura da contagem se deu, precisamente, aos 11 minutos iniciais. Maneca apanhando a bola no alto, baixou a pelota no chão, agitou o pé esquerdo e desferindo violento pelotão, aninhou o couro nas redes guardanets por Younger. Os escoceses, que jamais se deram por dominados, voltou a preclarar. Aos 27 minutos, o ponteiro esquerdo, cobrou uma falta próxima à grande área, passou a bola para Turnbull que a colocou nas redes vascoinas, rente à baliza esquerda. Com a retaguarda do Vasco atuando falhamente, onde Belini se confundiu com Augusto, e Eli — bastante gordo — não marca com precisão; e o Hibernian resistindo bem na defesa, escocês aos minutos do período inicial.

No segundo tempo o Vasco volta ao gramado com Alfredo substituído por Bala, na extrema direita. A altura dos 10 minutos o prelo se torna mais movimentado, tomando um aspecto de maior interesse pelos vinte e dois elementos em campo. Continua o Hibernian firme na retaguarda, e os seus jogadores insistem em fazer jogadas à sulamericanas, arrancando aplausos da assistência. O Vasco volta com nova tática: Maneca lança-se na área e Ipojuca arma no centro do campo. A esta altura da partida, grande número de torcedores do Vasco grita por Gentil, apunhando a Flávio Costa. O clube carioca joga completamente desorientado, estando irremediavelmente na pete verde de Maracanã. Aos 21 minutos, o Hibernian consegue

avançar-se no marcador, por intermédio do centro-atacante Reilly, aproveitando uma jogada magistral de Johnstone. 2 a 1 para os escoceses. Na metade da fase final, os escoceses, apesar de atuarem melhor, mostram-se esgotados, sentindo o calor, típica melhora. O Vasco melhora, tendo no ataque dois grandes homens em Maneca e Ipojuca, enquanto Chico é o perigo constante na área adversária. Em consequência do assédio constante, os vascoinos obtêm o empate. Alvinho, concluindo uma trama entre Ipojuca, Maneca e Alfredo, desencilha-se do goleiro Younger, colocando a pelota, calmamente, no barbaute. 2 a 2 no "placard". Com o tento do empate, cresce o Vasco no gramado. Aos 38 minutos, Alvinho, em posição duvidosa, assinala o 3.º gol, colocando o Vasco em vantagem no marcador. Aos 44 minutos, portanto, no caso da partida, o centro-avante Reilly registra o empate, marcando um esplêndido tento ao desencilhar-se de Oswald, empurrando a bola para dentro da meta com um leve toque de pé direito. Com o "placard" de três tentos o prelo entre o Vasco e o Hibernian chegou ao seu término. Mario Viana, capitão pelo comportamento disciplinar de todos os jogadores em campo, teve uma atuação tecnicamente boa. No 3.º gol do Vasco, sua senhoria confirmou a decisão do handerlinha Querubim da Silva Torres, bem colocado na jogada.

Os quadros:

VASCO — Oswaldo, Augusto e Belini; Eli, Mirim e Jorge; Pedro Bala (Alfredo), Maneca, Vavá (Alvinho), Ipojuca e Chico.

HIBERNIAN — Younger, Govan e Howie; Buchanan, Peterson e Combe; Smith, Johnstone, Reilly, Turnbull e Ormond.

RENDIA — Cr\$ 745.944,00.

JUIZ — Mario Viana.

Portuguesa de Desportos, 3 x Coritiba, 2

CURITIBA, 7 (Asapress) — A Portuguesa de Desportos, da capital paulista, jogando esta tarde, amistosamente, com o Coritiba, local, conseguiu uma difícil vitória pelo apertado "score" de três tentos a dois.

O DIA DE ONTEM NOS CLUBES

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Quando da transferência de Pinga para o Vasco da Gama, ficou acertado, como parte das negociações, que o gremio cruzmaltino cederia dois de seus elementos jogadores estiveram na semana passada, em entendimentos com os mentores "lusos", quando resolveram a temporada da Portuguesa em Curitiba, sob o contrato de dois anos, recebendo dez mil cruzeiros mensais.

Segundo conseguimos apurar em fonte digna de crédito, a Portuguesa de Desportos irá tentar obter o concurso do avanço Romero, um dos integrantes do "enze" do Olimpia, e que se sagrou campeão sul-americano pela representação paraguaia em Lima. Os entendimentos para que Romero venha a defender o clube do largo de São Bento na próxima temporada deverão ser iniciados ainda esta semana.

PALMEIRAS — Vilanova vinha mantendo entendimentos com o Palmeiras, tanto assim que se apresentou à direção alvi-verde. Dando sequência à praxe, no que diz respeito à aquisição de novos valores, a diretoria entregou o jogador aos cuidados do departamento médico. Após minucioso exame, aquele departamento apresentou um relatório completo aos dirigentes esmeraldinos, no qual se revela a debilidade física do jogador. Para ficar em plena forma, Vilanova teria que se submeter a um longo tratamento. Diante das dificuldades, que não teriam qualquer proveito, a direção do gremio do Parque Antártica resolveu desinteressar-se do concurso de Vilanova, que, assim, já regressou para o seu clube de origem.

XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA — O goleiro Fernandes está para renovar o seu contrato com o XV de Novembro, de Piracicaba, nas bases que lhe ofereceu o clube que o revelou para o futebol paulista. Sabe-se que o guarda do "Nhô-Quim" havia feito algumas exigências para reformar compromisso, mas, depois de alguns entendimentos com a diretoria, resolveu aceitar as bases que lhe foram propostas.

SÃO PAULO — A fim de se preparar para o cotejo do próximo sábado, contra o Olimpia, na segunda rodada do Torneio Octogonal, na tarde de hoje, sob as ordens do novo técnico Jim Lopes, os defensores do São Paulo serão submetidos a rigoroso treino individual.

CORINTIANS — Pela magnífica vitória de anteontem, contra o Olimpia, cada jogador do Corinthians será gratificado com a importância de 2.000 cruzeiros. Trata-se de um bom "bicho", que deverá servir de estímulo, aos próximos jogos do Torneio Octogonal, que ora se desenvolve.

A FRANÇA CONQUISTOU A TAÇA LATINA

LISBOA, 7 (U.P.) — A França conquistou, pela primeira vez, a Taça Latina de Futebol. O quadro do Reims derrotou o Milano por 3 a 0, na partida final.

JIM LOPES SERÁ O SUBSTITUTO DE VICENTE FEOLA NO TRICOLOR

DESFECHO DE UMA SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL — O "COACH" ARGENTINO TOMARÁ POSSE DO CARGO HOJE — OUTRAS NOTAS

O quadro do São Paulo não conseguiu acertar boas partidas no Torneio Rio-São Paulo. Após um início promissor, decaiu bastante de produção o quadro orientado por Vicente Feola, deixando a sua "torcida" desolada pelas tropeças conhecidas diante do Flamengo e da Portuguesa, o que lhe valeu a perda do título de campeão do certame.

FEOLA ENTREGOU O CARGO

A "onda" contra o técnico, após os sucessivos fracassos do quadro tricolor foi violenta, tanto assim que o próprio Feola deliberou deixar o cargo, o que fez, ontem, ficando a critério da diretoria o seu substituto.

JIM LOPES, O SUBSTITUTO

Segundo a reportagem conseguiu apurar, Jim Lopes, consultado a respeito de sua transferência para o São Paulo, concordou, não pela qual, hoje, assumirá o cargo que até ontem à tarde pertenceu a Vicente Feola. Aliás, este último, segundo ficou decidido

Festivamente comemorado o 46.º aniversário de fundação do Tietê

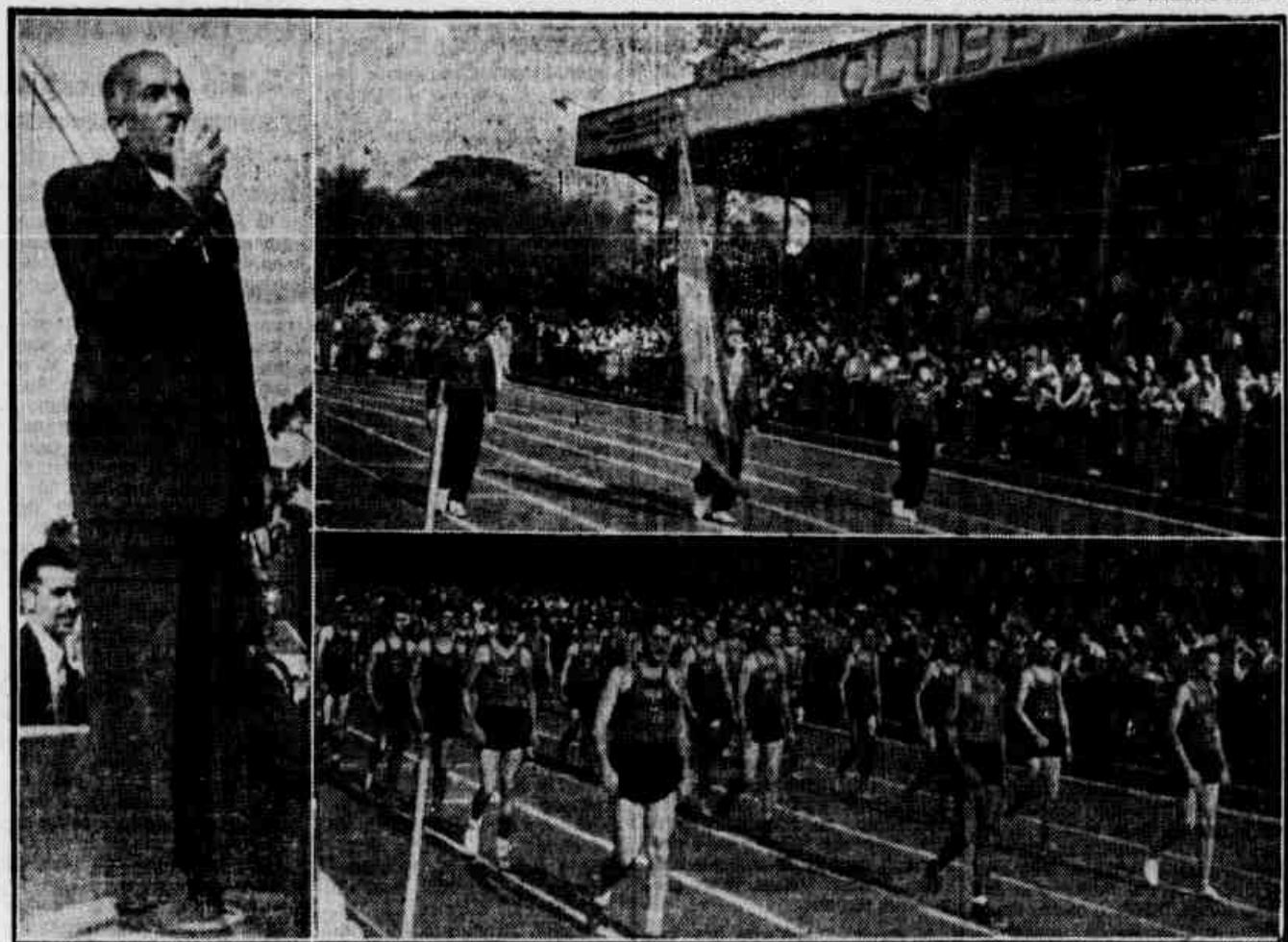
AS CERIMONIAS COMPARECERAM ALTAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ESPORTIVAS — NUMEROSO PÚBLICO ESTEVE NA TARDE DE DOMINGO NO ESTADIO DA PONTE GRANDE — OUTROS DADOS A RESPEITO

Sob uma atmosfera de intenso entusiasmo, realizaram domingo os festejos comemorativos ao transcurso do 46.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Tietê, acontecimento que atraiu ao estádio da Ponte Grande numeroso público, que acompanhou com grande interesse o desenvolvimento do extenso programa organizativo.

Na tribuna de honra destacamos os representantes do sr. governador do Estado e do prefeito municipal da Capital; o vice-prefeito, tte. cel. José Porfírio da Paz; major Silvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento de Esportes; delegados de entidades especializadas e de clubes paulistas.

Um importante desfile deu início à magnífica tarde esportiva, ocasião em que foram apresentados os militantes de todos os departamentos das prestigiosas agremiações. A frente das delegações tieteñas via-se a garbosa fanfara do Instituto de Educação "Caietan de Campos", que, com sua impecável organização, impressionou a todos quantos se achavam nas amplas dependências do gremio rubro-negro, e por isso foi vivamente aplaudida.

Após a cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional, falou em nome do Clube de Regatas Tietê, referindo-se às atividades desenvolvidas por aquela agremiação, o sr. Carmine Zocoll, vice-presidente; seguindo-se a oração proferida pelo veterano Bento de Camargo (Conclui na 12.ª página).



Vários aspectos das festividades comemorativas ao 46.º aniversário de fundação do Clube de Regatas Tietê, aparecendo o sr. Carmine Zocoll, quando falava sobre as realizações do clube.

VITORIOSO O CORINTIANS NO COTEJO INICIAL DO OCTOGONAL

CINCO A DOIS O RESULTADO DO EMBATE — OS PARAGUAIOIS NÃO AGUENTARAM O "TRAIN" DE JOGO DA PRIMEIRA ETAPA — VELOCIDADE E MUITA COMBATIVIDADE CONTRA A TÉCNICA E A CLASSE DO CAMPEÃO DO RIO-SÃO PAULO — FORMENORES DO COTEJO

Dando início ao Torneio Octogonal, ontem, no Pacaembu, foi realizado o primeiro cotejo da série paulista, reunindo como adversários as equipes do Corinthians e do Olimpia, do Paraguai, prelo que veio a terminar com a justa vitória do campeão do Torneio Rio-São Paulo, pelo dilatado placarde de cinco a dois.

Apesar da ausência da técnica e da classe no futebol paraguaio, ele supriu essas falhas com o emprego da vitalidade, do estolicismo e da vontade de vencer. A velocidade, sem dúvida, aliada a outros fatores, são armas preponderantes para a obtenção dos triunfos do clube guarani. Por diversas vezes, no primeiro período, os pupilos de Etcheverry estiveram na iminência de registrar um placarde amplo a seu favor depois de avançar-se por duas vezes no placarde.

Na etapa derradeira, o Corinthians veio com maior disposição a campo. Seu ataque, apesar de contar com Baltazar em tarde das mais negativas, ainda teve forças para marcar o terceiro tento, passando à frente no marcador. Mais alguns minutos, Nardo entrou no gramado para substituir Baltazar. Como num passe de magia, surgiram mais dois tentos corintianos, produto de boas arquitetadas de sua vanguarda, que encontraram em Nardo um jogador mais afeto à ofensiva e que soube colaborar decididamente nos avanços que redundaram em tentos.

Acomodado no placarde, limitou-se o Corinthians a "passar" no gramado, arrumando jogadas clássicas e que foram demoradamente aplaudidas pela sua "torcida", contente pela exibição quase perfeita do alvi-negro, que não tomou conhecimento do adversário, realizando tudo aquilo que poderia fazer em circunstâncias normais, pois entrou no gramado para vencer e fez jus ao resultado obtido.

Os paraguaios perderam e clamam de pé. Lutaram até onde suas forças permitiram. Quando perceberam que nada mais era possível fazer pela vitória, batalharam para não sofrer uma derrota por volumes contagem. Tiveram os paraguaios aguentado

o "train" inicial de jogo, talvez pudessem aspirar outro resultado. Isso, entretanto, não foi possível, pois o Corinthians exigiu todo o dispêndio de energia possível nos primeiros quarenta e cinco minutos, abrindo o caminho

para a espetacular e merecida vitória.

FORMENORES DO EMBATE

Quatro:

CORINTIANS: Gilmar, Home-

ro e Olavo; Idário, Golano e Ju-

lião; Claudio, Luitinho, Baltazar

(Nardo), Carbone (Vermelho) e

Soussina.

OLIMPIA: Noceda; Polson

(Olimedo) e Echague; Gonzalez,

Leguizamou e Alnada; Leon,

Arambulo (Sosa), Avalos, Rome-

dio e Cofole.

1.º tempo: Corinthians (2) vs.

Olimpia (2).

Tentos de: Carbone, Golano,

Arambulo e Avalos.

Resultado final: Corinthians (5)

vs. Olimpia (2). Carbone, Claudio

e Luitinho completaram o mar-

caador.

Juiz: Eric Westmann (suco).

Renda: Cr\$ 844.451,00.

Preliar: Guapira (6) vs. V.

Esperança (2).

OURINHENSE, 4 vs. FLUMINENSE, 2

OURINHOS, 7 (Asapress) — O Fluminense, do Rio, atuando fracamente, hoje, à tarde, contra o clube local, Ourinhense, não pôde evitar a derrota. Os cariocas deixaram o gramado com o placarde marcando a contagem favorável aos locais de 4 a 2.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

RANULFO SERÁ AFASTADO — O meia-esquerda Ranulfo, do São Paulo, segundo pudemos apurar, está sendo mal visto nas esferas tricolores em virtude de ser o principal protagonista de uma ocorrência policial que a imprensa divulgou com grande destaque na ocasião. Tem-se mesmo a impressão de que Ranulfo vai ser afastado do plantel tricolor e seu "passe" colocado à venda.

BALTAR FORA DE FORMA

O centro-avante Baltazar, do Corinthians, frente ao Olimpia, teve apagada atuação. Perdeu lances preciosos para aumentar a contagem a favor de sua equipe. A certa altura, foi substituído por Nardo, o que vem provar estar Baltazar fora de sua melhor forma. Portanto, o avanço do alvi-negro terá de se submeter a rigorosos exercícios para voltar a desfrutar do mesmo senso de oportunismo que o consagrara em nosso futebol.

PROXIMA ETAPA DO OCTOGONAL

O certame internacional que se iniciou domingo último terá prosseguimento sábado e domingo próximos, quando serão efetuados outros atraentes cotejos. Sábado, no Pacaembu, serão adversários São Paulo vs. Olimpia; no Maracanã, jogará Botafogo vs. Hibernian. Domingo, em São Paulo, Corinthians vs. Sporting; no Rio, Vasco da Gama vs. Nacional, de Montevideu.

REMODELACÃO NO ATAQUE TRICOLOR

Jim Lopes, conforme notícia que divulgamos em outro local desta edição, deverá assumir a direção técnica do São Paulo, em substituição a Feola. Segundo informações colhidas pela reportagem, o "coach" argentino, para o próximo cotejo do tricolor, pretende introduzir grandes alterações na vanguarda, o calcanhar de Aquiles do clube do Canilê.

Nyx ganhou por pouco o Grande Premio "Barão de Piracicaba"

A FILHA DE HIGH SHERIFF DIVISOU UMA PASSAGEM NA FASE FINAL E EM DOIS PULOS DOMINOU DONA LORENA — BOY SCOUT, PRIMO FELIZ, PARAMARIBO, BOUDEUR, BIRUTA, HOLOTURIA E FANTASIE, AS DEMAIS GANHADORAS DA TARDE — RESULTADOS GERAIS DAS ULTIMAS CARREIRAS EM CIDADE JARDIM — OUTROS PORMENORES

O Hipódromo de Cidade Jardim, que serviu, antecipe, como palco da realização da 47.ª jornada da presente temporada, apurou uma assistência numerosa e entusiasta. O sol aberto muito contribuiu para o brilho da festa.

A carreira básica da tarde, o tradicional Grande Premio "Barão de Piracicaba", com o sabor de prova comparativa de valores da ala feminina das gerações de 3 e 4 anos, ofereceu, como todo o grande público turista esperava, a vitória de Nyx. A filha de High Sheriff não teve uma carreira normal; a sua classe e o seu melhor estado, entretanto, compensaram as peripécias contrárias. Entrou Nyx na reta completamente "encaxotada", correndo Dona Lorena na dianteira, com Fraulein, muito perto, em segundo, seguida de Flor do Sol e Draba, fazendo barreira. Gonzalez, o piloto de Nyx, ainda tentou uma passagem por junto à cerca, mas, novamente fechado, tirou para a segunda linha a sua pilotada. Meteu-a por uma pequena abertura que se deu entre Dona Lorena e Fraulein, ao mesmo tempo que esta algo emoraceia. Conseguiu, assim, a desceja da passagem e foi o suficiente. Em dois pulos Nyx dominou a situação.

Dona Lorena conservou o segundo posto e Fraulein ainda perdeu a terceira colocação para Draba.

BOY SCOUT GANHOU A DURA PENAS

Tocou à parelha n. 1 o voto da "catreda" e os apostadores, felizmente, viram correspondência, suas esperanças, por intermédio de Boy Scout.

A carreira desenvolveu-se com Leviska na ponta, seguida a princípio de Epinal e depois de Boy Scout e Harachó. Na reta, Epinal voltou para terceiro, mas manobrou e não mais progrediu. Boy Scout tratou de dar caça à ponteira e travou-se luta de boas proporções, resolvendo o filho de Corredor a situação a seu favor nos últimos instantes, conforme o "Photochart".

Leviska ficou segundo, nada produzindo Laplace e Antilope, muito visados nas apostas.

PRIMO FELIZ GANHOU FACILMENTE

O voto da "catreda" esteve dividido entre Marubela e Calme, mas aquela nunca apareceu e a paranece por Bannerman acabou, no final, ocupando o terceiro posto.

Primo Feliz, o ex-Oarely, foi o ganhador. Muito ligeiro, apoderou-se da dianteira ao sinal do "starter" e, no comando, abriu luz; multiplicou várias vezes a vantagem sobre os adversários e ganhou com grande luz.

Advokeni esteve sempre à vista e, na reta, melhorou para segundo.

PARAMARIBO GANHOU COMO FAVORITA

O mundo apostador fez de Paramaribo a sua favorita e a filha de Quati não teve grande trabalho para corresponder. Andou sempre colocada, em segundo de Kortina desde os primeiros metros, e, nos últimos 300, tratou de dar caça à ponteira. Houve luta, mas a pilotada de Signorette dominou muito bem a situação e ganhou com autoridade.

Karenina, que estreava muito falada e bastante amparada nas apostas, não correu grande coisa, mas apareceu para ocupar o terceiro posto.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.609 METROS

1.º Nyx, 57 ks., M. Signorette; 2.º Leviska, 54 ks., J. Alves; 3.º Epinal, 54 ks., R. Latorre; 4.º Harachó, 49 ks., O. V. Andrade; 5.º Górlia, 54 ks., O. Reichel; 6.º Antilope, 56 ks., P. Vaz; 7.º Laplace, 56 ks., J. P. Sousa; 8.º Flor do Sol, 57 ks., R. Latorre; 9.º Draba, 54 ks., J. P. Sousa; 10.º Corredor, 57 ks., R. Latorre; 11.º Marubela, 54 ks., J. P. Sousa; 12.º Advokeni, 54 ks., R. Latorre; 13.º Calme, 54 ks., J. P. Sousa; 14.º Bannerman, 54 ks., J. P. Sousa; 15.º Jilguro, 54 ks., J. P. Sousa; 16.º Dalmata, 54 ks., J. P. Sousa; 17.º Primozinho, 54 ks., J. P. Sousa; 18.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 19.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 20.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 21.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 22.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 23.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 24.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 25.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 26.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 27.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 28.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 29.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 30.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 31.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 32.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 33.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 34.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 35.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 36.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 37.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 38.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 39.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 40.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 41.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 42.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 43.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 44.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 45.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 46.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 47.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 48.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 49.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 50.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 51.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 52.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 53.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 54.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 55.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 56.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 57.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 58.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 59.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 60.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 61.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 62.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 63.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 64.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 65.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 66.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 67.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 68.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 69.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 70.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 71.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 72.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 73.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 74.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 75.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 76.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 77.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 78.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 79.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 80.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 81.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 82.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 83.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 84.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 85.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 86.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 87.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 88.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 89.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 90.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 91.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 92.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 93.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 94.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 95.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 96.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 97.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 98.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 99.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 100.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 101.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 102.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 103.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 104.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 105.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 106.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 107.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 108.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 109.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 110.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 111.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 112.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 113.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 114.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 115.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 116.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 117.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 118.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 119.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 120.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 121.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 122.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 123.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 124.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 125.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 126.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 127.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 128.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 129.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 130.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 131.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 132.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 133.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 134.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 135.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 136.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 137.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 138.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 139.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 140.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 141.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 142.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 143.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 144.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 145.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 146.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 147.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 148.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 149.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 150.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 151.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 152.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 153.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 154.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 155.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 156.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 157.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 158.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 159.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 160.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 161.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 162.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 163.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 164.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 165.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 166.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 167.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 168.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 169.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 170.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 171.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 172.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 173.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 174.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 175.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 176.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 177.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 178.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 179.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 180.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 181.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 182.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 183.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 184.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 185.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 186.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 187.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 188.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 189.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 190.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 191.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 192.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 193.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 194.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 195.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 196.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 197.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 198.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 199.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 200.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 201.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 202.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 203.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 204.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 205.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 206.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 207.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 208.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 209.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 210.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 211.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 212.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 213.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 214.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 215.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 216.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 217.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 218.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 219.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 220.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 221.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 222.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 223.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 224.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 225.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 226.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 227.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 228.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 229.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 230.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 231.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 232.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 233.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 234.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 235.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 236.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 237.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 238.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 239.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 240.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 241.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 242.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 243.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 244.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 245.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 246.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 247.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 248.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 249.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 250.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 251.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 252.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 253.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 254.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 255.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 256.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 257.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 258.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 259.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 260.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 261.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 262.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 263.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 264.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 265.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 266.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 267.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 268.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 269.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 270.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 271.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 272.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 273.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 274.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 275.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 276.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 277.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 278.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 279.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 280.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 281.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 282.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 283.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 284.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 285.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 286.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 287.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 288.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 289.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 290.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 291.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 292.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 293.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 294.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 295.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 296.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 297.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 298.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 299.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 300.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 301.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 302.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 303.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 304.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 305.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 306.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 307.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 308.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 309.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 310.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 311.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 312.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 313.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 314.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 315.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 316.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 317.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 318.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 319.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 320.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 321.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 322.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 323.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 324.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 325.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 326.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 327.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 328.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 329.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 330.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 331.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 332.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 333.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 334.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 335.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 336.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 337.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 338.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 339.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 340.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 341.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 342.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 343.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 344.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 345.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 346.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 347.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 348.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 349.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 350.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 351.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 352.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 353.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 354.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 355.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 356.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 357.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 358.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 359.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 360.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 361.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 362.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 363.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 364.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 365.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 366.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 367.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 368.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 369.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 370.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 371.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 372.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 373.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 374.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 375.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 376.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 377.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 378.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 379.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 380.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 381.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 382.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 383.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 384.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 385.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 386.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 387.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 388.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 389.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 390.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 391.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 392.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 393.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 394.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 395.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 396.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 397.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 398.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 399.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 400.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 401.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 402.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 403.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 404.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 405.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 406.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 407.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 408.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 409.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 410.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 411.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 412.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 413.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 414.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 415.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 416.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 417.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 418.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 419.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 420.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 421.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 422.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 423.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 424.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 425.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 426.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 427.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 428.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 429.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 430.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 431.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 432.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 433.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 434.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 435.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 436.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 437.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 438.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 439.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 440.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 441.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 442.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 443.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 444.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 445.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 446.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 447.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 448.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 449.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 450.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 451.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 452.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 453.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 454.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 455.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 456.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 457.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 458.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 459.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 460.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 461.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 462.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 463.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 464.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 465.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 466.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 467.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 468.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 469.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 470.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 471.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 472.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 473.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 474.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 475.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 476.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 477.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 478.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 479.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 480.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 481.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 482.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 483.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 484.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 485.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 486.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 487.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 488.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 489.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 490.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 491.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 492.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 493.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 494.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 495.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 496.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 497.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 498.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 499.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 500.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 501.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 502.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 503.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 504.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 505.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 506.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 507.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 508.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 509.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 510.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 511.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 512.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 513.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 514.º Salsinha, 54 ks., J. P. Sousa; 515.º Salsinha

Domingo o classico "Guilherme Ellis"

AUSENTE A LIDER JOIEUSE — OTTO CARREIRAS

Ficou formado ontem o seguinte programa para o festival de domingo, à tarde, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — A's 13,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 2.400 metros.

1. Draba

2. Impulsivo

3. Fair Clever

4. Out-Sider

5. Fenelon

2.º PAREO — A's 13,45 horas — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros.

1. Crepusculo

2. Inesperada

3. Espadachim

4. Ebel Shah

5. Emburhão

3.º PAREO — A's 14,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.000 metros.

1. Pitu

2. Quirinal

3. Encantado

4. Pyro

5. Ebreu

4.º PAREO — A's 14,45 horas — Cr\$ 80.000,00 — 2.000 metros.

1. Bethel

2. Fighting Son

3. Pewter Platter

4. Atleia

5. Augusta

5.º PAREO — A's 15,15 horas — Cr\$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1. Abauro

2. Eler

3. Gli Blas

4. Quartz

5. Quartz

6. Quartz

7. Quartz

8. Quartz

9. Quartz

10. Quartz

11. Quartz

12. Quartz

13. Quartz

14. Quartz

15. Quartz

16. Quartz

17. Quartz

18. Quartz

19. Quartz

20. Quartz

21. Quartz

22. Quartz

23. Quartz

24. Quartz

25. Quartz

26. Quartz

27. Quartz

28. Quartz

29. Quartz

30. Quartz

31. Quartz

32. Quartz

33. Quartz

34. Quartz

35. Quartz

36. Quartz

37. Quartz

38. Quartz

39. Quartz

40. Quartz

41. Quartz

42. Quartz

43. Quartz

44. Quartz

45. Quartz

46. Quartz

47. Quartz

48. Quartz

49. Quartz

50. Quartz

51. Quartz

52. Quartz

53. Quartz

54. Quartz

55. Quartz

56. Quartz

57. Quartz

58. Quartz

59. Quartz

60. Quartz

61. Quartz

62. Quartz

63. Quartz

64. Quartz

65. Quartz

66. Quartz

67. Quartz

68. Quartz

69. Quartz

70. Quartz

71. Quartz

72. Quartz

73. Quartz

74. Quartz

75. Quartz

76. Quartz

77. Quartz

78. Quartz

79. Quartz

80. Quartz

81. Quartz

82. Quartz

83. Quartz

84. Quartz

85. Quartz

86. Quartz

87. Quartz

88. Quartz

89. Quartz

90. Quartz

91. Quartz

92. Quartz

93. Quartz

94. Quartz

95. Quartz

96. Quartz

97. Quartz

98. Quartz

99. Quartz

100. Quartz

101. Quartz

102. Quartz

103. Quartz

104. Quartz

105. Quartz

106. Quartz

107. Quartz

108. Quartz

109. Quartz

110. Quartz

111. Quartz

112. Quartz

113. Quartz

114. Quartz

115. Quartz

116. Quartz

117. Quartz

118. Quartz

119. Quartz

120. Quartz

121. Quartz

122. Quartz

123. Quartz

124. Quartz

125. Quartz

126. Quartz

127. Quartz

128. Quartz

129. Quartz

130. Quartz

131. Quartz

132. Quartz

133. Quartz

134. Quartz

135. Quartz

136. Quartz

137. Quartz

138. Quartz

139. Quartz

140. Quartz

141. Quartz

142. Quartz

143. Quartz

144. Quartz

145. Quartz

146. Quartz

147. Quartz

148. Quartz

149. Quartz

150. Quartz

151. Quartz

152. Quartz

153. Quartz

154. Quartz

155. Quartz

156. Quartz

157. Quartz

158. Quartz

159. Quartz

160. Quartz

161. Quartz

162. Quartz

163. Quartz

164. Quartz

165. Quartz

166. Quartz

167. Quartz

168. Quartz

169. Quartz

170. Quartz

171. Quartz

172. Quartz

173. Quartz

174. Quartz

175. Quartz

176. Quartz

177. Quartz

178. Quartz

179. Quartz

180. Quartz

181. Quartz

182. Quartz

183. Quartz

184. Quartz

185. Quartz

186. Quartz

187. Quartz

188. Quartz

189. Quartz

190. Quartz

191. Quartz

192. Quartz

193. Quartz

194. Quartz

195. Quartz

196. Quartz

197. Quartz

198. Quartz

199. Quartz

200. Quartz

201. Quartz

202. Quartz

203. Quartz

204. Quartz

205. Quartz

206. Quartz

207. Quartz

208. Quartz

209. Quartz

210. Quartz

211. Quartz

212. Quartz

213. Quartz

214. Quartz

215. Quartz

216. Quartz

217. Quartz

218. Quartz

219. Quartz

220. Quartz

221. Quartz

222. Quartz

223. Quartz

224. Quartz

225. Quartz

226. Quartz

227. Quartz

228. Quartz

229. Quartz

230. Quartz

231. Quartz

232. Quartz

233. Quartz

234. Quartz

235. Quartz

236. Quartz

237. Quartz

238. Quartz

239. Quartz

240. Quartz

241. Quartz

242. Quartz

243. Quartz

244. Quartz

245. Quartz

246. Quartz

247. Quartz

248. Quartz

249. Quartz

250. Quartz

251. Quartz

252. Quartz

253. Quartz

Cumprida mais uma etapa no campeonato de pedestrianismo

Efetou-se domingo, no Jardim Europa, a prova de meia maratona — Brilhante atuação de Luiz Gonzaga Rodrigues — Continua o Tietê na liderança deste certame

Em prosseguimento ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo, efetuou-se na manhã de domingo, no percurso previamente escolhido pelo departamento especial da Federação Paulista de Atletismo, a competição entre os mais destacados fundistas da capital, na distância aproximada de 21.000 metros, ou seja, a meia maratona, como deliberaram denominar os mentores do esporte-base bandeirante.

A despeito do rigor do percurso designado para este empreendimento, exigindo, sem dúvida, apurado preparo físico dos participantes, pudemos registrar nada menos de 46 classificados na final da prova, número bastante sugestivo, indiscutivelmente, para uma prática de exaustivos exercícios físicos e preparação física e técnica adequada.

46 atletas que lograram classificar-se na meia maratona, efetuada na manhã de domingo, representando dez clubes, estavam assim distribuídos: C. R. Tietê, 10; E. C. Estrela de Oliveira, 10; C. A. Ipiranga, 5; Clube Santista de Pedestrianismo, 5; São Paulo F. C., 5; A. D. Floresta, 4; E. C. Vila Mariana, 3; C. R. Nitro-Química, 2; E. C. Pinheiros, 1; A. A. Ferroviária, 1. A vitória individual coube ao consagrado atleta paulista Luiz Gonzaga Rodrigues, que alcançou mais um convincente triunfo no setor das provas de fundo, evidenciando, mais uma vez, suas excepcionais possibilidades. E' de se lamentar, não resta dúvida, que um elemento que podia se revelar nas corridas de meio fundo venha a ser lançado numa competição tão árdua, em prejuízo de sua forma.

No computo coletivo, conforme já salientamos, tanto o Tietê, como o Estrela de Oliveira, obtiveram 11 pontos cada, permanecendo inalterada a classificação do líder e vice-líder da tabela do Campeonato Paulista de Pedestrianismo, o terceiro lugar coube a equipe "B" do Tietê, reatando o desastre do progresso experimentado pelos "vermelhinhos" nas provas de pedestrianismo.

OS CLASSIFICADOS

Entre os 46 atletas que finalizaram o percurso da meia maratona, efetuado na manhã de domingo, no Jardim Europa, obtiveram as 20 primeiras classificações os seguintes participantes:

1.º — Luiz Gonzaga Rodrigues, C. R. Tietê, 1 h 13' 20" 2.º — Generaldo Faustino Alves, E. C. Estrela de Oliveira, 1 h 17' 22" 3.º — Joaquim Gonçalves da Silva, Tietê, 1 h 17' 40" 4.º — João Soares Oliva, Estrela de Oliveira, 1 h 18' 10" 5.º — Nelson Souza Abreu, Idem, 1 h 18' 12" 6.º — José Rodrigues dos Santos, Floresta, 1 h 18' 20" 7.º — Debaldo Seresoli, Tietê, 1 h 18' 30" 8.º — Nelson Mota da Silva, Idem, 1 h 18' 30" 9.º — José Basilio da Silva, Nitro-Química, 1 h 18' 30" 10.º — Orestes Avelino, São Paulo, 1 h 18' 30" 11.º — Floriano Cavallero, Tietê, 1 h 18' 30" 12.º — Benito Hayashi, Idem, 1 h 18' 30" 13.º — José Campos, Estrela de Oliveira, 1 h 18' 30" 14.º — Enéas Muniz Barreto, S. Paulo, 1 h 18' 30" 15.º — Otavio Carlini Machado, Idem, 1 h 18' 30" 16.º — Vilson Martins, Floresta, 1 h 18' 30" 17.º — Genesio da Silva, Estrela de Oliveira, 1 h 18' 30" 18.º — José Benedito de Souza, Idem, 1 h 18' 30" 19.º — Abílio Fernandes, Ipiranga, 1 h 18' 30" 20.º — Ichiki Yumoto, Floresta.

COLETIVAMENTE

Na classificação coletiva verificaram-se os seguintes resultados:

1.º turma E. C. Estrela de Oliveira com 11 pontos; 2.º C. R. Tietê, 11; 3.º C. R. Tietê, 31; 4.º São Paulo F. C., 39; 5.º A. D. Floresta, 42; 6.º E. C. Estrela de Oliveira, 46; 7.º C. A. Ipiranga, 68; 8.º E. C. Estrela de Oliveira, 78; 9.º C. Santista de Pedestrianismo, 80; 10.º C. R. Tietê, 103; 11.º E. C. Vila Mariana, 106.

A SITUAÇÃO DO CERTAME

Com os resultados verificados domingo, na prova de meia maratona, a classificação dos concorrentes ao Campeonato Paulista de Pedestrianismo passou a ser a seguinte:

1.º C. R. Tietê 42

2.º C. R. Tietê 31

3.º São Paulo F. C. 39

4.º A. D. Floresta 42

5.º E. C. Estrela de Oliveira, 46

6.º C. A. Ipiranga 68

7.º E. C. Estrela de Oliveira, 78

8.º C. Santista de Pedestrianismo, 80

9.º C. R. Tietê 103

10.º E. C. Vila Mariana, 106

11.º E. C. Vila Mariana, 106

12.º E. C. Vila Mariana, 106

13.º E. C. Vila Mariana, 106

14.º E. C. Vila Mariana, 106

15.º E. C. Vila Mariana, 106

16.º E. C. Vila Mariana, 106

17.º E. C. Vila Mariana, 106

18.º E. C. Vila Mariana, 106

19.º E. C. Vila Mariana, 106

20.º E. C. Vila Mariana, 106

21.º E. C. Vila Mariana, 106

22.º E. C. Vila Mariana, 106

23.º E. C. Vila Mariana, 106

24.º E. C. Vila Mariana, 106

25.º E. C. Vila Mariana, 106

26.º E. C. Vila Mariana, 106

27.º E. C. Vila Mariana, 106

28.º E. C. Vila Mariana, 106

29.º E. C. Vila Mariana, 106

30.º E. C. Vila Mariana, 106

31.º E. C. Vila Mariana, 106

32.º E. C. Vila Mariana, 106

33.º E. C. Vila Mariana, 106

34.º E. C. Vila Mariana, 106

35.º E. C. Vila Mariana, 106

36.º E. C. Vila Mariana, 106

37.º E. C. Vila Mariana, 106

38.º E. C. Vila Mariana, 106

39.º E. C. Vila Mariana, 106

40.º E. C. Vila Mariana, 106

41.º E. C. Vila Mariana, 106

42.º E. C. Vila Mariana, 106

43.º E. C. Vila Mariana, 106

44.º E. C. Vila Mariana, 106

45.º E. C. Vila Mariana, 106

46.º E. C. Vila Mariana, 106

47.º E. C. Vila Mariana, 106

48.º E. C. Vila Mariana, 106

49.º E. C. Vila Mariana, 106

50.º E. C. Vila Mariana, 106

51.º E. C. Vila Mariana, 106

52.º E. C. Vila Mariana, 106

53.º E. C. Vila Mariana, 106

54.º E. C. Vila Mariana, 106

55.º E. C. Vila Mariana, 106

56.º E. C. Vila Mariana, 106

57.º E. C. Vila Mariana, 106

58.º E. C. Vila Mariana, 106

59.º E. C. Vila Mariana, 106

60.º E. C. Vila Mariana, 106

61.º E. C. Vila Mariana, 106

62.º E. C. Vila Mariana, 106

63.º E. C. Vila Mariana, 106

64.º E. C. Vila Mariana, 106

65.º E. C. Vila Mariana, 106

66.º E. C. Vila Mariana, 106

67.º E. C. Vila Mariana, 106

68.º E. C. Vila Mariana, 106

69.º E. C. Vila Mariana, 106

70.º E. C. Vila Mariana, 106

71.º E. C. Vila Mariana, 106

72.º E. C. Vila Mariana, 106

73.º E. C. Vila Mariana, 106

74.º E. C. Vila Mariana, 106

75.º E. C. Vila Mariana, 106

76.º E. C. Vila Mariana, 106

77.º E. C. Vila Mariana, 106

78.º E. C. Vila Mariana, 106

79.º E. C. Vila Mariana, 106

80.º E. C. Vila Mariana, 106

81.º E. C. Vila Mariana, 106

82.º E. C. Vila Mariana, 106

83.º E. C. Vila Mariana, 106

84.º E. C. Vila Mariana, 106

85.º E. C. Vila Mariana, 106

86.º E. C. Vila Mariana, 106

87.º E. C. Vila Mariana, 106

88.º E. C. Vila Mariana, 106

89.º E. C. Vila Mariana, 106

90.º E. C. Vila Mariana, 106

91.º E. C. Vila Mariana, 106

92.º E. C. Vila Mariana, 106

93.º E. C. Vila Mariana, 106

94.º E. C. Vila Mariana, 106

95.º E. C. Vila Mariana, 106

96.º E. C. Vila Mariana, 106

97.º E. C. Vila Mariana, 106

98.º E. C. Vila Mariana, 106

99.º E. C. Vila Mariana, 106

100.º E. C. Vila Mariana, 106

101.º E. C. Vila Mariana, 106

102.º E. C. Vila Mariana, 106

103.º E. C. Vila Mariana, 106

104.º E. C. Vila Mariana, 106

105.º E. C. Vila Mariana, 106

106.º E. C. Vila Mariana, 106

107.º E. C. Vila Mariana, 106

108.º E. C. Vila Mariana, 106

109.º E. C. Vila Mariana, 106

110.º E. C. Vila Mariana, 106

111.º E. C. Vila Mariana, 106

112.º E. C. Vila Mariana, 106

113.º E. C. Vila Mariana, 106

114.º E. C. Vila Mariana, 106

115.º E. C. Vila Mariana, 106

116.º E. C. Vila Mariana, 106

117.º E. C. Vila Mariana, 106

118.º E. C. Vila Mariana, 106

119.º E. C. Vila Mariana, 106

120.º E. C. Vila Mariana, 106

121.º E. C. Vila Mariana, 106

122.º E. C. Vila Mariana, 106

123.º E. C. Vila Mariana, 106

124.º E. C. Vila Mariana, 106

125.º E. C. Vila Mariana, 106

126.º E. C. Vila Mariana, 106

127.º E. C. Vila Mariana, 106

128.º E. C. Vila Mariana, 106

129.º E. C. Vila Mariana, 106

130.º E. C. Vila Mariana, 106

131.º E. C. Vila Mariana, 106

132.º E. C. Vila Mariana, 106

133.º E. C. Vila Mariana, 106

134.º E. C. Vila Mariana, 106

135.º E. C. Vila Mariana, 106

136.º E. C. Vila Mariana, 106

137.º E. C. Vila Mariana, 106

138.º E. C. Vila Mariana, 106

139.º E. C. Vila Mariana, 106

140.º E. C. Vila Mariana, 106

141.º E. C. Vila Mariana, 106

142.º E. C. Vila Mariana, 106

143.º E. C. Vila Mariana, 106

144.º E. C. Vila Mariana, 106

145.º E. C. Vila Mariana, 106

146.º E. C. Vila Mariana, 106

147.º E. C. Vila Mariana, 106

148.º E. C. Vila Mariana, 106

149.º E. C. Vila Mariana, 106

150.º E. C. Vila Mariana, 106

151.º E. C. Vila Mariana, 106

152.º E. C. Vila Mariana, 106

153.º E. C. Vila Mariana, 106

154.º E. C. Vila Mariana, 106

155.º E. C. Vila Mariana, 106

156.º E. C. Vila Mariana, 106

157.º E. C. Vila Mariana, 106

158.º E. C. Vila Mariana, 106

159.º E. C. Vila Mariana, 106

160.º E. C. Vila Mariana, 106

161.º E. C. Vila Mariana, 106

162.º E. C. Vila Mariana, 106

163.º E. C. Vila Mariana, 106

164.º E. C. Vila Mariana, 106

165.º E. C. Vila Mariana, 106

166.º E. C. Vila Mariana, 106

167.º E. C. Vila Mariana, 106

168.º E. C. Vila Mariana, 106

169.º E. C. Vila Mariana, 106

170.º E. C. Vila Mariana, 106

171.º E. C. Vila Mariana, 106

172.º E. C. Vila Mariana, 106

173.º E. C. Vila Mariana, 106

174.º E. C. Vila Mariana, 106

175.º E. C. Vila Mariana, 106

176.º E. C. Vila Mariana, 106

177.º E. C. Vila Mariana, 106

178.º E. C. Vila Mariana, 106

179.º E. C. Vila Mariana, 106

180.º E. C. Vila Mariana, 106

181.º E. C. Vila Mariana, 106

182.º E. C. Vila Mariana, 106

183.º E. C. Vila Mariana, 106

184.º E. C. Vila Mariana, 106

185.º E. C. Vila Mariana, 106

186.º E. C. Vila Mariana, 106

187.º E. C. Vila Mariana, 106

188.º E. C. Vila Mariana, 106

189.º E. C. Vila Mariana, 106

190.º E. C. Vila Mariana, 106

191.º E. C. Vila Mariana, 106

192.º E. C. Vila Mariana, 106

193.º E. C. Vila Mariana, 106

194.º E. C. Vila Mariana, 106

195.º E. C. Vila Mariana, 106

196.º E. C. Vila Mariana, 106

197.º E. C. Vila Mariana, 106

198.º E. C. Vila Mariana, 106

199.º E. C. Vila Mariana, 106

200.º E

CINEMA

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

MARABÁ

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 13,40, 15,50, 17,50, 20,00 e 22,10 horas.

RITA

Paixão Selvagem — Dana Andrews e Susan Hayward — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas (Proib. 10 anos).

RITA

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,45, 19,50 e 22 horas.

NORMANDIE

Cavaleiro da Aventura — George Sanders e Herbert Marshall — Proib. 14 anos — Band. da Tela. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REPUBLICA

O Príncipe Ladrão — Tony Curtis e Piper Laurie — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONARK

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

PLAZA

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 14,15, 17,50, 20 e 22,10 horas.

PHENIX

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

HOLLYWOOD

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

RADAR

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 20 e 22,05 horas.

SAMMARONE

Paixão Selvagem — Dana Andrews e Susan Hayward — Band. da Tela — Nacional — As 18,45 horas (Proib. 10 anos).

TROPICAL

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RIALTO

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

GLORIA

O Mundo Em Seus Braços — Gregory Peck e Ann Blyth — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

RECREIO (Lapa) — Tres Grandes Amigos — Stewart Granger — A Mulher Absoluta — Band. da Tela — Nacional — As 19 horas.

PEDRO II — Revolta dos Feios Vermelhos — Jeff Chandler — O Cervo — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde às 13,20 horas.

STA. HELENA — Imã Encantado — Stephen Murray — Pioneiros Indomitos — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde às 10 horas.

RECREIO (Centro) — Proseguir fechado para reformas e melhoramentos, sendo que sua reabertura está sendo aguardada por estes dias.

ROXY — Provavelmente será reaberto ainda esta semana, após estar fechado para grandes reformas em todo o seu interior.

REX — Pioneiros do Sul — Terry Moore — Alegres 20 Anos — Proib. 14 anos — M. Vida — Nac. As 19 hs.

S. JORGE — Meus 6 Criminosos — Gilbert Roland — Beco do Crime — Proib. 14 anos. Esp. Marcha. Nac. As 19 hs.

SAVOY — Meu Coração Canta — Susan Hayward — O Rancho do Vale — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19 horas.

IRIS — Capião Cautioso — Victor Mature — Balas e Flexas — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 19,10 horas.

OBEDIAN — Os Mitoões da Viuva — Dolores Palumbo — Espada Contra Espada — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — Os Últimos Cinco — Susan Douglas — A Sombra das Palmeiras — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,50 horas.

VITORIA — A Vida Começa Amanhã — Ruth Roman — Tubarões da Terra — Proib. 14 anos — Atual. Revista — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVY — Um Preço Para Cada Crime — Humphrey Bogart — Império do Terror — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha — Nacional — As 19,15 horas.

JUSSARA

2a Semana — O Morro dos Ventos Uivantes — Laurence Olivier — Proib. 10 anos — Var. da Tela — Nacional — As 19,40, 19,50, 17, 18,40, 20,20 e 22 horas.

EXCELSIOR — Gunga Din — Errol Flynn — A Volta do Fantasma — Rep. Campos — Nacional — As 19 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — Simbad, o Marujo — D. Fairbanks Junior — De Volta do Céu — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

CAIRO

O Conde de Monte Cristo — Elissa Landi — Piratas de Capri — Rep. da Tela — Nacional — Desde às 9 horas.

JOA — O Melhor dos Homens Maus — Roberto Ryan — Trapalhadas do Haroldo — Marcha do Mundo — Nacional — As 18,45 horas.

VILA PRUDENTE — Conflitos de Amor — Simone Signoret — Filho Perdido — M. da Tela. Nac. As 19,45 hs.

ELDORADO — Macario Contra os Bandidos — Nada Fiedrelli — Primo Malandro — Campos Jornal — Nacional — As 19,45 horas.

FATIMA — Os Amores de Carolina — Martini Carol — Coração a Venda — N. Semana. Nac. As 19,45 horas.

CLIPPER — Dançaria do Tahrin — Arturo de Cordova — Homens Marcados — At. Atlântida. Nac. As 19 horas.

CATUMPI — O Tirano — Sally Forrest — Lux na Alma — Esp. em Marcha — Nacional — As 18,45 horas.

SOPRANO — Letra de Bileteiros — Amadeo Nazzari — Na Foca do Lobo — M. da Vida. Nac. As 18,45 horas.

ASTER — O Cangaceiro — Super nacional — Marisa Prado — Proib. 14 anos — O Rei do Rancho — As 19 hs.

GUANABARA — O Lobo Feroz — Pedro Infante e mais um interessante filme, além de comp. nacional — As 19,45 horas.

YFE — Sortilégio — Fernando Ledoux — Proib. 14 anos — Crepusculo dos Deuses — Resenha da Semana — Nacional — As 19,30 horas.

CIRCOS

CIRCO FIOLIN — Variedade com Gil Fernandes (ginecista), Nelson Dias (paradista) e Pinati e Pinati — 2a parte: a comédia de G. Miranda e Perez Filho: "A Baratinha Verde" — As 20,30 horas.

Porque, como e quando "Tudo que tenho é teu"

Primeiro filme estrelado por Marge & Gower Champion — A história de uma famosa dupla de bailarinos da Broadway, no fabuloso ambiente dos bastidores teatrais — Dennis O'Keefe volta à Metro — Monica Lewis é a "outra"

Tão alegre, romântica e cheia de colorido como uma festa de Carnaval é a produção em Technicolor da Metro Goldwyn Mayer, "Tudo que Tenho é Teu" — a história íntima dos artistas teatrais. Oferecendo uma oportunidade para que a famosa dupla de bailarinos Marge e Gower Champion se inicie em papéis estelares, este filme preenche todos os requisitos de um bom espetáculo cinematográfico.

Falta a propósito para seus protagonistas, "Tudo que Tenho é Teu" dá aos Champions ampla ocasião de exibir suas habilidades em três campos: o balé, o canto e a interpretação. O resultado é um passo adiante na carreira da fama desses artistas que se iniciaram tão auspiciosamente na vida cinematográfica, que "O Barco das Ilusões", seguida pelo sucesso de mais uma brilhante atuação em "O Amor Nasceu em Paris".

Monica Lewis é outra atriz que tem sua melhor oportunidade até esta data em "Tudo que Tenho é Teu". Monica aparece como a ruiva perturbadora da felicidade de Marge & Gower Champion, uma substituta que não apenas aprende suas linhas, mas que também as põe em prática. A jovem cantora, que ganhou fama no rádio, na televisão e nos discos antes de ingressar no cinema, deleitamos com sua beleza, sua voz e seu talento histriônico em "Tudo que Tenho é Teu".

Representando um compreensivo produtor teatral, se encontra Dennis O'Keefe, que faz sua reaparição em filmes da Metro, estudando onde apareceu no cinema pela primeira vez, Dean Miller, um dos mais pro-

metedores novatos da tela, conquistou o melhor de sua carreira como Monty Dumstead, jovem galã e companheira de Gower Champion. A habilidade cômica de Dean encontra grande expressão nesse papel, que deverá elevá-lo ao pináculo estelar, depois de sua aparição em "Eva na Marinha" e "Tu és Minha Paixão".

"Tudo que Tenho é Teu" foi dirigida por Robert Z. Leonard, cujo recorde de direção atinge mais de 75 filmes, desde que começou sua carreira de diretor em 1917. O argumentista do filme é George Wells, aliás também o produtor, o que faz pela primeira vez. Deve-se a Wells argumentos como "Três Palavrinhas" e "O Homem das Camalidades".

A história de "Tudo que Tenho é Teu" refere-se a uma dupla de bailarinos famosos na Broadway, e sua ação se desenvolve no ambiente por trás dos bastidores teatrais. Contem seis números importantes, dos quais um para cada um dos Champions, além de dois números para a dupla. Gower Champion e Monica Lewis reúnem suas qualidades artísticas para outro número.

Os episódios interpretados pelos Champions se põe em evidência a versatilidade terpsicoreana destes dinâmicos artistas. Dois de seus balados são especialmente expressivos. Um deles, considerado como o mais longo balado na história das diversões, é executado nos cenários dos estúdios, enquanto o outro é uma dança interpretada por Gower, com a ajuda de uma coleção de bonecos mecânicos.



Em "Tudo que Tenho é Teu", Marge e Gower Champion atingem o estrelato vivendo a história de uma famosa dupla de bailarinos da Broadway



"EM CARNE VIVA" — Teremos na próxima segunda-feira o lançamento de mais um filme da Peimex, "Em Carne Viva", com a participação dos melhores astros do cinema mexicano: Rosa Carmina, Croc Alvarado, Ruben Rojo, Dagoberto Rodriguez, Tons La Negra e José Maria Linares Ribas.

"Em Carne Viva" relata o pungente drama de duas mulheres belas, subjugadas por um amor impossível, interpretada de maneira impressionante por Rosa Carmina, que além de atriz dramática é também uma grande bailarina.

PRIMEIRO FILME COLORIDO DA FAMOSA DUPLA E A SUA ÚLTIMA PALAVRA EM GARGALHADAS!

BUD ABBOTT COSTELLO

A GALINHA DOS OVOS DE OURO

AMANHÃ

PARAMOUNT ISMERALDA NACIONAL ITAMARATI PAULISTA CLIMAX PIRATININGA PARIS MARACANA CINEMAR ESTRELA IMPERIAL COLONIAL S. CAETANO S. SEBASTIAO

"NE QUITTEZ PAS L'ECHOUE" — O diretor italiano Marcello Pa-

gliero, atualmente radicado na França, iniciará dentro em breve a filmagem de um celuloide produzido em colaboração italo-francesa e que será rodado em Paris, Nápoles, Berlim, Oslo e na Suíça. O título provisório do filme é "Ne quittez pas l'echoe" (Não desliguem seus receptores). O argumento se compõe de cinco episódios, que serão encenados por cinco especialistas de nacionalidades diferentes. Entre estes, já foram escolhidos o francês Jacques Remy e o italiano Eduardo De Filippo. (U.F.P.).

CAIDO DO CEU

Acaba de ser lançado com êxito em toda a Itália o filme "Pivoto dal cielo", argumento e cenarização de Cesare Zavattini, que os escreveu especialmente para a interpretação do ator comico italiano Renato Rascel. O papel de "leading lady" foi confiado à atriz francesa Cecile Aubry, a interprete de "Manon"; de modo que ao lado do mais baixinho dos atores do cinema italiano se encontra a "equena" por excelência do cinema francês. A direção do celuloide esteve a cargo de Leonardo De Mitri, o jovem realizador de "Angelo ira la follia", Anjo e os Pecadores) já apresentado em São Paulo. (U. F. P.).

O FILME SOBRE ARTE

O Centro de Cinema do Grêmio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo apresentará amanhã, em prosseguimento do ciclo "O Filme sobre Arte", as películas: "Storstromsbroen", "Casas na História", "O Altar de Wit Stvoos" e "Van Gogh", as quais serão analisadas pelo prof. Lourival Gomes Machado, lente de História da Arte. Rua Marquês, 58. As 20,30 horas. Extra-da França.



DIVERSÃO A GRANEL COM "A GALINHA DOS OVOS DE OURO" — Nos dias bludens em que vivemos, apertando o cinto daqui e recomendando uma seleção dali; quando nem sempre há tempo de ler um bom livro; quando tudo conspira para nos bom humor, nada melhor, mais saudável e mais recomendável que assistir um filme de Bud Abbott e Lou Costello, o mais recente da dupla: "A Galinha dos Ovos de Ouro" (Jack and the Beanstalk), com direção a granel, da primeira à última cena, fazendo estourar na plateia uma gargalhada de minuto a minuto.

DIVERSÃO A GRANEL COM "A GALINHA DOS OVOS DE OURO" — Nos dias bludens em que vivemos, apertando o cinto daqui e recomendando uma seleção dali; quando nem sempre há tempo de ler um bom livro; quando tudo conspira para nos bom humor, nada melhor, mais saudável e mais recomendável que assistir um filme de Bud Abbott e Lou Costello, o mais recente da dupla: "A Galinha dos Ovos de Ouro" (Jack and the Beanstalk), com direção a granel, da primeira à última cena, fazendo estourar na plateia uma gargalhada de minuto a minuto.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

PIRANGA — Entre a Mulher e o Diabo — Art. Films — At. Atlântida, 53x22 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — RKO. — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30 horas.

BADEIRANTES — Voando Para Marte — Monogram — J. Tela 381 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30 hs.

OPERA — Uma Viuva em Trinidad — Proib. 14 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — RKO. — As 13,25, 14,05, 16,45, 18,25, 20,05 e 21,45 hs.

PARATODOS — Voando Para Marte — Monogram — As 13,25, 15,05, 16,45, 18,25, 20,05 e 21,45 horas.

ROSARIO — Voando Para Marte — Monogram — Nacional — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30 horas.

ALHAMBRA — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — RKO. J. Tela. 381. As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30.

S. BENTO — Ouro dos Piratas — Proib. 10 anos — Cidade Atomica — Os Perigos de Nioka — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Voando Para Marte — Monogram — Not. Semana, 53x18 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30.

MAJESTIC — Robin Hood o Justiciero — Technicolor. RKO. — Nacional — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30.

PARAMOUNT — Sinha Moça — Anselmo Duarte — Proib. 10 anos — Columbia — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JOIA — Voando Para Marte — Cara ou Coroa — Not. da Semana, 53x17 — Desde 14,15 horas.

STA. CECILIA — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — RKO. — Nac. — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30.

ITARAMATI — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — RKO. — Esp. da Tela, 194 — As 18,30 horas.

PAULISTA — Voando Para Marte — Monogram — Esp. da Tela, 192 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,30 horas.

NACIONAL — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — Paixão de Bravos — As 18,45 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Eva no Paraíso — Pela CIA. MARY e DANIEL — As 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — Voando Para Marte — Vingança dos Elefantes — J. da Tela, 377 — As 14 e 19 horas.

CLIMAX — Voando Para Marte — Monogram — Marcha da Vida, 442 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

RIVIERA — Sonho de Andaluzia — Columbia — Not. da Semana, 53x22 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

PIRATININGA — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — Paixão de Bravo — Nacional — As 18,45 e 18,45 hs.

ROMA — Voando Para Marte — Garotas do Coração — At. Atlântida, 53x20 — As 19 horas.

UNIVERSO — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — Perdão Para Dois — As 14 e 19 horas.

BRASIL — Voando Para Marte — Lua Pela Gloria — At. Atlântida, 53x24 — As 14 e 19,10 horas.

PARIS — Voando Para Marte — Anjos do Cabaret — J. da Tela, 375 — As 19 horas.

LUX — Uma Viuva em Trinidad — Proib. 14 anos — Faceira — As 18,50 horas.

S. CAETANO — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — Paixão de Bravo — As 18,45 horas.

MARACANA — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — Paixão de Bravo — As 18,45 horas.

CINEMAR — Robin Hood o Justiciero — Technicolor — O Melhor dos Homens Maus — As 18,50 horas.

ESTRELA — Uma Viuva em Trinidad — Proib. 14 anos — Faceira — Not. Semana, 53x15 — As 18,50 horas.

JUPITER — A Promessa — Proib. 14 anos — O Noivo de Minha Esposa — As 13,50 e 18,50 horas.

IMPERIAL — Voando Para Marte — Veio Viu e Venceu — Not. Semana, 53x19 — As 19 horas.

ODEON — Sala Azul — Robin Hood o Justiciero — Paixão de Bravo — As 18,25 horas.

BRAZ POLITEAMA — O Direito de Nascer — Proib. 10 anos — Não É Meu Filho — As 18,20 horas.

S. SEBASTIAO — O Direito de Nascer — Proib. 10 anos — Anjos Pretos — As 19,30 horas.

CANDELARIA — Mara Maru — Proib. 14 anos — O Gavião e a Flecha — As 18,40 horas.

COLONIAL — Uma Viuva em Trinidad — Proib. 14 anos — Contrabandistas de Ouro — As 19 horas.

STAR — Mara Maru — Proib. 14 anos — O Gavião e a Flecha — At. Atlântida, 53x17 — As 18,40 horas.

MARINGA' — (Av. Conceição, 1098) — Breve, Inauguração.

S. LUIZ — Messalina e o Bombeiro — Totó — Proib. 14 anos — Caminho da Esperança — As 19 horas.

CARLOS GOMES — (Sto. André) — Floresta Maldita — Proib. 10 anos — Not. Semana — Nacional — As 20 hs.

METRO — 2a semana — MARIO LANZA — Tu És Minha Paixão — Technicolor — As 13,50, 15,50, 17,55, 20 e 22 hs.

RIO — Tu És Minha Paixão — As 13,50, 15,50, 17,55, 20 e 22 horas.

GOIAZ — Tres Palavrinhas — Technicolor — Fred Astaire, Red Skelton — Nac. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

LEBLON — A maior comédia do mundo! — Uma Noite na Opera — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.



"A ILHA DO DESEJO" — Linda Darnell Tab Munter, Donald Gray — Produção: David O. Rose — Direção: Stuart Heister — Consonado Production — Distrib. United Artists — Tecnelor.

No comando magico, exuberante de belezas naturais, de pequena ilha do Sul do Pacifico, desenvolve-se este filme em magnifico technicolor.

Ha um naufragio. A medusa de bordo e o raposaço são os únicos sobreviventes, que por meio de uma balsa conseguem chegar a uma ilha deserta.

Alimentando-se de frutas silvestres, de alguma caça ou pesca, e com enormes sacrificios que se mantem na ilha.

Assim é que nasce o amor de dois jovens, e o rapaz cresce e aumenta cada vez mais o amor por aquela mulher.

Não ha o preconceito de diferença de idade, e um amor impossível em circunstâncias normais, torna-se para eles, a realidade de todos os dias.

Acontece porém, que certo dia, um desarranjo de avião, lança sobre a ilha o piloto gravemente ferido. Após tudo haver tentado, vê-se a medusa obrigada a amputar-lhe o braço.

E' então que entre essas duas criaturas, realmente feitas um para o outro, nasce o verdadeiro amor.

Entre os dois, porém, acha-se o amor ciumento e desesperado do rapaz. Surgem então as lutas pela posse da mulher amada.

Nesse entretanto de paixões é que se cria o ambiente para a ultima e definitiva conquista.

Talvez o piloto e o raposaço, sendo que este a fim de enfrentar seu rival mutilado, luta com um só braço, oferecendo igualdade de condições para a luta. Assistam o desfecho desta maravilhosa película, na próxima quinta-feira, nos cines Marrocos, Oasis e circuito.

"TUDO O QUE TENHO E TEU"

Um novo musical tecnelor, no Cine Metro

Marge e Gower Champion, a mais famosa e notável dupla de bailarinos que o cinema apresentou nestes ultimos anos, estarão na tela dos cines Metro, Rio, Goiás e Leblon, em "Tudo o que Tenho e Teu", outro esplendido tecnelor da M. G. M. No filme eles interpretam a figura de um casal de bailarinos que encontra suas primeiras dificuldades conjugais em virtude de sua própria condição de artistas. Ele achava que sua esposa não poderia ser, a um só tempo esposa dedicada, mãe carinhosa e perfeita artista. Ela não estava de acordo com este modo de pensar. No fundo existia uma pontinha de ciúme... No elenco aparecem ainda a formosa e encantadora Monica Lewis que faz algumas manobras para provocar a separação do casal. Dennis O'Keefe, como um produtor de peças teatrais e Dean Miller, este musical tecnelor da marca M. G. M., foi produzido por George Wells e dirigido pelo veterano Robert Z. Leonard.

NO CINEMA A GUERRA DO PARAGUAI

Franco Cenni, cenógrafo dos mais conhecidos, atualmente sob contrato exclusivo com a Multifilmes, arquivou-se, no Rio, com o Ministério da Guerra e o Embaixador do Paraguai, no sentido de poder levar a tela "Amor entre fronteiras", uma história que põe de manifesto o ultimo episodio da guerra de Solano Lopez contra o Brasil. Cenni, nessas entrevistas, procurou recolher material a fim de proporcionar a Multifilmes uma realização dentro do mais rigoroso realismo.

DILUVIO DE GARGALHADAS COM "A GALINHA DOS OVOS DE OURO"

"O publico quer rir!" — disse um famoso produtor de filmes comicos em recente entrevista, confirmando de ha muito uma opinião que linhamos a respeito das películas mais bem aceitas pelo publico!

O desejo do publico, de resto um desejo da maioria dos "fans" de cinema, está plenamente satisfeito com "A Galinha dos ovos de Ouro" (Jack and the Beanstalk), o mais divertido dos filmes de Bud Abbott e Lou Costello!

Não será um riso forçado, ou um riso por obrigação, mas um riso espontaneo que brotará diante de tantas situações malucas em que são metidos os famosos comediantes do cinema nesse divertimento super-colorido: "A Galinha dos ovos de Ouro".

Jean Yarbrough dirigiu e o elenco apresenta ainda: Buddy Haer, Dorothy Ford, Shay Coran, James Alexander e outros. "A Galinha dos ovos de Ouro" (Jack and the Beanstalk), filmado em super-cinemascope, será lançado pela Warner Bros. amanhã, nos cines Ipiranga e circuito.

"A MÃO DO ESTRANGEIRO" DE GREENE PARA SOLDATI

Acha-se em adiantada fase de preparação o filme "La mano dello straniero" que o diretor italiano Mario Soldati dirigirá para a produção associada Rizzoli-London Film. O inicio da filmagem está marcado para o dia 15 do corrente mês de abril. O argumento do filme, como se sabe, deve-se ao escritor inglês Graham Greene. (U.I.F.)

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Carta Patente n. 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

Premios Cr\$

1.º — 00.414 . . . 200,00

2.º — 03.059 . . . 150,00

3.º — 00.890 . . . 80,00

4.º — 18.318 . . . 60,00

5.º — 17.048 . . . 50,00

6.º — 00.056 . . . 30,00

7.º — 01.599 . . . 20,00

Entre a rua Rosa Pavone até a Penha, documentos pertencentes ao sr. Adelino Lopes.

Pede-se a quem encontrou, favor entregar na linha de ônibus Penha, que será bem gratificado.

PERDEU-SE

entre a rua Rosa Pavone até a Penha, documentos pertencentes ao sr. Adelino Lopes.

Pede-se a quem encontrou, favor entregar na linha de ônibus Penha, que será bem gratificado.

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Carta Patente n. 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

Premios Cr\$

1.º — 00.414 . . . 200,00

2.º — 03.059 . . . 150,00

3.º — 00.890 . . . 80,00

4.º — 18.318 . . . 60,00

5.º — 17.048 . . . 50,00

6.º — 00.056 . . . 30,00

7.º — 01.599 . . . 20,00

Entre a rua Rosa Pavone até a Penha, documentos pertencentes ao sr. Adelino Lopes.

Pede-se a quem encontrou, favor entregar na linha de ônibus Penha, que será bem gratificado.

PERDEU-SE

entre a rua Rosa Pavone até a Penha, documentos pertencentes ao sr. Adelino Lopes.

Pede-se a quem encontrou, favor entregar na linha de ônibus Penha, que será bem gratificado.

COUPON RECLAME

PERFUMARIA ROGER CHERAMY

Carta Patente n. 162

COUPON GRATUITO

Valor em Mercadorias

TEXTIL BELGO PAULISTA S. A.

Ata da Assembléa Geral Ordinária de Ações, realizada em 28 de abril de 1953

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e três, na sede social, à rua Santa Catarina n.º 641, às 14.30 horas, reuniram-se em Assembléa Geral Ordinária os acionistas da Textil Belgo Paulista S.A., representando a totalidade do capital social, conforme se verifica pelo "Livro de Presença". Assumiu a presidência por aclamação o Dr. Gastão Eduardo de Bueno Vidigal, que, após agradecer a sua indicação, convidou a mim, Casio da Costa Carvalho, para secretário. Assim constituída a mesa, o Sr. Presidente declarou instalada a Assembléa e informou que os editais de convocação haviam sido publicados no Diário Oficial do Estado e no Correio Paulistano, nos dias 17, 18 e 19 do corrente, respectivamente, com a seguinte ordem do dia: Ficam convidados os senhores acionistas da Textil Belgo Paulista S.A., para se reunirem em assembléa geral ordinária, no dia 28 de Abril de 1953, às 14.30 horas, na sede social, à rua Santa Catarina n.º 641 cuja ordem do dia será a seguinte: a) Relatório da Diretoria; b) Balanço Geral e Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" do exercício de 1952 bem como o Parecer do Conselho Fiscal; c) Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes; d) Proceder a eleição da Diretoria para o biênio 1953/1954; e) Outros assuntos de interesse social. Encontram-se à disposição dos senhores acionistas os documentos referentes ao artigo 99 do Decreto 2627 de 26 de Setembro de 1940. São Paulo, 16 de Abril de 1953. José Carlos de Toledo Piza, Marcelo Bueno Filho — Diretores. Informou ainda o Sr. Presidente que o Balanço Geral, Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas", Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal, haviam sido publicados nos mesmos jornais nas suas edições de 21 de março de 1953. O Sr. Presidente ordenou então que se procedesse à leitura desses documentos, o que foi feito por mim, Secretário. Finda a leitura, foram esses documentos postos em discussão, e como ninguém quisesse usar da palavra, postos em votação, verificou-se terem sido os mesmos aprovados por unanimidade, tendo deixado de votar os legalmente impedidos. Passou-se em seguida à eleição dos Membros Efetivos do Conselho Fiscal, para o exercício em curso. Procedida a eleição, verificou-se terem sido eleitos para membros efetivos os doutores: Francisco Pita Brito, residente à rua Nilcaraga, 111, Martim Affonso Xavier da Silva, residente à rua Quilombo, 229, e Rosário Benedito Pellegrini, residente à rua Maestro Chiarelli, 595, e para suplentes, Renato Cardamone de Santos, residente à rua Anacruha, 818, Cevaldo Morelli, residente à rua Carandiru, 81 e Luiz Carlos Vidigal Pontes, residente à rua Moraes, 83. Em seguida ficou deliberado que os honorários dos

Membros Efetivos do Conselho Fiscal, seriam de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por sessão que comparecerem. De acordo com a ordem do dia, o Sr. Presidente declarou que iria proceder a votação para a eleição da Diretoria para o biênio de 1953 e 1954, bem como, a fixação dos honorários e a percentagem da diretoria, conforme determinam os estatutos. Distribuídas as cédulas e feita a eleição, verificou-se terem sido eleitos por unanimidade, os acionistas José Carlos de Toledo Piza, brasileiro, casado, industrial e domiciliado nesta Capital à rua Atlântica, 167 e Antonio Dino Bueno Neto, brasileiro, solteiro, advogado e domiciliado nesta Capital à rua Austria, 644, com os honorários mensais de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada um, os quais perceberão ainda a percentagem de 20% (vinte por cento) dos lucros líquidos apurados no balanço anual, divididos em partes iguais. Pedindo a palavra o acionista senhor Domingos de Toledo Piza, propôs que fosse lavrado em ata os agradecimentos da Sociedade ao senhor Marcelo Bueno Filho, pelos bons serviços prestados como diretor. O Sr. Presidente pôs a proposta em votação, sendo a mesma aprovada. Nada mais havendo a tratar e ninguém desejando fazer uso da palavra, o Sr. Presidente deu por encerrados os trabalhos da Assembléa Geral Ordinária, dos quais se lavrou a presente ata, que vai por todos assinada.

(aa) Cassio da Costa Carvalho — Secretário

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal — Presidente

Antonio Lacerda de Toledo Piza

Domingos de Toledo Piza

Gastão Eduardo de Bueno Vidigal

José Carlos de Toledo Piza

Marcelo Bueno Filho

Antonio Dino Bueno Neto

Cassio da Costa Carvalho

Confere com o original.

(aa) José Carlos de Toledo Piza

Antonio Dino Bueno Neto

Diretores

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a TEXTIL BELGO PAULISTA S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.465, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 22 de maio de 1953, a ata da assembléa geral ordinária dos seus acionistas, realizada em 28 de abril de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 26 de maio de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino (a) Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino. (a) Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

ESTE É O MAIOR HOSPITAL DE CANCER DA AMÉRICA DO SUL QUE V. AJUDOU A CONSTRUIR



Instituto Central — Hospital A. C. Camargo da A. P. C. C.

COOPERE AGORA PARA SUA MANUTENÇÃO, INSCREVENDO-SE COMO SOCIO DA CAMPANHA DA "ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER".

DESTAQUE E ENVIE ESTE COUPON À CAIXA POSTAL, 5171 — SÃO PAULO.

DECLARO desejar inscrever-me como socio da CAMPANHA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE COMBATE AO CANCER, contribuindo mensalmente com a quantia de Cr\$

..... a ser recebida no endereço abaixo:

NOME (LEGÍVEL)

ASSINATURA

ENDEREÇO

CIDADE

TECELAGEM TEXTIL S. A.

Ata da 69.ª reunião da Diretoria da Tecelagem Textil S. A.

Aos vinte e tres de Março de 1953, às 15 horas, reuniram-se na sede social, à Av. Celso Garcia n.º 3.335, os Diretores da Sociedade srs. Roberto Moreira, Georges Tresca, Philippe Lafontaine, René Almê Lombard Platet, João Alberto Salles Moreira. — A hora indicada, foi aberta a reunião pelo Presidente, sr. Roberto Moreira, tendo chamado a mim, João Alberto Salles Moreira para servir como Secretário. — Declarou o sr. Presidente, que o objetivo da reunião era o estudo do Balanço e contas referentes ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1952 e do parecer do Conselho Fiscal, assim como a preparação do relatório a ser apresentado a Assembléa Geral Ordinária de acionistas e a fixação da data da mesma Assembléa. — Passando ao estudo dos documentos fornecidos pela Contabilidade, verificou-se que após a dedução de todas as despesas, amortizações, depreciações, provisão para devedores, gratificações, a conta de lucros e perdas apresentava um saldo de Cr\$ 2.276.941,30. — Propôs então o sr. Presidente a dedução das seguintes parcelas: — 1) A soma de Cr\$ 92.876,80, correspondente a 5% do lucro para a reserva legal. — 2) Cr\$ 185.753,60 para as partes beneficiárias de acordo com o artigo 9.º dos Estatutos Sociais. — 3) A soma de Cr\$ 5.572,60, para o resgate das 1.ªs partes beneficiárias de acordo com o artigo 10.º dos Estatutos Sociais. — Pelas estas reduções resta um saldo de Cr\$ 1.992.738,30 que fica à disposição da Assembléa Geral de Acionistas. — Discutido o assunto foi aprovado unanimemente a proposta do sr. Presidente e também marcada a convocação da Assembléa Geral Ordinária de Acionistas para o dia 30 de Abril. — Nada mais havendo a tratar e como ninguém mais pedisse a palavra, deu o sr. Presidente por encerrada a reunião.

Declaro que a presente é cópia fiel do Livro de Atas da Diretoria da Tecelagem Textil S. A. — J. A. S. Moreira — Secretário.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Diretoria, realizada em 23 de Março de 1953, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 2 de Junho de 1953. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: — Judith Miranda. — E eu, Guilmor de Andrade Mendes, chefe substituto da seção do Expediente e Correspondência, a subscrovo e assino: — Guilmor de Andrade Mendes.

— O —

JUNTA COMERCIAL

São Paulo

CERTIDÃO

Certifico que a sociedade TECELAGEM TEXTIL S. A., com sede nesta Capital, arquivos nesta repartição, sob numero 68.547, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 29 de maio de 1953, a ata da Reunião da sua Dire

Uma grave falta a abolição da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos

Afirma ao "Correio Paulistano" o embaixador Helio Lobo, ora em visita a esta capital — Não crê na guerra — O Brasil muito espera do governador Lucas Nogueira Garcez

Encontra-se há dias nesta capital o ilustre diplomata Helio Lobo, uma das inteligências mais brilhantes do país, autor de valiosos trabalhos de ensino histórico, a quem o país deve assinalados serviços nas relações diplo-

maticas em países da Europa e nos Estados Unidos. Instado pela nossa reportagem, o embaixador Helio Lobo concedeu-nos interessante entrevista, que a seguir reproduzimos: — E' com emoção que revejo

São Paulo. Nalguns anos, como mudou e cresceu! Nem Chicago, que bate o "record" mundial, a alcança. E os seus milhões de habitantes, com a sua seiva feliz, suas facilidades criadoras, não invejam ninguém na terra.

— Acima dessa imensa força material, a enorme fibra moral! Não esqueço o que dela sempre não a Faculdade de Direito e o Centro "XI de Agosto". Para falar só de data recente, 1932 é o mais belo exemplo. Encontro vivo esse espírito, que fez levantar todo um povo e não lhe deu, é certo, a vitória imediata, mas a deu no tempo, com essa alma cívica, que há-de prevalecer para sempre. Ministro do Brasil na Holanda, regozel-me em lhe dar, tão longe, o meu obscuro e íntimo aplauso. Em 42 anos de serviço diplomático tive a punição de passar 15 em disponibilidade. Mas tenho nisso um dos melhores lances de minha vida.

— Pode dizer-nos alguma coisa dos Estados Unidos da América e de seus problemas conosco?

— Foi consul geral em Nova York durante 7 anos. Ali nasciram e se formaram meus filhos. Fui professor em "Princeton University". Tanto quanto pude observar, é uma admirável nação, sem complexos nem fraquezas, na qual a gente se sente como na própria terra. Ainda bem que a bandeira da liberdade se empunha por ela, para a salvação da humanidade livre!

— Tem seus erros, a América do Norte, nem poderia deixar de ter, elevada como foi, de uma hora para outra à supremacia internacional. E o maior é a sua falta de treinamento para a tarefa, com a divisão dos partidos, as rivalidades industriais, o alheamento de certos problemas, que a Grã-Bretanha conhece a fundo. Conosco, por exemplo, a abolição da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, por ato unilateral, é uma grave falta. Sei que o ministro João Neves da Fontoura tem agido aí, como noutros setores, com o maior zelo, ajudado por essa outra competência, que é o embaixador Pimentel Brandão.

— Mas em vão. Temos nossa culpa também, com "detours" e muitas medidas, que não podem ser apreciadas, tão em desacordo com a tradição dos dois países. O americano gosta da franqueza do "fair play" e os aprecia nos outros.

— E de sua atitude com a Rússia?

— Os acontecimentos a tem mostrado. Anticomunistas por uma liberdade humana está acima de tudo. O duelo é grave, mas não creio que venha a guerra! U. R. S. S. não a pode fazer: o que ela quer é a dominação como teve sobre os países vizinhos; mas esse período está encerrado.

— Não quero fechar estas apressadas palavras, sem agradecer ao "Correio Paulistano" a bondade de mas pedir. Desde estudante acompanho-lhe a vida, e sempre que vinha a São Paulo lhe fazia com prazer a minha visita. Sob homens como João Sampaio, José Alves Rubião, Amadeu Mendes, Salles Filho a folha não recia na tradição.

E orgulho-me também de ver na direção do Estado, um homem para o qual o país inteiro tem os seus olhos, o sr. Lucas Nogueira Garcez, tal o nível de ação material e de beleza moral em que vem trabalhando. O Brasil muito espera de s. exc. e oxalá o possamos contar como seu próximo guia e Deus queira, como chefe da nação — conclui o ministro Helio Lobo.



Aspectos da reunião de lançamento do 1.º Congresso Nacional de Turismo, seguida do almoço.

I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

Estrutura-se o aproveitamento dessa fonte de divisas — Criação de uma mentalidade turística — O certame de Campos do Jordão

Lançando oficialmente o manifesto da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional de Turismo, que terá lugar em Campos de Jordão, de 9 a 16 de agosto próximo, realizou-se ontem,

na Federação do Comércio de São Paulo, uma reunião especial do Conselho de Turismo daquela entidade, presidida pelo sr. Luiz Roberto Vidigal, presidente da Federação. Especialmente convidadas, compareceram, além dos representantes dos jornais, emissoras de rádio e televisão desta capital, o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenario, Luiz Felipe Caram, presidente da entidade de classe, em Santos, Osvaldo Ferraz Alvim, presidente do sindicato de empresas de turismo do Estado de São Paulo, Jacques Peroy, do Conselho de Turismo de Campos de Jordão, e Wandick de Freitas, presidente do órgão de classe dos jornalistas.

OBJETIVOS

Iniciando os trabalhos, leu o sr. Alexandre Hornstein, presidente do conselho de turismo, o manifesto do Congresso, o qual destaca o aproveitamento de divisas que poderia tirar o país da atividade até agora tão relegada com o turismo, no qual muitos países têm baseado o seu mais importante sustentáculo econômico. No telegrama do congresso estão incluídas todas as sugestões no sentido de incrementar e desenvolver tanto o turismo interno como o externo, que, a ver de alguns dos presentes, afigura-se o

mais interessante, uma vez que forçará a vinda ao país dos dólares, aliviando sobremaneira a crise de divisas em que nos debatem.

ATENÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS

Todos os presentes à reunião manifestaram-se favoravelmente a um decidido apoio das autoridades governamentais no sentido de suprimir os obstáculos que se antepõem ao desenvolvimento do turismo do país. Em apoio da tese de proteção estatal para a indústria, fizeram uso da palavra os srs. Gustavo Martini, Jacques Peroy, Wandick de Freitas, Osvaldo Ferraz Alvim, Francisco Matarazzo Sobrinho, Corifeu de Azevedo Marques, Eugenio de Almeida Sales, João Alberto Ror Loureiro, Joaquim Dias Menezes e Luiz Felipe Caram, que se referiram ainda à indispensável colaboração da imprensa para que o I Congresso Nacional de Turismo possa atingir seus verdadeiros objetivos.

ALMOÇO DE CONFRA-TERNIZAÇÃO

Terminada a reunião, foi realizado no Restaurante Pasano um almoço de confraternização, oferecido pela Federação do Comércio às pessoas presentes à reunião.

SEJA CURIOSO!

O Conselho Nacional de Estatística agrupou em cinco zonas geográficas as diversas unidades federadas. 1.º Norte — Guaporé, Acre, Amazonas, Rio Branco, Pará e Amapá; 2.º Nordeste — Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Pernambuco e Alagoas; 3.º Leste — Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal; Sul — São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Centro — Mato Grosso e Goiás.

Em Chicago, nos Estados Unidos, Margaret Barris, de 3 anos de idade, deu vários concertos musicais com interpretações de Bach, Schubert, Tchaikowski e Brahms. Recentemente nos Estados Unidos foi patenteada uma máquina capaz de diferenciar 2.000.000 de cores ou tonalidades. O botânico americano dr. Portfield afirmou que a planta mais útil do mundo é o bambu com o qual se preparam alimentos, habitações, vestes, móveis, papéis, cordas e diversos ornamentos. O Canadá produz 6 vezes mais trigo do que consome. Portugal cultiva apenas 30% de suas terras aráveis. — O pimentão é uma das maiores fontes conhecidas de vitamina C, sendo de salientar que uma variedade, a amarela, possui excepcional teor em vitamina C, isto é, 33,4 miligramas ultrapassando o caju vermelho, que era considerado como a maior fonte conhecida, com 27,4 miligramas. Seu sabor é requintado e podemos usá-lo em saladas cruas, como condimento, sobretudo em molhos. Também pode ser usado recheado com carne ou ovo, duas saborosas preparações. O preço do pimentão é relativamente baixo principalmente tendo em vista suas qualidades nutritivas. Esse vegetal pode resistir por muitos dias, embora seja preferível usá-lo fresco, porque sua quota de vitamina C, nesse caso, é maior.

Uma área de 800 mil quilômetros quadrados inundada pelo Amazonas

PARARAM FINALMENTE DE SUBIR AS AGUAS DO RIO-MAR -- AÇÃO EFICIENTE DO GOVERNO PARA SOCORRER OS FLAGELADOS

BELEM, 8 (Asapress) — Segundo cálculos realizados, a área inundada pela cheia do Amazonas abrange aproximadamente 800.000 quilômetros quadrados, atingindo uma população de 400.000 almas.

PORTO VELHO PARCIALMENTE INUNDADA

PORTO VELHO, 8 (Asapress) — Também aqui as águas do Amazonas continuam em ascensão. A maior parte da cidade está totalmente inundada, morrendo o gado em grandes proporções, por falta de pastagem ou atacado pelos peixes.

PARARAM DE SUBIR AS AGUAS

MANAUS, 8 (Asapress) — As águas do rio Amazonas pararam hoje de subir, marcando a quota de 29 metros e 65 centímetros acima do nível do mar. No Alto Solimões registrou-se uma baixa de 15 centímetros.

DOLOROSO ESPETÁCULO DE MISÉRIA E FOME

MANAUS, 8 (Asapress) — E' verdadeiramente dramática a expectativa em torno da vazante do rio Amazonas. A impressão dominante é de que a baixa das águas proporcionará doloroso espetáculo de miséria e fome, além de impressionante sequência de doenças graves, cujos efeitos somente providências decisivas das autoridades poderão atenuar, já que de todo será impossível evitá-los.

SOBEM AS AGUAS EM OUTROS TRECHOS

JURITI (Est. do Pará), 8 (Asapress) — Apesar das notícias de que o Amazonas está em declínio em vários pontos, nesta região as águas continuam a crescer, tornando a situação cada vez mais crítica. O sr. Nicolau Milieu, fazendeiro local e um dos financiadores da luta, sofreu prejuízos avaliados em 900.000 cruzeiros. Tendo adiantado 1.300.000 cruzeiros a plantadores para receber 300 toneladas de juta, somente

conseguiram arrecadar 38 toneladas.

SURTO EPIDÊMICO AMEAÇA A AMAZONIA

MANAUS, 8 (Asapress) — Temendo que um surto de epidemias venha a assolar as regiões atingidas pelas enchentes, quando baixar o nível das águas do Amazonas, as autoridades estão tomando providências urgentes, como seja de aparelhar-se convenientemente para debater o possível surto.

A Delegacia Federal de Saúde e a de Fomento Agrícola Federal — a exemplo de todos os órgãos federais — cujas atuações na calamidade que aflije a Amazônia tem sido das mais destacadas, já estão se prevenindo para o novo mal que ameaça os ribeirinhos. A Delegacia de Fomento Agrícola, por exemplo, tem enviado esforços gigantescos para localizar os ribeirinhos e o gado em zonas seguras e saudáveis. A L.B.A. é outra entidade que muito tem feito pelas vítimas da catástrofe amazônica, já tendo dispensado um milhão de cruzeiros em socorros.

Com a baixa do nível das águas, os ribeirinhos necessitarão de construir suas casas, que ficaram submersas, fazerem a replantação — dizimada em toda a Amazônia e outros trabalhos indispensáveis à sua sobrevivência. Para isso é, quase certo, que os auxílios que estão sendo aguardados, não cobrirão as necessidades das vítimas, que deverão montar em muitos milhares de cruzeiros. Infelizmente a realidade é esta: o Amazonas vive uma trágica lúmpa em toda a sua existência.

ATAÇÃO EFICIENTE DO GOVERNO

RIO, 8 (A. N.) — A proposta da atuação do Ministério da Agricultura nos socorros às vítimas da enchente do rio Amazonas, recebeu o ministro João Cleofas o seguinte telegrama do governador Alvaro Maia: "Tenho o prazer de transmitir

o testemunho dos esforços desenvolvidos pelo representante do Ministério da Agricultura junto à Comissão de Socorro às vítimas da enchente. Visitei a Colônia Agrícola Federal, onde se encontram alojados milhares de agricultores e produtores das regiões inundadas. Tive ali oportunidade de verificar a hospitalidade que recebem nos alojamentos existentes, e novos barracões estão sendo construídos sob a máxima economia. Os rios continuam enchendo lentamente, verificando-se, entretanto, sinais de vazante no Alto Solimões, nas regiões fronteiriças de Benjamin Constant. Saudações cordiais".

AMEAÇA DE COLAPSO A INDÚSTRIA DE QUEIJOS

Situação insustentável em consequência da falta de coelho

Esta ameaça de colapso a produção nacional de queijos, ante a falta de um elemento indispensável, ou seja, o coelho.

Já em meados deste ano recebeu a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo pedidos de urgente providências junto às autoridades competentes, formulados pelas associações do interior que congregam produtores de derivados do leite.

Persistindo, entretanto, ainda agora, aquela situação, dirigiu-se novamente a PARDEP ao diretor da CEXIM reiterando os termos da solicitação anterior e reiterando a situação insustentável em que se encontra a indústria de laticínios, em virtude da falta de



O embaixador Helio Lobo, tendo ao lado o repórter do "Correio Paulistano".

A denuncia do sr. Cantidio da Light

O vereador Cantidio Nogueira Sampaio fez sérias acusações à Light, afirmando que essa companhia vem requerendo e obtendo há vários anos, da Prefeitura, autorização de cobrança para extensão de energia elétrica domiciliar, apresentando inexistências, e sempre em seu favor, os elementos fundamentais do cálculo respectivo, de modo a cobrar avultadas quantias aos solicitantes, quando realmente se trata de hipotese inequivocamente obrigada pela gratuidade instituída no artigo 3.º do Ato 1.147 de 1917.

Em seguida, o presidente da Câmara Municipal dos Vereadores endereçou ao prefeito da cidade uma denúncia bem como a revisão nos processos deste ano e dos anos transatos para que a Municipalidade promova judicialmente a responsabilidade civil e criminal da Companhia, obrigando-a por essa via, a devolver aos usuários todas as importâncias irregularmente percebidas.

PROVIDÊNCIAS

O prefeito Janio Quadros, tomando conhecimento das denúncias do vereador Cantidio Nogueira Sampaio, através do "Diário Oficial", fez o seguinte pedido de informações à Secretaria de Obras:

"Para promover urgente e rigorosa verificação dos fatos denunciados no requerimento do vereador Cantidio Nogueira Sampaio, remetendo a este gabinete os resultados e as medidas adotadas".

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1953 | NUMERO 29.804

CONTESTAM A COMPETENCIA DA COAP PARA IMPEDIR O AUMENTO NOS PREÇOS DE ONIBUS

Alegam as empresas que continuam a respeitar as antigas tarifas concedidas antes da lei 1.521 — A questão se resolve na conceituação exata das palavras "tarifa" e "preço"

Ao que tudo indica, a questão dos aumentos das passagens de onibus vai dar margem a muita discussão, que somente terminará com o pronunciamento do Poder Judiciário, decidindo, finalmente, se os organismos controladores podem modificar as tarifas concedidas pelos poderes competentes antes da vigência da lei n.º 1.521, de 26 de dezembro de 1951.

OS FATOS

Conforme é do conhecimento público, muitas empresas de transportes de passageiros, concessionárias de serviços públicos, conseguiram a aprovação pelas autoridades concedentes de novas tabelas tarifárias. Todavia, julgando desnecessária a utilização de todo o aumento autorizado, fizeram, apenas, majorações parciais em seus preços.

Posteriormente, com a promulgação da lei n.º 1.521, de 26 de dezembro de 1951, que autoriza o Poder Executivo a intervir no domínio econômico, nos órgãos controladores passou a competir a homologação dos aumentos das tarifas dos serviços de utilidade pública, sem a qual os citados aumentos não poderiam entrar em vigor.

Com base nesse dispositivo legal, a COAP paulista, através do seu Departamento de Policiamento Econômico, autou diversas empresas de onibus que haviam majorado os preços de suas passagens, sem a necessária homologação por parte do organismo controlador. Entretanto, embora

autuadas, as referidas empresas continuaram a cobrar os preços majorados, limitando-se a apresentar defesa nos processos fiscais em andamento, no qual alegam que não houve alteração de tarifas, porquanto se mantiveram dentro das tarifas fixadas pelas autoridades concedentes antes da lei n.º 1.521. Houve alteração nos preços, porém dentro das tarifas já aprovadas e que não haviam sido utilizadas pelas empresas concessionárias.

INTERPRETAÇÕES DIVERSAS

Toda a controvérsia em torno da competência da COAP para homologar os preços majorados postos em vigor por várias empresas de onibus municipais e intermunicipais gira em torno da interpretação do disposto no parágrafo único do artigo 9.º da lei 1.521, assim redigido:

"Os aumentos das tarifas dos serviços de utilidade pública explorados por concessão, autorização ou permissão pela União, Estado, Município ou entidades au-

torizadas, ficam condicionados à prévia aprovação de um dos seguintes órgãos: a) — da COAP, quando o serviço for interestadual; b) — da COAP, quando o serviço for estadual ou intermunicipal; c) — da COAP, quando o serviço for municipal ou local."

Alegam as empresas concessionárias que, muito embora tenham havido aumento de preço, não houve majoração de tarifas, pois estas são as mesmas concedidas antes da vigência da citada lei 1.521. Entendem elas que tarifa não se confunde com preço. Assim, continuam em vigor as mesmas tarifas, motivo pelo qual não compete à COAP nenhuma interferência no problema. As autoridades concedentes autorizam antes da referida lei uma determinada tarifa, e os preços atuais, mesmo majorados, ainda não atingiram os seus níveis.

Dentro dessa interpretação, não reconhecem ao organismo controlador qualquer autoridade pa-

ra impedir a vigência de seus novos preços.

TARIFA E PREÇO

Essa interpretação, todavia, não vem sendo aceita pela COAP, que julga a palavra "tarifa" como sinônimo de palavra "preço". Assim, quando a lei diz que os aumentos das tarifas dos serviços de utilidade pública dependem de prévia homologação por parte dos órgãos de controle, torna ela obrigatória a medida a todo e qualquer aumento de preço. A lei empregou a palavra "tarifa" por ser o sinônimo técnico do "preço", quando se trata de serviço de utilidade pública. No seu sentido exato, exige a lei que todo e qualquer aumento de preço de serviço de utilidade pública seja antes homologado pela COAP, COAPS ou COMAPS, para que possa entrar em vigor.

DECIDIRÁ O JUDICIÁRIO

Em face do rumo que vem tomando os acontecimentos, com as providências adotadas pela COAP (Conclui na 2.ª pag.)

Exames de capacidade física e sanidade mental aos motoristas

Instituída a medida como imperativo da segurança do trânsito

RIO, 8 (Asapress) — Reuniu-se, hoje, o Conselho Nacional de Trânsito para deliberar sobre os "exames de capacidade física e sanidade mental" para motoristas, tendo sido aprovada por unanimidade a seguinte resolução:

"O Conselho Nacional de Trânsito, tendo em vista o disposto no art. 137 item 7 e 8 do Código Nacional de Trânsito em conexão com os artigos 3.º e 4.º do Decreto Lei n.º 9.545 de agosto de 1946 e considerando que o Tribunal Federal de Recursos em sua sessão de 24 de abril de 1953 resolveu que os exames de "capacidade física e sanidade mental" a que se referem os artigos 3.º e 4.º do decreto-lei acima referido caracterizam o chamado exame "psicofísico" necessário à apuração da capacidade física e mental dos condutores de veículos automotores;

Considerando que já agora em face do pronunciamento daquele Tribunal nenhuma dúvida pode ter este Conselho em tornar obrigatória de forma genérica e na fase da inscrição dos candidatos aquela exigência;

Considerando que como imperativo da segurança do Trânsito se torna imprescindível a prática daquele exame; resolve:

Art. 1.º — Fica instituído o exame psicofísico para os candidatos a condutores de veículos automotores em complemento ao exame médico a que são submetidos, dentro das horas estabelecidas pelo Decreto Lei n.º 9.545 de 1946.

Art. 2.º — Serão igualmente submetidos ao exame psicofísico atendidos os termos do art. 198 do Código Nacional de Trânsito os motoristas participantes de acidentes, depois de apurada a respectiva culpa para a direção de veículos na via pública.

Art. 3.º — Estes exames deverão ser realizados no Serviço Médico da Polícia mediante o pagamento da taxa prevista em lei; podendo ainda, o critério das autoridades de trânsito ser realizado em entidades estaduais, paracetais ou reconhecidas oficialmente através de convenio entre os respectivos órgãos.

Art. 4.º — Na realização dos exames deverão os candidatos ser submetidos, além de outros, aos seguintes testes:

- a) — apreciação das velocidades e das distâncias;
- b) — inibição retroativa e perseverança;
- c) — atenção;
- d) — fadiga muscular (dinamômetro e volante dinamográfico);
- e) — acuidade visual noturna e ofuscação;
- f) — apuração do tempo de reação aos estímulos auditivos e visuais (cronoscopi).

Art. 5.º — As normas constantes desta resolução entrarão em vigor dentro de 30 dias na capital e nas circunscrições do interior o prazo de vigência será de 90 dias.



COLABORA A DELTA LINES COM OS FESTIVOS DO IV CENTENARIO

Contribuindo para o maior brilho dos festejos comemorativos do IV Centenario desta capital, a empresa de navegação Delta Lines, já deu início ao estudo dos planos para transporte de turistas que, procedentes dos Estados Unidos, começaram a chegar a esta capital em princípios do ano próximo.

O sr. Parke B. Padrick, vice-presidente e gerente-geral da Delta Lines, reuniu na tarde de ontem, para um coquetel no Hotel Excelsior, os agentes de turismo e representantes da imprensa nesta capital, delineando nessa oportunidade os planos da Delta Lines para incrementar o turismo entre os dois países.

A Delta Lines opera com sua sede de operações em New Orleans, o "portão" que serve o continente sul, central e ocidental dos Estados Unidos.

é uma das maiores transportadoras de café do Brasil para os Estados Unidos. O crescimento da companhia tem grande relação com o desenvolvimento e progresso do Brasil, representando as comemorações do IV Centenario um grande interesse para aquela empresa de navegação.

Asseverou o sr. Parke B. Padrick, que terá o máximo interesse em promover nos Estados Unidos a propaganda do IV Centenario, e com a cooperação da Associação Comercial de New Orleans, e a Internacional House, será iniciado nas próximas semanas o funcionamento do Bureau Central, em New Orleans, que passará a fazer a distribuição de folheto material de propaganda nas zonas comerciais do sul, centro e ocidente dos Estados Unidos.

No clichê, os srs. Parke B. Padrick, L. E. Barry e G. S. Swales, da alta direção da empresa.